

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CENTRO UNIVERSITARIO PADRE ALBINO

UNIFIPA

RELATÓRIO INTEGRAL

CICLO AVALIATIVO 2015 – 2017

MARÇO - 2018

## **REITOR**

Dr. Nelson Jimenes

## **PRÓ-REITOR ACADÊMICO**

Antônio Carlos de Araújo

## **- CPA**

### **Coordenador:**

Maria Rita Braga

### **Representantes Docentes:**

Cássio Gustavo Santana Gonçalves

Nilson Mozas Olivares

Silvia Ibiraci de Souza Leite

### **Representantes Discentes:**

Alexander Rodrigues Sona

Andréia Yoshikawa Pinto

Diego Coletti Sbravatti

Dustin Hoffman Monteiro Silva

### **Representantes Técnico-Administrativos**

Máira Luiza Melara Spina

Zildinha de Lourdes Iori Aizza

### **Representante da Sociedade Civil Organizada**

Christiane Ratton Sanchez

Maria Olympia Tavares de Carvalho Berrance

## ADENDO

Este relatório foi elaborado com os dados das Faculdades Integradas Padre Albino – FIPA, referentes ao triênio 2015-2017.

Entretanto, cumpre ressaltar que as Faculdades Integradas Padre Albino foram recentemente transformadas em Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA.

Em 06 de dezembro de 2017 a FIPA foi credenciada como Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA através da Portaria nº 1.519, de 05 de dezembro de 2017, DOU de 06.12.2017, com a homologação do Parecer nº 482/2017 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, divulgada no Diário Oficial da União.

Assim, toda a instituição passa por crescentes mudanças como ampliação da estrutura física, ampliação de cursos e conseqüentemente o número de alunos, além de autonomia universitária e o modelo organizacional pedagógico.

## SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO	05
II- METODOLOGIA	11
III- DESENVOLVIMENTO	15
IV- ANÁLISE DOS DADOS	89
V- PLANO DE AÇÃO – FIPA	94
VI- BIBLIOGRAFIA	97

## **I. INTRODUÇÃO**

A Avaliação Institucional está relacionada à melhoria da qualidade do ensino, sendo um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 2004. A avaliação das Instituições de Ensino Superior é composta por duas modalidades: avaliação externa, realizada por comissões avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) e avaliação interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), localmente denominada Sistema de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas Padre Albino (SAIFI).

Em consonância com a legislação, desde 2004, as Faculdades Integradas Padre Albino realizam formalmente a autoavaliação institucional visando construir e solidificar a aderência da comunidade acadêmica nesse processo. A disponibilização deste relatório reafirma a continuidade da política de apoio da instituição à avaliação interna e o compromisso com o desenvolvimento local e regional do ensino superior com qualidade, sobretudo fazendo com que o egresso adquira os conhecimentos necessários para o mundo do trabalho.

### **I.1- IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Mantenedora – Fundação Padre Albino - FPA, entidade jurídica sem fins lucrativos, com sede na cidade de Catanduva, São Paulo. Mantida – Faculdades Integradas Padre Albino – FIPA (atual UNIFIPA-Portaria nº 1519/17). As FIPA resultaram da integração do Instituto Superior de Educação (ISE) e das Faculdades isoladas - Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem e Medicina, a partir de abril de 2007. O ato normativo de transformação das Faculdades da Fundação em Faculdades Integradas Padre Albino foi a Portaria MEC/SESu nº 301, de 11.04.07, publicada no DOU de 12.04.07. Seu credenciamento ocorreu pela Portaria nº 53, DOU de 23.01.2013.

Diretor Geral: Nelson Jimenes: Telefone: 0173311-3328 Fax: 01733113225

e-mail: [atendimentogeral@fipa.com.br](mailto:atendimentogeral@fipa.com.br) site institucional: [WWW.fipa.com.br](http://WWW.fipa.com.br)

Endereço: Rua dos Estudantes, 225 – CEP 15809-144

Quadro 1. Atos legais FIPA

	<b>Atos legais</b>	<b>Portarias</b>	<b>DOU</b>
FIPA	Recredenciamento	Portaria MEC Nº 53, de 22.01.2013	23.01.2013
Instituto Superior de Educação	Criação	Portaria MEC Nº 608, de 28.02.2005	01.03.2005
Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 705, de 18.12.2013	19.12.2013
Biomedicina	Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 441, de 31.07.2014	01.08.2014
Direito	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 639, de 21.10.2016	24.10.2016
Educação Física (Bacharelado)	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 134, de 01.03.2018	02.03.2018
Educação Física (Licenciatura)	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 1094, de 24.12.2015	30.12.2015
Enfermagem	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 134, de 01.03.2018	02.03.2018
Medicina	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 29, de 26.03.2012	28.03.2012
Pedagogia	Renovação de Reconhecimento	Portaria SERES/MEC Nº 1094, de 24.12.2015	30.12.2015

As FIPA possuem dois câmpus em Catanduva-SP: o Câmpus Sede, onde funcionam os cursos de Biomedicina, Educação Física (Licenciatura), Educação Física

(Bacharelado), Enfermagem, Medicina e Pedagogia; e o Câmpus São Francisco, onde funcionam os cursos de Administração e Direito.

Os cursos têm proposta pedagógica de articular o ensino, a pesquisa e a extensão como forma de garantir o ensino crítico e reflexivo na busca de competências e habilidades esperadas para alunos de graduação. Na pesquisa, a IES desenvolve projetos em todos os cursos, que alimentam cinco (5) revistas acadêmicas, com publicação periódica anual e semestral. Os projetos de extensão são focados na responsabilidade social, bem como em projetos de natureza acadêmico-universitária. Além disso, os Hospitais Escola “Padre Albino” e “Emílio Carlos”, mantidos pela Fundação Padre Albino, são certificados como Hospitais de Ensino pelo MS-MEC e estão inseridos no sistema de saúde de uma microrregião composta por 19 municípios.

O histórico da instituição mescla-se à história do Monsenhor Albino Alves da Cunha e Silva, falecido em 1973, que lutou e trabalhou para construir o patrimônio da comunidade catanduvense, que é hoje a Fundação Padre Albino (FPA). Inicialmente, sua preocupação era com a promoção social e com a melhoria da condição de vida dos mais necessitados, especialmente a dos doentes, e isto conquistou o apoio da comunidade para a construção da Santa Casa de Misericórdia de Catanduva, mais tarde transformada no Hospital Padre Albino.

Em seguida, o Monsenhor direcionou seu trabalho na formação escolar de jovens, mediante a instalação de Escolas em todos os graus e modalidades de ensino. A Fundação tem quase cinco décadas de experiência no ensino superior, sendo o marco inicial a criação da Faculdade de Medicina de Catanduva (FAMECA), em 1969. Após a FAMECA, surgiram a Faculdade de Administração de Empresas (FAECA), em 1972 e a Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva (ESEFIC) em 1973. Posteriormente, foram criados a Faculdade de Enfermagem de Catanduva (FEC), em 2000, o curso de Direito em 2002, o Instituto Superior de Educação Padre Albino, em 2005, os cursos de Biomedicina, Educação Física (Bacharelado), em 2010, e o curso de Pedagogia, em 2011.

Assim, a Fundação Padre Albino entende que sua vocação como entidade filantrópica não pode ficar alheia à formação acadêmica integral, consubstanciada no ensino superior de qualidade que mantém e que pretende ampliar. A oferta de novas

opções de cursos visa à concretização do sonho de muitos jovens, bem como a criação de programas comunitários.

## **I.2- COMPOSIÇÃO DA CPA**

O Sistema de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA), doravante denominado SAIFI, corresponde, “in loco”, à CPA (Comissão Própria de Avaliação) do SINAES, atendendo ao disposto no Regimento e na legislação em vigor, e tem por finalidade promover a melhoria dos cursos através da implementação de instrumentos que possibilitem o diagnóstico, sugestões e verificações das ações, apontando potencialidades e fragilidades institucionais.

Entende-se que a avaliação é um processo contínuo e deve contar com a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica. Sendo assim, o SAIFI é constituído por representantes dos segmentos docente, funcionários e sociedade civil organizada, designados pelo diretor geral, e por representantes discentes designados pelos coordenadores de cursos e referendados pelo Diretório Central de Estudantes das FIPA. Segundo a Portaria FIPA nº17/2015, atualmente, o SAIFI/CPA tem a seguinte composição:

### I- Segmento Docente:

Maria Rita Braga (Coordenadora)  
 Nilson Mozas Olivares  
 Silvia Ibiraci de Souza Leite  
 Cássio Gustavo Santana Gonçalves

### III-Segmento Técnico Administrativo

Máira Luiza Melara Spina  
 Zildinha de Lour Iori Aizza

### II- Segmento Discente:

Alexander Rodrigues Sona  
 Andréia Yoshikawa Pinto  
 Diego Coletti Sbravatti  
 Dustin Hoffaman Monteiro Silva

### IV-Segmento Sociedade Civil e Organizada

Christiane Ratton Sanchez  
 Maria Olympia Tavares de Carvalho  
 Berrance



### I.3– PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

O planejamento da autoavaliação das FIPA leva em consideração as características da instituição, experiências avaliativas anteriores, relacionadas à autoavaliação e avaliações externas, assim como as diretrizes da autoavaliação, quais sejam:

- Avaliar constantemente as atividades desenvolvidas junto à comunidade, realizando prestação de contas, replanejamento e retroalimentação do sistema, cujas ações são necessárias e fundamentais para redimensionar os trabalhos;
- Avaliar constantemente os processos educacionais, exigindo dos órgãos superiores responsáveis pela educação as condições necessárias para atender às expectativas da comunidade;
- Promover, avaliação periódica e sistemática, contemplando diferentes formas e instrumentos avaliativos.

Em consonância com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES 065, que apresenta o “Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional”, no decorrer do Ciclo Avaliativo 2015-2017, todos os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10861(SINAIS) serão avaliados, considerando a seguinte organização:

**• Ano I (2015), foram avaliados os seguintes eixos:**

**- Eixo 01 – Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, e

**- Eixo 05 – Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

**• Ano II (2016), foi concluída a avaliação:**

**- Eixo 03: Políticas Acadêmicas, as seguintes dimensões:**

Dimensão 2: Políticas para o ensino a Pesquisa e Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

• **Ano III (2017) foram avaliados:**

- **Eixo 02: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 04: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Ainda, seguindo as orientações da NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES 065, o Relatório de Autoavaliação Institucional das FIPA é submetido anualmente, por meio do sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos dois primeiros anos, o relatório foi inserido em sua versão parcial e no terceiro ano (atual), será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- 2016 – 1º Relatório Parcial

O relatório parcial contemplou as informações e ações desenvolvidas pelo SAIFI/ CPA no ano de referência (2015), explicitando os eixos trabalhados (eixo 1 e 5).

- 2017 – 2º Relatório Parcial

Este relatório parcial contemplou as informações e ações desenvolvidas pelo SAIFI/ CPA no ano de referência (2016), explicitando os eixos trabalhados (eixo 3).

- 2018 – Relatório Integral

O relatório integral (atua) contempla as informações e ações desenvolvidas pelo SAIFI/CPA no ano de referência (2017), explicitando os eixos trabalhados (eixo 2 e 4), bem como a análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Apresentar ainda, um plano de ações de melhoria à IES.

## **II. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Programa de Autoavaliação Institucional considera a diversidade de processos desenvolvidos na instituição. Conta, além disso, com o estudo da bibliografia recente na área, a leitura de documentos institucionais e a análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados. Neste contexto, a autoavaliação institucional das FIPA compreende as seguintes etapas:

1. Planejamento, análise e discussão da proposta de autoavaliação.
2. Sensibilização da comunidade acadêmica.
3. Coleta dos dados
5. Análise dos dados
6. Divulgação dos dados e Plano de Ações.
7. Balanço crítico

### **II.1 PLANEJAMENTO**

Na avaliação institucional, buscar-se-ão dados quantitativos e qualitativos para efetuar análises que permitam a tomada de decisões acerca do processo de planejamento e gestão, objetivando o alcance da excelência acadêmica, sustentabilidade financeira e eficiência administrativa. Assim, atividades de avaliação serão realizadas visando contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das FIPA.

A autoavaliação deve ser um processo contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo. Assim, a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil, sendo voluntária, é estimulada por meio de:

- Reuniões dos membros do SAIFI/CPA com o núcleo gestor da IES, coordenadores de curso e encarregados dos setores de serviços, visando reforçar a importância da autoavaliação como processo coletivo.

- Mobilização da comunidade acadêmica visando à participação na autoavaliação, por meio de: informe no *website* institucional; faixas informativas afixadas nos câmpus; informe via memorando às coordenações de curso de graduação e setores administrativos; informe em páginas de redes sociais institucionais.

- Promoção das ações de interatividade eletrônica sobre ações do SAIFI/CPA com comunidade acadêmica através do *website* institucional e redes sociais.

- Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional através de participação em reuniões com os diferentes segmentos acadêmicos; confecção de boletins informativos e disponibilização dos relatórios de autoavaliação através de cartazes afixados nos murais dos cursos, realização de palestras e do seminário anual.

## **II.2- COLETA DE DADOS**

A coleta de dados é realizada por meio de pesquisa documental, observação participante e entrevistas com gestores e membros da sociedade civil e organizada, complementada com questionários direcionados a docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos.

A coleta de dados, feita mediante aplicação de questionários, criados e aprovados pelo SAIFI, é realizada por meio do módulo de Avaliação Online. A etapa de aplicação e encerramento da coleta de dados tem um prazo determinado e cada avaliador (discente, docente, pessoal técnico e administrativo) tem acesso a um formulário *on-line* que garante o anonimato dos envolvidos.

## **II.3- Análise de dados**

O dado coletado por meio de pesquisa documental, observação participante, entrevista com gestores e membros da sociedade civil e organizada são categorizados qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Os dados quantitativos coletados por meio de questionários são analisados segundo metodologia descrita a seguir:

“Os instrumentos aplicados contêm questões de resposta única, escolhida a partir das seguintes alternativas: - “Desconheço” (peso 0), “não existe” (peso 1), “Insuficiente” (peso 2), “Suficiente” (peso 3), “Muito bom” (peso 4), “Excelente” (peso 5). Este sistema de pontuação permite chegar a uma “nota” para cada questão, instrumento, indicador e curso.

Assume-se neste relatório que a “nota” é calculada a partir da média aritmética simples da pontuação total alcançada pela questão. As respostas do tipo “Não sei avaliar” são descartadas, com base no entendimento de que o avaliador não tem, nesse caso, conhecimento suficiente do quesito sobre o qual se deseja a sua opinião. Por exemplo: uma questão foi respondida por 30 avaliadores, sendo que 3 deles optaram pela alternativa “Desconheço”, 6 por “Não existe”, 8 por “Insuficiente”, 9 por “Suficiente”, 4 por “Muito bom” e 2 por “Excelente”.

Neste caso, a média aritmética simples é obtida por meio do seguinte cálculo:

$$Média = \frac{3 \times (0) + 6 \times (1) + 8 \times (2) + 9 \times (3) + 4 \times (4) + 2 \times (5)}{32 - 3} = \frac{75}{29} = 2,59$$

A média assim calculada (cujo resultado está entre 1,00 e 5,00) é convertida em conceito de acordo com a seguinte regra:

- média entre 1,00 e 1,80: conceito NÃO EXISTE
- média entre 1,81 e 2,60: conceito INSUFICIENTE
- média entre 2,61 e 3,40: conceito SUFICIENTE
- média entre 3,41 e 4,20: conceito MUITO BOM
- média entre 4,21 e 5,00: conceito EXCELENTE

Como Indicador de Desempenho Docente será utilizado o IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente)

O estudo de avaliação do ensino superior utiliza-se do IQCD, variando de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5 (totalidade dos docentes são doutores). Segue a sua expressão matemática:

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

sendo:

D = nº de professores com doutorado;

M = nº de professores com mestrado;

E = nº de professores com especialização;

G = nº de professores apenas graduados.

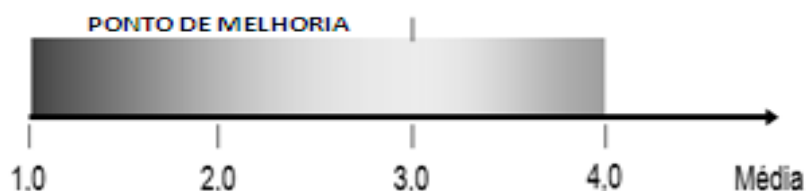
"/" significa dividido

Sendo assim, o IQCD calcula a média ponderada da capacitação docente

Índice de qualificação do corpo docente (IQCD)

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

Concluída a coleta dos dados são geradas informações e planilhas com os resultados quantitativos. Os resultados são analisados pelo SAIFI/CPA para a produção do relatório, que apresentará as potencialidades e os pontos de melhorias da dimensão avaliada. O SAIFI/CPA considera como ponto de melhoria o item avaliativo que não alcançou a média ponderada acima de 3,0 (três).



O relatório é encaminhado aos gestores correspondentes. A apresentação dos resultados ocorre, primeiramente, por curso, sendo analisado e discutido pelos respectivos Núcleos Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de curso, que elaboram seus Planos de Ações.

#### II.4- Plano de Ação

Os Planos de Ação dos cursos, a partir da análise das potencialidades e pontos de melhorias, são encaminhados ao SAIFI/CPA. O SAIFI/CPA faz a articulação das ações previstas com as metas do PDI e encaminha os dados gerais da Autoavaliação Institucional e o Plano de Ação das FIPA formatados, compilados em PDF e anexados no E-MEC, conforme

orientações do INEP. O acompanhamento das ações registradas é realizado semestralmente pelo SAIFI/CPA que aciona, quando necessário, o responsável para justificativa sobre o andamento das ações.

## **II.5- Divulgação dos Dados da Avaliação Institucional**

A divulgação dos resultados e plano de ações é realizada por meio da atuação direta dos integrantes do SAIFI/CPA em reuniões com coordenadores, representante docente e discente de cursos, e com representantes dos profissionais técnico-administrativos da IES. Também são afixados painéis informativos nos murais dos câmpus para conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

A IES promove ainda, anualmente, a socialização do processo de avaliação através do “Seminário de Gestão e Avaliação Institucional”, com a convocação dos membros do SAIFI/CPA, gestores, docentes, representantes discentes de turmas, funcionários das FIPA e representantes da sociedade civil e organizada. Os demais discentes e membros da sociedade são convidados a participar do seminário através da divulgação do mesmo, realizada através de cartazes, folders, banners e mídias institucionais e sociais.

## **II.6- Balanço Crítico**

Ao final do processo de autoavaliação institucional realiza-se uma reflexão sobre o mesmo, visando sua continuidade. Para tanto, faz-se uma análise de estratégias utilizadas, dificuldades e avanços apresentados visando o planejamento de ações futuras. O objetivo final de todo o processo é o autoconhecimento e a melhoria constante da qualidade institucional.

## **III- DESENVOLVIMENTO**

Esta seção do relatório, destinada ao desenvolvimento, seguindo as orientações da nota técnica INEP/DAES/CONAES 065, é organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art.

3º da lei 10.861, que institui o SINAES. Deste modo, serão apresentados os dados e informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.

### **III.1- EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Os dados referentes ao Eixo 1 - Planejamento e Avaliação - (Dimensão 8 do SINAES), foram avaliados em **2015**. Esta dimensão incluiu um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo (interno e externo) e ainda os dados referentes ao período que constituiu o objeto da avaliação (2015).

#### **III.1.1– Relato Histórico da Avaliação Institucional Na IES**

Do ponto de vista da Avaliação Institucional Externa, a IES teve um crescimento significativo, graças ao novo modelo integrado de gestão acadêmico-administrativa, implantado a partir de 2007, com a criação das Faculdades Integradas Padre Albino, que permitiu maior atenção aos processos acadêmicos.

Obedecendo ao Sistema Nacional de Regulação, os cursos das FIPA, assim como a própria instituição, passam por avaliações regulares, garantindo aos acadêmicos e à comunidade a oferta de serviços educacionais de qualidade. A qualidade dos serviços educacionais da IES pode ser atestada através dos conceitos obtidos nas avaliações externas. Quanto aos resultados das avaliações, apresentamos o quadro a seguir:



Quadro 2. Índices Gerais das Avaliações Externas - FIPA

Faculdades Integradas Padre Albino	Conceito Institucional (CI = 4)	Índice Geral de Cursos (IGC = 4)		
Curso	Grau	ENADE	CPC	CC
Administração	Bacharelado	3	4	4
Biomedicina	Bacharelado	3	4	4
Direito	Bacharelado	3	4	5
Educação Física	Bacharelado	3	4	3
Educação Física	Licenciatura	3	4	3
Enfermagem	Bacharelado	3	4	3
Medicina	Bacharelado	4	4	3
Pedagogia	Licenciatura	4	5	5

Os resultados das avaliações externas são amplamente divulgados no site institucional e em mídias sociais, garantindo assim os propósitos de transparência nas informações da IES.

A instituição tem desenvolvido esforços para manter a coerência entre as políticas e investimentos definidos no seu PDI com as práticas implantadas pela mesma nos últimos ciclos de autoavaliação e avaliação externa. As iniciativas e investimentos para melhorias nas práticas e estrutura física da instituição em função das fragilidades identificadas são evidências para essa afirmação.

Em relação à Avaliação Institucional Interna, enquanto faculdades isoladas, as Faculdades de Direito, Administração, Educação Física, Enfermagem e Medicina,

desenvolviam as autoavaliações desde 2002 com o objetivo expresso de gerar informações que contribuíssem para a melhoria dos cursos e da gestão de pessoas e infraestrutura. A partir da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES), as Faculdades implantaram uma Comissão Própria de Avaliação em cada curso.

Com a aprovação das Faculdades Integradas em 2007, foi criado o SAIFI - Sistema de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas, incorporando as Comissões Própria de Avaliação (CPAs) dos cursos. Assim, a autoavaliação institucional foi fundamental para permitir a elaboração do novo modelo de gestão, centrado nos Núcleos de Trabalhos Acadêmicos (Pesquisa, Extensão, Autoavaliação etc) em que as CPAs dos diversos cursos convergiram para o Sistema de Autoavaliação Institucional (SAIFI), todo ele informatizado, com metodologia própria e desenvolvimento de trabalho, de forma diuturna. A composição do SAIFI, com membros de diversos setores, conforme legislação e metodologia própria, tem permitido, ao longo do ano, avaliação *online*, em todos os cursos.

Conforme a Figura 1 abaixo, nota-se uma evolução positiva na participação docente e discente nas autoavaliação FIPA.

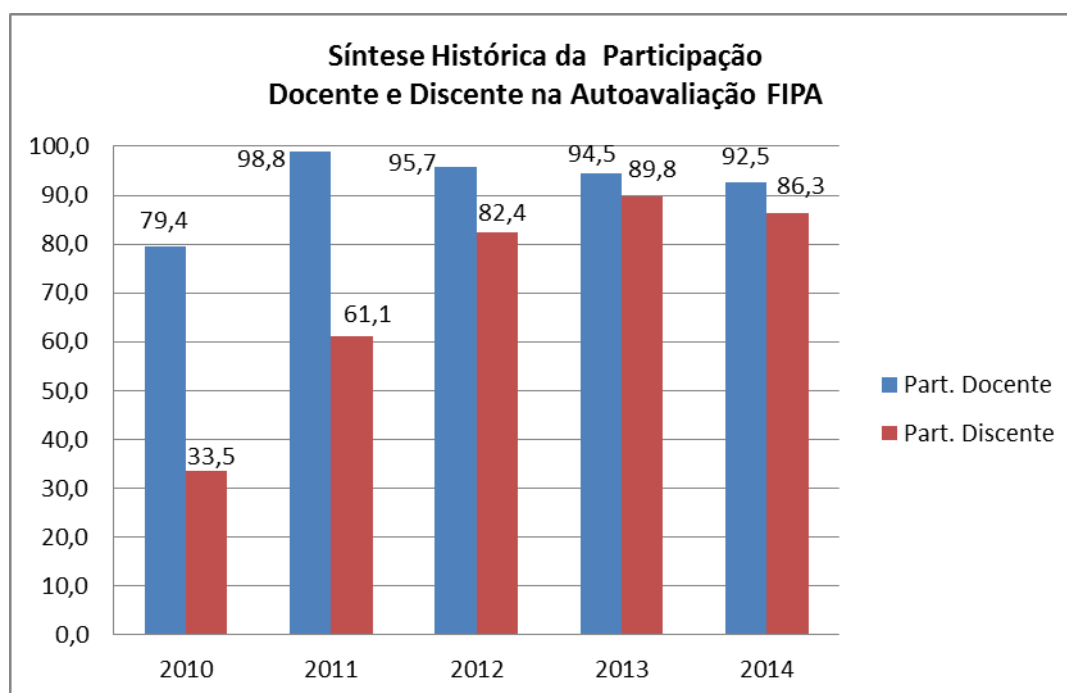


Fig. 1- Participação Docente e Discente FIPA na autoavaliação 2010 - 2014.

Na Figura 2 abaixo, verificamos a evolução da avaliação relacionada à qualidade dos cursos FIPA. Nota-se ainda uma evolução positiva na avaliação da qualidade do curso (realizada pelos docentes e discentes).

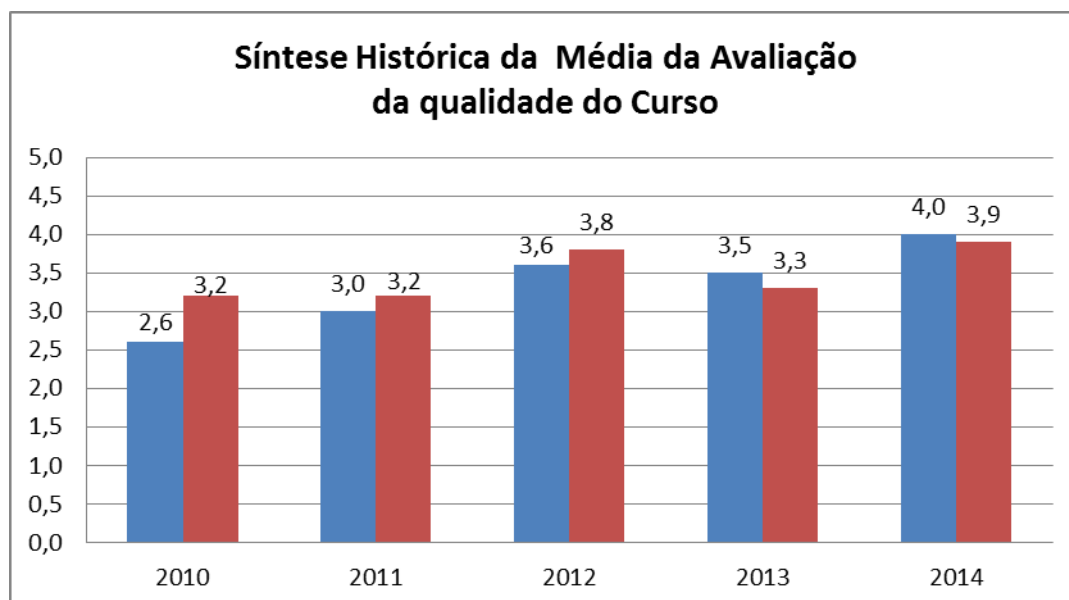


Fig. 2- Avaliação da qualidade do curso (docente e discente) - FIPA : 2010 - 2014.

O processo de avaliação institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de melhorias nas práticas administrativas e acadêmicas. Os dados das autoavaliações são motivo de discussões, estudos, análises e ponderações sobre potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias por parte de todos os atores da comunidade acadêmica. As áreas em posse dessas discussões compartilham com seus pares as decisões e diretrizes definidas para providências.

Atendendo o pressuposto do SINAES, “a autoavaliação em consonância com o PDI deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA, mas que envolve todos os atores que atuam na IES, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas”. E, ainda, a autoavaliação “É um processo de indução de qualidade da IES que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos”, procurou-se fazer uma articulação entre as dimensões do SINAES e as metas previstas no PDI, conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 3. Articulação entre as Dimensões do SINAES e Metas do PDI – FIPA (2010-2015)

	<b>Dimensões SINAES</b>	<b>Metas PDI</b>
<b>1</b>	Missão e PDI	Implementação e aperfeiçoamento do projeto político e pedagógico institucional
<b>2</b>	Políticas de Ensino Pesquisa e Extensão	Aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos  Fortalecimento de ações extensionistas  Fortalecimento da pesquisa institucional e da iniciação científica  Qualificação formal e social do aluno
<b>3</b>	Responsabilidade Social da IES	Empreender processo educativo que favoreça nas pessoas o desenvolvimento da capacidade crítica autonomia intelectual e do compromisso com a resolutividade dos problemas sociais
<b>4</b>	Comunicação com a Sociedade	Implementação de projetos extensionistas de comunicação e responsabilidade social
<b>5</b>	Políticas de Pessoal	Implementação da política de capacitação e qualificação docente  Implementação da política de capacitação e qualificação do pessoal técnico-administrativo
<b>6</b>	Organização e Gestão da IES	Planejamento e Projeto do Centro Universitário
<b>7</b>	Infraestrutura	Adequação e ampliação da Infraestrutura física, de equipamentos e <i>softwares</i> .
<b>8</b>	Planejamento e Avaliação	Implementação e aperfeiçoamento do projeto político e pedagógico institucional  Consolidação do processo de autoavaliação institucional
<b>9</b>	Políticas de Atendimento	Política de acesso do estudante à instituição

	aos Estudantes	Ampliação da oferta de bolsas acadêmicas Qualificação formal e social do aluno Política de inserção e de acessibilidade do estudante
<b>10</b>	Sustentabilidade Financeira	Implementação e aperfeiçoamento do projeto político e pedagógico institucional

Neste contexto, conforme estipulado no PDI (2010-2015), foi realizada a avaliação das políticas acadêmicas anualmente e as demais dimensões avaliadas bi-anualmente. Assim, ao longo dos anos, a Instituição empreendeu inúmeras ações considerando os resultados das avaliações, entre elas podemos citar:

- Divulgação e conscientização da comunidade acadêmica sobre o processo avaliativo,
  - Informatização do processo de avaliação
  - Capacitação de gestores de processos educacionais
  - Implantação do Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo
  - Capacitação do Pessoal Técnico-administrativo
  - Criação de espaço de convivência para os funcionários;
  - Investimento na contratação e remuneração administrativa;
  - Investimento na remuneração docente, viabilizado por meio da implantação de Plano de Cargos e Salários;
  - Investimento na contratação de professores com titulação e regime de trabalho, compatíveis com as normas de avaliação, inclusive, professor de Libras visando a inclusão educacional;
  - Criação do Instituto Superior de Educação (ISE) visando a atuação na capacitação didático-pedagógica do docente;
  - Ampliação do setor de apoio tecnológico ao docente;
  - Capacitação docente para pesquisa e publicação científica, patrocínio para qualificação docente;
  - Instalação de equipamentos multimídia em todas as salas de aula;

- Aumento do incentivo à pesquisa, através de patrocínios institucionais (bolsas pesquisa para docentes e discentes, patrocínio para participação em eventos nacionais e internacionais)

- Aumento do incentivo à extensão e promoção da interdisciplinaridade em ações extensionistas;

- Programa de Aperfeiçoamento do Ingressante (nivelamento)

- Ampliação, adequação e manutenção da estrutura física da IES

- Ampliação, adequação e manutenção da estrutura de serviços da IES

- Investimento em acessibilidade (física, digital, atitudinal e comunicacional)

- Investimento no acervo da biblioteca, tanto pela necessidade de atualização de títulos dos cursos existentes, quanto pela compra de novos títulos por conta dos novos cursos ofertados;

- Incorporação de novas tecnologias aos serviços online das bibliotecas;

- Aquisição de computadores, equipamentos e insumos para os laboratórios, mobiliário, equipamentos;

- Implantação do complexo poliesportivo educacional (quadras cobertas, pista de atletismo, sala multifuncional e academia de dança).

- Instalação de câmeras de vigilância;

- Melhoria no *site* institucional para dar mais visibilidade e atender à comunidade interna e externa;

- Investimento em publicidade e divulgação da IES de eventos e dos serviços prestados à comunidade.

- Investimento na comunicação interna, com implantação da agenda online de eventos no *site* FIPA;

- Otimização da divulgação interna das informações e eventos

- Otimização contínua dos sistemas de tecnologia da informação e comunicação

- Aumento da capacidade de *wireles*

- Adesão a projetos sustentáveis e que implicam em redução de custos e benefícios ambientais;

- Disponibilização de um profissional especializado para auxílio ao docente e discente no uso da ferramenta *moodle*;

- Implantação do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), visando prover a instituição de acessibilidade (atitudinal, física, pedagógica e digital);
- Investimento em acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências relacionadas à estrutura física, mobiliário e equipamentos.

### **III.1.2 – Dimensão 8: Dados relacionados ao ano de referência - 2015:**

A análise documental e a observação participante mostraram-se como técnicas eficazes complementares e úteis para descrever as características do planejamento e autoavaliação institucional das FIPA, no ano de 2015. A avaliação foi complementada com entrevistas realizadas com membros representantes da pós-graduação, sociedade civil organizada e núcleo gestor da IES.

Os docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos participaram respondendo os questionários de autoavaliação. Os dados quantitativos colhidos através dos questionários de autoavaliação serão apresentados com os seguintes conceitos atribuídos (*Excelente, Muito Bom, Suficiente, Insuficiente* ou *Não Existe*), com base na sistemática de pontuação detalhada no item 2.4 do presente relatório.

Apontamos primeiramente a participação da comunidade acadêmica na autoavaliação 2015. A participação do pessoal técnico-administrativo foi de 83 %, e a participação docente e discente está apresentada no gráfico abaixo:

- Participação Geral na Autoavaliação FIPA:

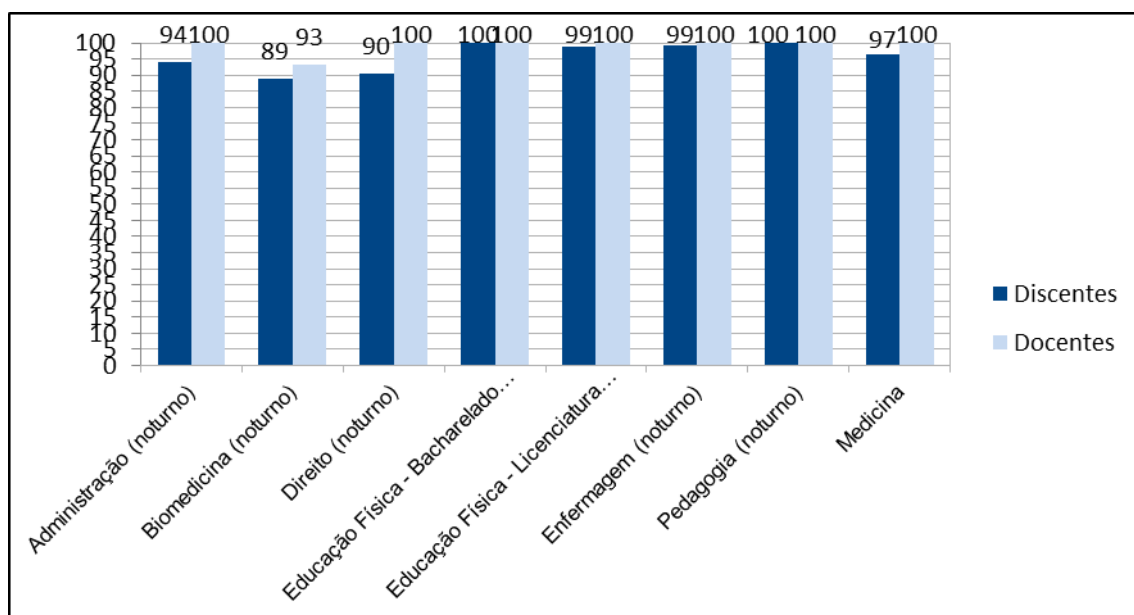


Fig. 3- Participação Docente e Discente FIPA na Autoavaliação 2015.

No período referente a este relatório, a IES contava com 2.200 (dois mil e duzentos) alunos, 166 docentes. Observa-se na figura 1, que a participação docente e discente no processo de autoavaliação institucional foi superior a 90%, indicando um percentual estatisticamente significativo.

Os dados apresentados em relação à participação na autoavaliação evidenciaram uma participação efetiva da comunidade acadêmica, além de uma evolução positiva na participação docente e discente nas autoavaliação FIPA ao longo dos anos, conforme demonstra a tabela a seguir, onde a participação passou de 56,5% em 2010, para 97,6% em 2015.

Tab. 1. Síntese histórica da participação docente e discente na autoavaliação - FIPA.

Autoavaliação FIPA	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Part. Docente</b>	79,4	98,8	95,7	94,5	92,5	99,1
<b>Part. Discente</b>	33,5	61,1	82,4	89,8	86,3	96,0
<b>Média</b>	<b>56,5</b>	<b>80,0</b>	<b>89,1</b>	<b>92,2</b>	<b>89,4</b>	<b>97,6</b>



- Percepção docente e discente sobre sua participação na autoavaliação - FI-PA:

Em relação aos dados procedentes dos questionários e correspondentes ao **Eixo 1**, a questão “você participa de avaliações periódicas do Curso/FIPA, promovida pelo sistema de autoavaliação institucional das Faculdades Padre Albino”, aponta os resultados a seguir:

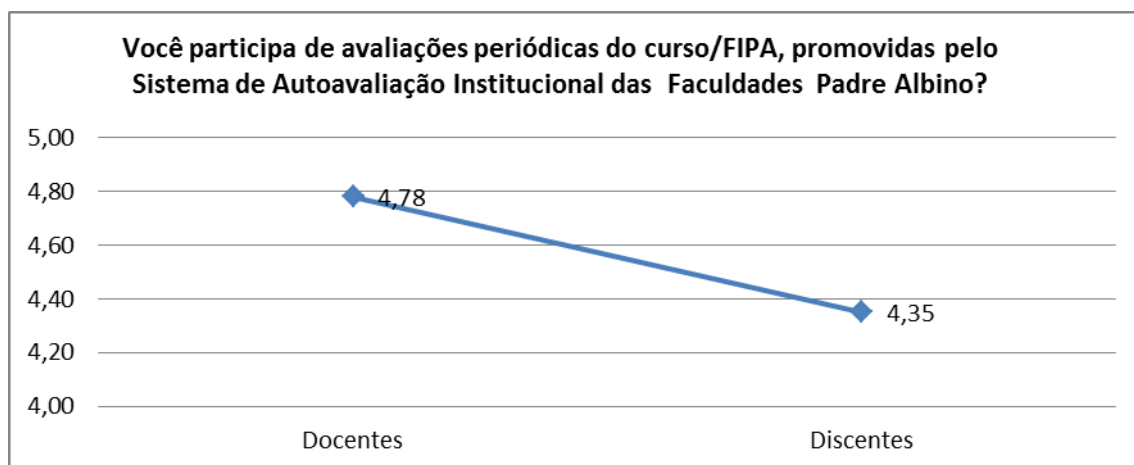


Fig.4- Percepção Docente e Discente FIPA sobre sua participação na autoavaliação FIPA.

Observa-se que a média geral das respostas docentes foi 4,78 e a média discente foi 4,35, indicando o conceito “*Excelente*” para a questão e ficando muito superior a média considerada mínima aceitável, conforme descrito no item 2.4 do presente relatório. A Figura 5 apresenta os resultados por curso.

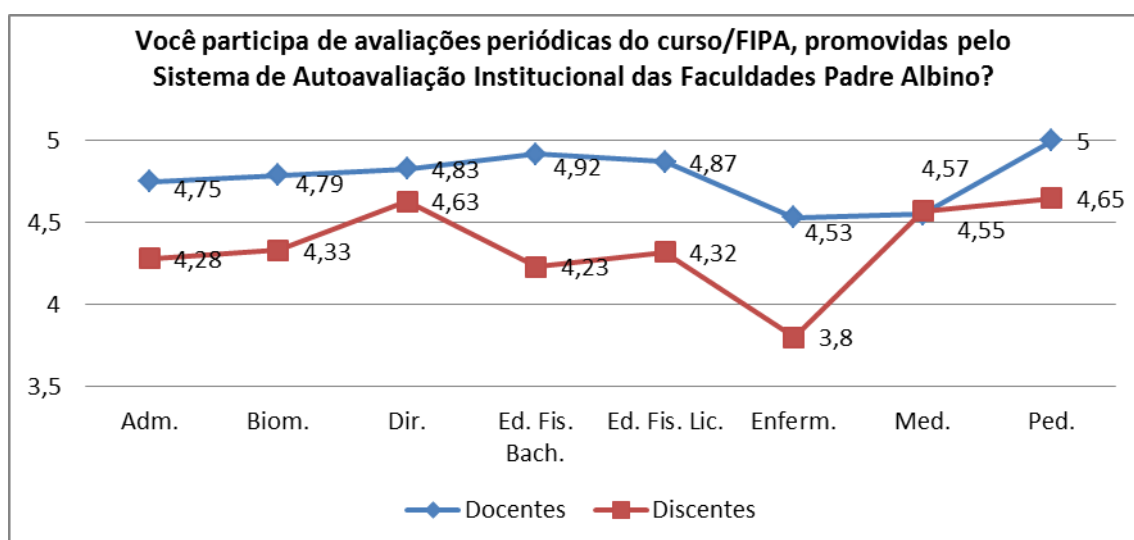


Fig. 5- Percepção Docente e Discente FIPA sobre sua participação na autoavaliação FIPA/ por curso - 2015.

Quando se avalia os dados por curso, verifica-se que as maiores médias foram alcançadas pelo curso de pedagogia, sendo 5,0 para o seguimento docente e 4,65 para o seguimento discente. Observa-se ainda que, com exceção do seguimento discente do curso de enfermagem que apresentou a média de 3,8, considerada *Muito Bom*, todos os demais resultados dos cursos para este item foi *Excelente*.

Os dados apresentados evidenciaram que a participação na autoavaliação FI-PA tem sido efetiva. Infere-se que este resultado esteja vinculado à atuação do SAIFI/CPA em relação à sensibilização da comunidade acadêmica frente à importância da autoavaliação e também à divulgação dos seus resultados e das ações correspondentes realizadas pela IES.

Os documentos analisados evidenciaram que a utilização das diretrizes e instrumentos relacionados às orientações gerais para as avaliações institucionais e de curso, auxiliam a construção do projeto de avaliação interna da Instituição, tendo como base o Projeto Pedagógico Institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos internos que são aprovados pelo Conselho Superior. A partir deste estudo, os instrumentos são adaptados à realidade institucional das FI-PA, sendo respeitadas as bases do INEP, especificamente na avaliação institucional e de cursos. Desse modo, sempre que necessário, o SAIFI/CPA promove a avaliação destes mecanismos e da metodologia utilizada como objetivo de aperfeiçoar o processo de autoavaliação, como instrumento regulador de ensino superior.

Percebe-se ainda que o SAIFI/CPA ocupa um lugar de destaque na estrutura organizacional da instituição, com autonomia de trabalho, instalações físicas próprias, e coordenação, articulado diretamente com a Coordenação Pedagógica, Coordenadores dos Cursos e Direção Geral, conforme consta em regimento. Neste contexto, o SAIFI/CPA tem cumprido sua função de coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP e a divulgação dos resultados das avaliações à comunidade interna e externa, garantindo a transparência do processo, o acompanhamento do Plano de Ação e, quando necessário, a elaboração do Protocolo de Compromisso.

A coordenação do processo de autoavaliação ocorre de maneira contínua através das reuniões ordinárias do SAIFI, realizadas mensalmente, com agenda prévia

definida no cronograma anual. Das reuniões são lavradas atas contendo a pauta, discussões e assinatura dos membros participantes. A proposta de plano de ação é discutida em reunião e as responsabilidades são distribuídas entre os membros que podem contribuir, individualmente ou em pares, segundo a afinidade dos assuntos e questões com a área de representação.

### **III.2 – EIXO 2: Desenvolvimento Institucional**

Os dados referentes ao Eixo 2, contemplam a Dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 2 (Responsabilidade Social da Instituição), avaliados em 2017, conforme consta no cronograma do ciclo avaliativo 2015 – 2017.

Para coleta dos dados a CPA realizou a consulta e análise de documentos oficiais da instituição, tais como: o PDI e o PPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, os Relatórios de Gestão e demais administrativos. Além da consulta aos referidos documentos, buscou-se obter informações junto aos diversos setores da instituição, a partir da análise dos Relatórios Setoriais de Gestão. Para além dos referidos documentos dos setores, a CPA, seguindo orientações do Roteiro de Autoavaliação produzido pela CONAES, elaborou uma lista de indicadores e informações imprescindíveis à realização do estudo. Tal lista de indicadores foi encaminhada, via comunicação eletrônica, solicitando o envio das informações aos seguintes setores: Coordenação Administrativa e Pedagógica, Secretarias, setor de Recursos Humanos e Financeiros, entre outros.

Os documentos foram analisados tendo como norte as diretrizes do CONAES, filtrando as informações relevantes para a análise das dimensões. Além disso, para aqueles dados quantitativos encaminhados pelos gestores, trabalha-se com a representação algébrica e/ou gráfica na tentativa de ilustrar o desempenho da Instituição numa série histórica de tempo.

### **III.2.1 - Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):**

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI expressa claramente as diretrizes, os objetivos e metas institucionais, traduzindo a missão, os valores e princípios preconizados no Projeto Pedagógico Institucional, em respectivas ações e prazos, considerando as questões de sustentabilidade e responsabilidade social.

A missão institucional de “formar profissionais com competência técnica, comportamental e humana, comprometidos com a justiça social, a ética e a cidadania, com fundamento na produção de conhecimento, no exercício da crítica e questionamento”, está alicerçada no objetivo geral da IES, qual seja: “formar profissionais de alto nível, habilitando-os técnica e cientificamente através do ensino, da pesquisa e da extensão”. Os objetivos específicos elencados estão articulados com o objetivo geral e detalham os ações necessárias para atingir o resultado desejado.

Observa-se a coerência entre o PDI e as atividades de ensino (graduação e pós-graduação) implantadas e pautadas numa proposta pedagógica articuladora, que tem como premissa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os currículos dos cursos de graduação existentes atendem as diretrizes curriculares e valorizam os princípios científicos e humanísticos, apresentando princípios gerais como aprendizagem norteada por projetos interdisciplinares com incorporação de novas tecnologias. A pós-graduação atual é *latu sensu*, com previsão, após a implantação do Centro Universitário, de um programa *stricto sensu* na área da saúde.

As atividades de extensão também estão fundamentadas no PDI e fortalecem a IES, pois são reconhecidas na cidade e região, com destaque para os projetos na área da saúde, terceira idade, questões administrativas e jurídicas.

As atividades de pesquisa, previstas no PDI já fazem parte do atual ambiente acadêmico da IES. Os projetos são realizados por docentes com participação discente, inclusive com financiamento de órgãos de fomento (FAPESP E CNPq).

As FIPA promovem eventos técnico-científicos, no sentido de divulgar os trabalhos à comunidade acadêmica, sendo que os pesquisadores e alunos de iniciação são incentivados a apresentar os trabalhos produzidos que dão subsídio à editora-

ção das revistas científicas na área de Medicina (Ciência Pesquisa e Consciência: revista de Medicina), de Enfermagem (CuidArte Enfermagem), de Administração (Temas em administração: diversos olhares), de Direito (Direito e Sociedade – revista de Estudos Jurídicos e Interdisciplinares) e de Educação Física (Corpo e Movimento: revista de Educação Física).

Vale ressaltar a coerência do PDI com as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória e produção artística e cultural, destacando-se os projetos de recuperação de vegetação nativa na região e a manutenção do museu Padre Albino.

Constata-se que as metas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas dentro dos prazos previstos e as ações são subsidiadas pelos resultados do processo de avaliação institucional, inclusive na criação do Centro Universitário Padre Albino, conforme consta no PDI, com investimento financeiro em estrutura física e contratação de pessoal.

Para garantir o conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica há um exemplar do PDI e PPCs na Biblioteca Central e um exemplar na Biblioteca do Câmpus São Francisco, à disposição para consulta. Também ficam disponíveis para consulta docente na Intranet.

A coerência entre as ações e práticas realizadas na instituição e os propósitos formulados no PDI são demonstradas através da divulgação de dados por meio do balanço social anual, relatórios, mídias e seminários anuais de Gestão e Autoavaliação Institucional, realizados pela IES.

O PDI também contempla o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) que, relacionando o contexto social e econômico em que a instituição está inserida, adota princípios políticos e sociais para a efetivação de suas práticas acadêmicas.

O currículo de cada curso contém os conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma a garantir a qualidade da formação profissional em uma dupla dimensão: a qualidade formal, que diz respeito ao conteúdo específico de cada cur-

so, e a qualidade social, que corresponde ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade.

A articulação entre os diferentes momentos e conteúdos é indicada nas ementas e na compatibilidade entre competências, habilidades e dimensões da formação. Também está previsto a incorporação de novas tecnologias na estrutura curricular dos cursos das FIPA, na forma de conteúdos programáticos e de propostas de novos cursos. Desta maneira, procura-se harmonizar o contemporâneo e o atual, ao saber de formação consolidado, estabelecendo a desejada interdisciplinaridade e inovação, dentro de um contexto pedagógico e em relação à formação profissional do graduando, pois permite a constante transformação e atualização de conhecimentos universais, em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Assim, o Perfil do egresso expressa o perfil profissional específico de cada curso, observadas as diretrizes curriculares nacionais, as condições e características locais e regionais do contexto socioeconômico e profissional, a regulamentação da profissão e outras tendências.

Já o Perfil esperado dos ingressantes, que também consta em cada projeto pedagógico de curso, está embasado na investigação do nível socioeconômico e cultural dos mesmos. Em relação ao perfil geral do ingressante da IES, apresentamos os dados a seguir:

A Figura 6 retrata a idade média dos ingressantes da FIPA em 2017. De acordo com os resultados encontrados 2278 discentes apresentam idade até 30 anos, 98 entre 31 e 40 anos, 18 entre 41 e 50, 5 alunos com idade de 51 a 60 anos e nenhum aluno acima dos 60 anos de idade

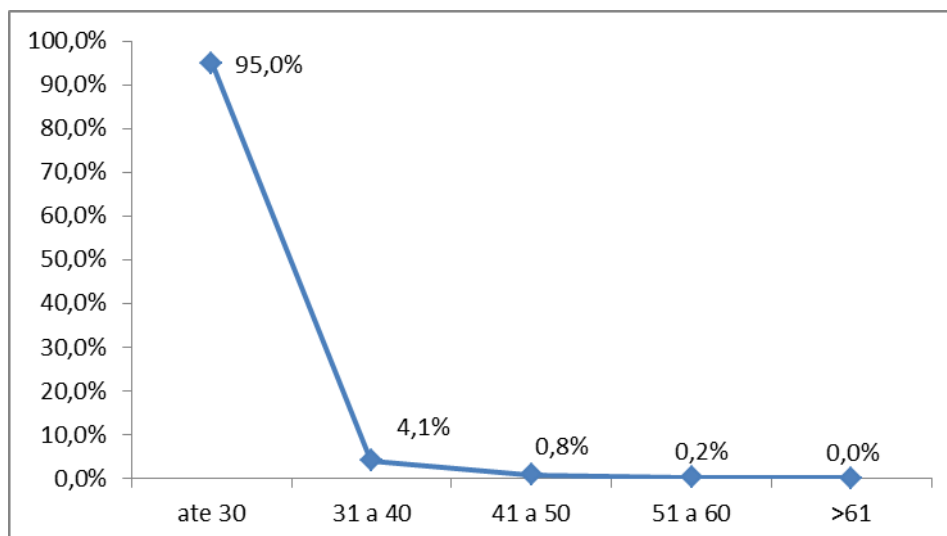


Fig. 6 - Os dados estão plotados em porcentagem, considerando a avaliação feita pelo SAIFI.

Os dados com relação a etnia entre os discentes foram verificados de forma em que os alunos fazem sua própria classificação. Os resultados demonstraram que 80 alunos se consideram amarelos, 1011 brancos, 51 indígenas, 99 negros e 256 como pardos e mulatos. Os dados foram detalhados na Figura 7.

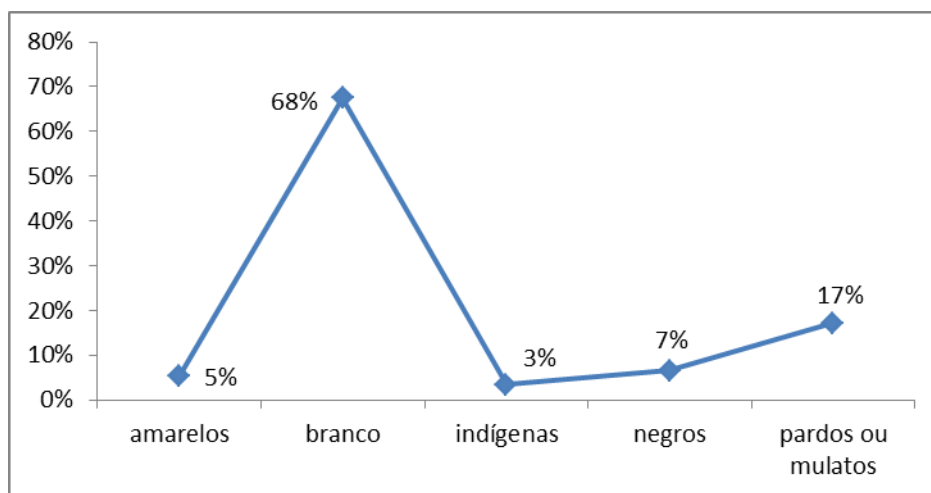


Fig. 7 – Etnia dos ingressantes 2017 da FIPA, dados plotados em porcentagem da média entre todos os cursos da instituição.

Quando questionados com relação ao número de pessoas que residem com os discentes, 68 alunos relataram que moram sozinhos, 136 residem com algum familiar ou amigo, 357 com outras duas pessoas, 488 com três indivíduos e 454 com quatro ou mais integrantes. Os dados são apresentados Figura 8.

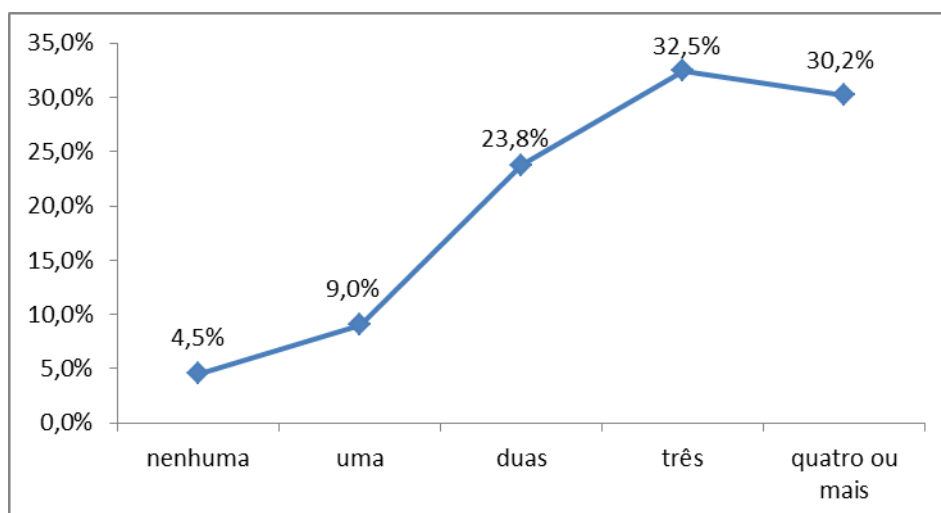


Fig. 8 - Número de integrantes que residem junto com os discentes de 2017.

Os alunos responderam a questão relacionada ao sexo e na instituição 795 são mulheres e 617 homens, considerando todos os cursos da instituição. A Figura 9 retrata a proporção entre homens e mulheres somando todos os cursos da FIPA.

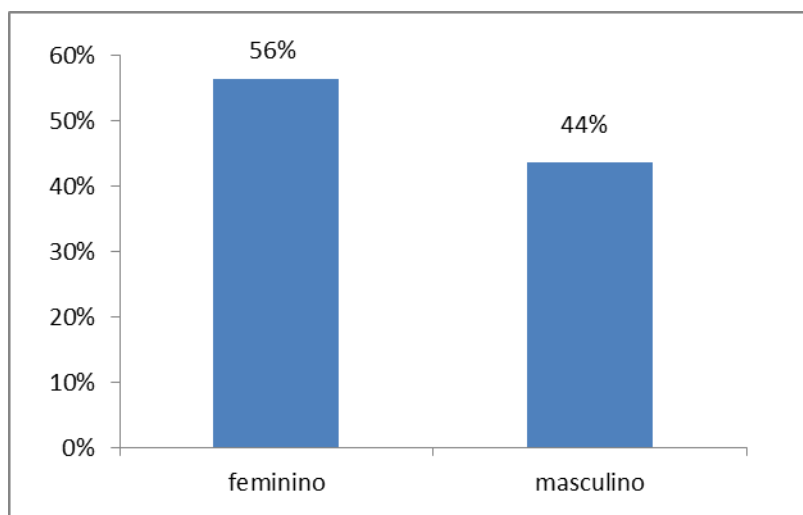


Fig. 9 - Quantidade de discentes do sexo masculino e feminino, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Quando questionados sobre o modelo de moradia, os discentes reportaram que 146 moram em casa com cônjuge, 178 residem com outras pessoas, 1081 moram com seus pais e 87 moram sozinhos e apenas 14 vivem com outros modelos de moradia não citados pelo questionário. Os dados foram detalhados na Figura 10 e foram consideradas as cinco possibilidades abaixo relacionadas.



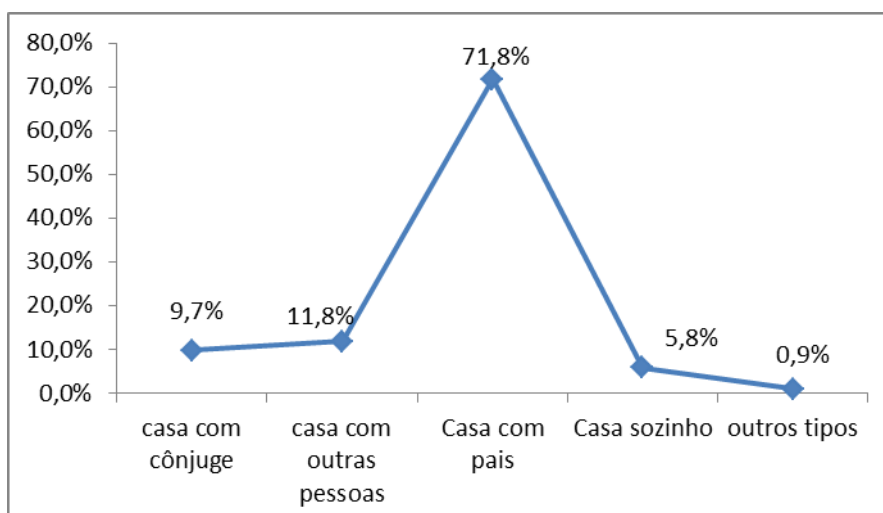


Fig. 10 - Modelo de moradia adotado pelos discentes, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

O questionário respondido pelo alunado perguntava sobre a renda familiar no momento da aplicação do questionário. Os discentes relataram que 27 alunos não apresentam renda declarada, 218 recebem até 1,5 salários mínimos, 478 constam com salário de até três salários, 434 alunos recebem até seis salários e 350 apresentam renda superior a seis salários. Os dados estão ilustrados na Figura 11, utilizando a porcentagem de entrevistados.

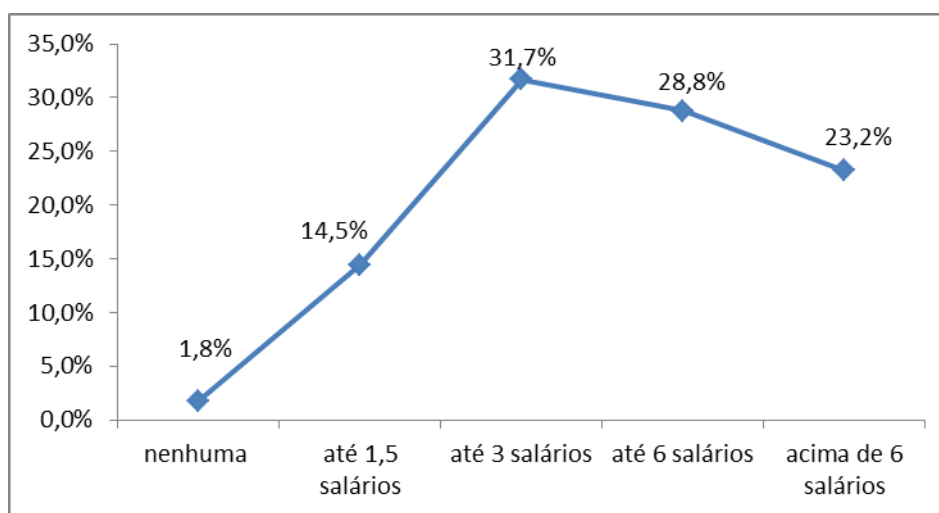


Fig. 11 - Renda familiar considerada em número de salários mínimos, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Quando questionados sobre a atual situação financeira 552 relataram que não apresentam renda fixa, no entanto recebem auxílio familiar, 480 responderam que recebem salário e contam com ajuda dos familiares, 194 apresentam renda e desta

forma não necessitam de auxílio familiar. Entre os entrevistados 229 apresentam renda e além de manter seus custos auxiliam seus familiares, 51 se consideram como a principal fonte de renda da família. Os dados estão descritos na Figura 12.

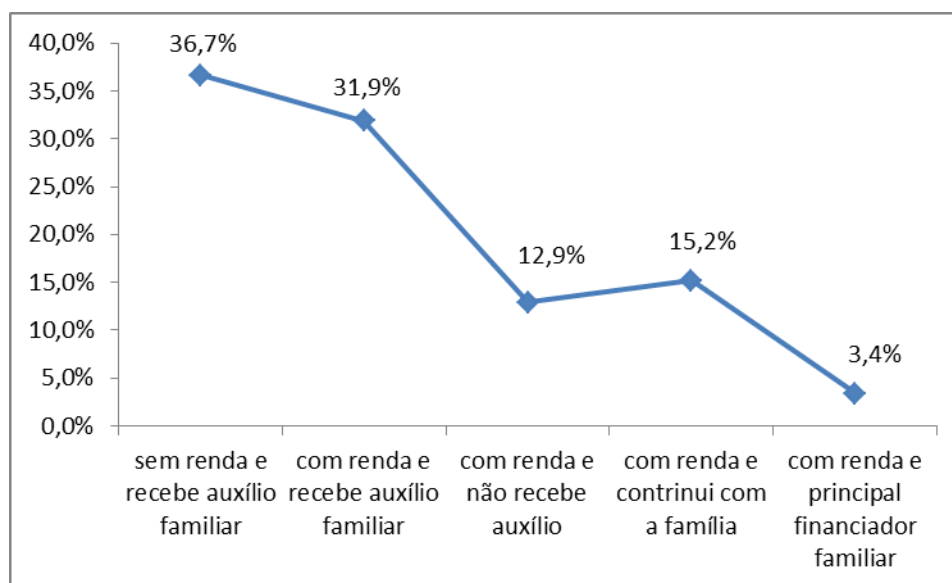


Fig. 12 - Situação financeira dos discentes, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Durante a aplicação do instrumento utilizado pelo SAIFI, os discentes relataram sobre a carga horária trabalhada durante o atual momento do curso. Entre os alunos 602 não estão trabalhando no atual momento, 89 trabalham eventualmente, 106 exercer atividades de no máximo 20 horas semanais, 283 trabalham entre 20 e 40 horas e 416 conciliam os estudos com uma carga horária de 40 horas semanais. Os resultados estão apresentados na Figura 13.

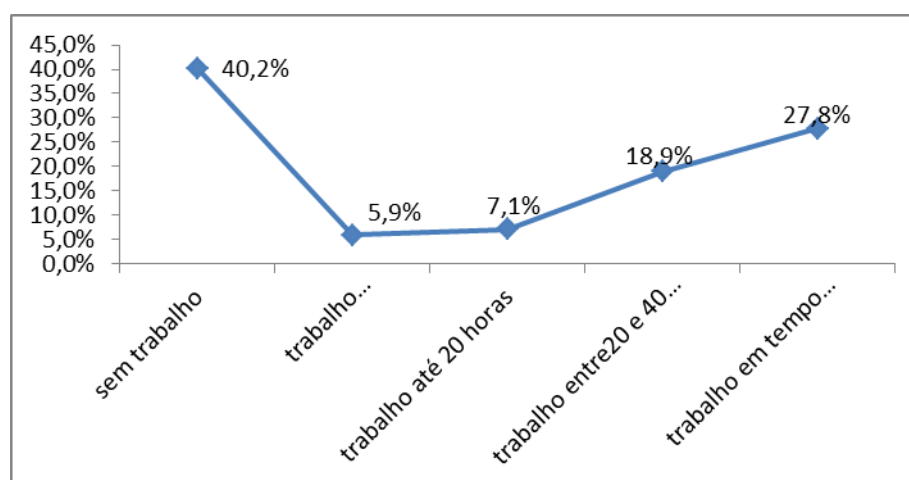


Fig. 13 - Carga horária trabalhada pelos discentes, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

A questão relacionada com a existência de bolsas de estudos ou auxílio fora respondida pelos discentes. Entre os resultados 849 responderam que não contam com tais benefícios, no entanto 85 alunos são contemplados por bolsas de estudos, 440 fazem parte programa de financiamento do FIES e 122 possuem outros tipos de bolsas de estudos. Os dados foram apresentados na Figura 14.

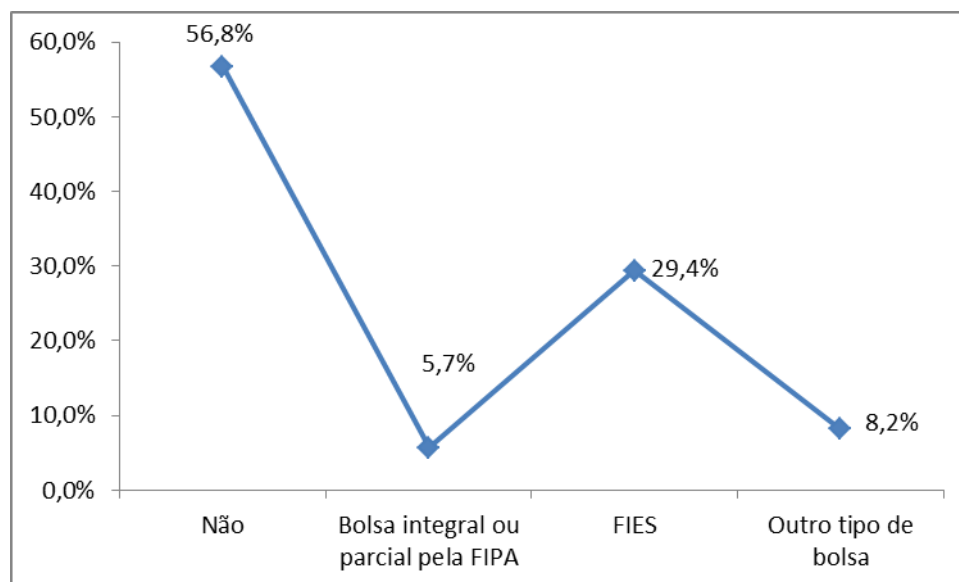


Fig. 14 - Carga horária trabalhada pelos discentes, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Entre as questões a escolaridade dos pais foi questionada e entre todos os discentes 50 retrataram que seus pais não obtiveram conclusão em seus estudos, no entanto 469 apresentam ensino fundamental concluído, no entanto a maioria de 523 alunos respondeu que seus pais concluíram o ensino médio, 351 concluíram o ensino superior e apenas 99 possuem pós-graduação. Os dados foram plotados em porcentagem e podem ser visualizados na Figura 15.

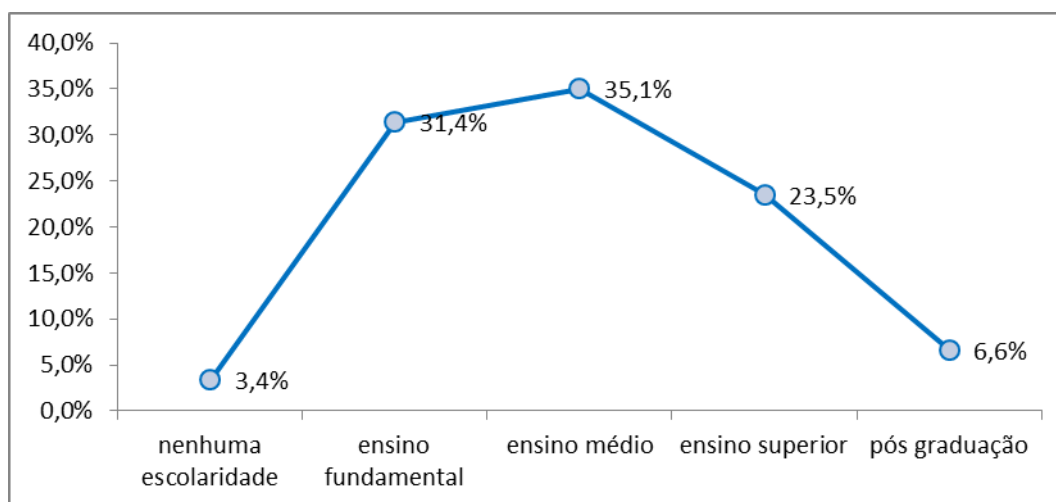


Fig. 15 - Escolaridade dos pais respondida pelos discentes, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Entre as questões a escolaridade das mães foi questionada e entre todos os discentes 42 retrataram que suas mães não obtiveram conclusão em seus estudos, no entanto 428 apresentam ensino fundamental concluído, no entanto a maioria de 534 alunos respondeu que suas mães concluíram o ensino médio, 373 concluíram o ensino superior e apenas 119 possuem pós-graduação. Os dados foram plotados em porcentagem e podem ser visualizados na Figura 16.

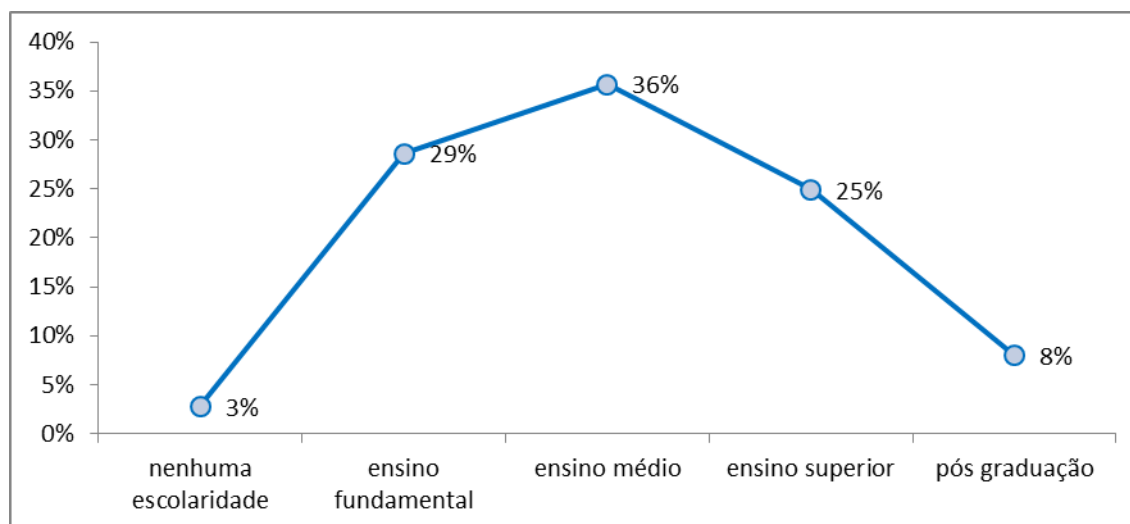


Fig. 16 - Escolaridade das mães respondida pelos discentes, dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Quando questionados sobre o tipo de escola em que os discentes estudaram 72 relataram que fora na maior parte em escolas particulares, 72 em escolas públicas. Ano entanto a maioria dos alunos estudou em apenas um tipo de escola, sendo 528 sempre em escolas particulares e 825 em sua totalidade em escolas públicas. Os dados foram detalhados em porcentagem na Figura 17, considerando todos os cursos da instituição.

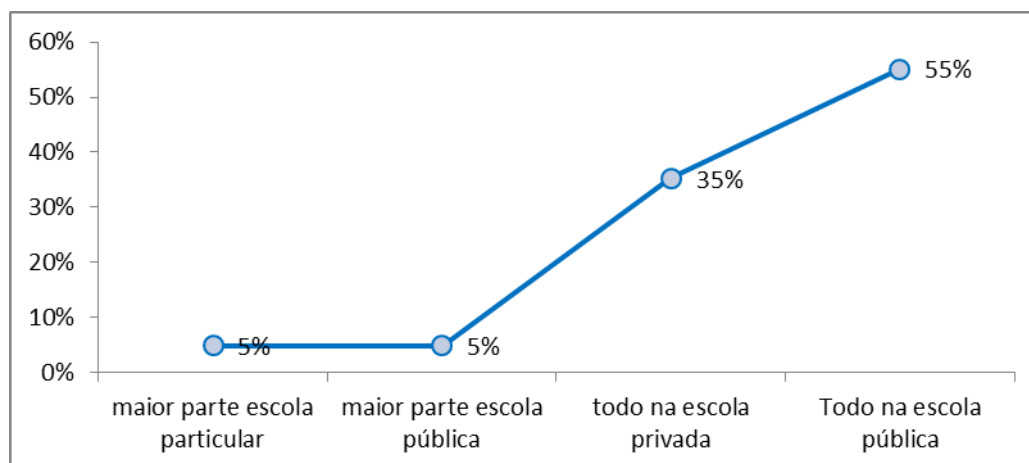


Fig. 17 - Tipo de escolas em que os ingressantes se originaram dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

A questão indagava os discentes sobre a quantidade de livros sugeridos pelos docentes do curso que foram lidos no semestre em que a avaliação fora respondida. Desta forma foi verificado que 185 alunos não tinham lido nenhuma das referências solicitadas pelos docentes, no entanto 489 relatam ter lido um ou dois livros durante o semestre, 527 leram entre três e cinco bibliografias, já 158 discentes leram de seis a oito referencias e 147 relatam já ter lido mais de oito livros durante o semestre. A Figura 18 retrata o resultado em porcentagem, considerando todo o alunado entrevistado.

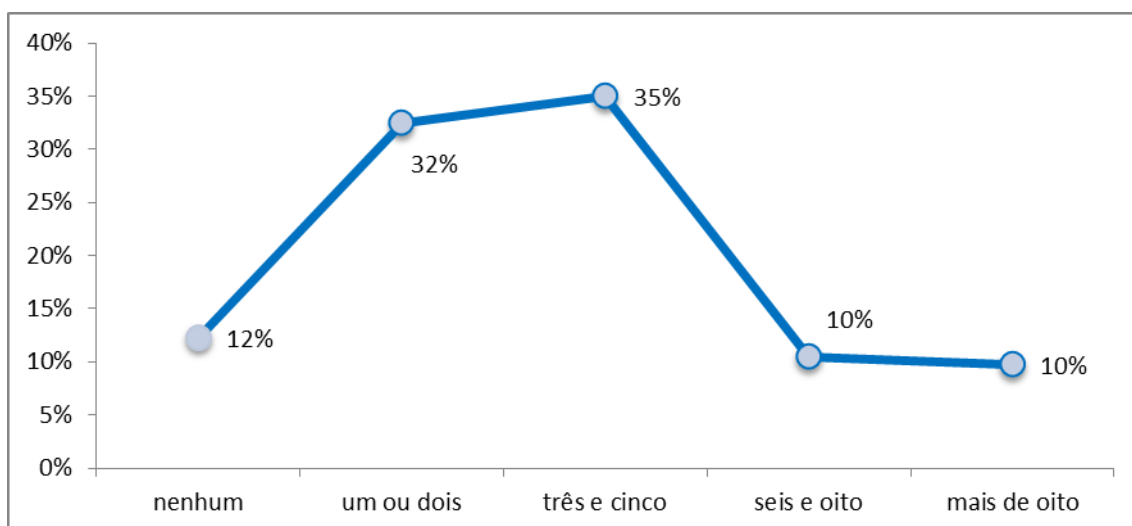


Fig. 18 - Quantidade de livros sugeridos pelos docentes e lidos pelos discentes no semestre da avaliação do SAIFI. Dados plotados em porcentagem das respostas. Dados obtidos pelo SAIFI 2017.

Cabe ressaltar que o ingresso para os cursos de graduação da IES é realizado mediante processo seletivo e está baseado em mérito, esforços e determinação, mostrados pelos jovens que buscam o acesso à educação superior, adquiridos anteriormente no ensino médio, bem como não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tampouco em incapacidade física.

### III.2.2 - Dimensão 3: Responsabilidade Social

A instituição, pela sua origem, tem forte inserção regional caracterizada pelo desenvolvimento de diferentes programas realizados junto à comunidade. A responsabilidade social das FIPA pode ser verificada nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão institucionais que desenvolve junto à comunidade.

Algumas destas atividades são ofertadas à comunidade, de forma contínua, há mais de 10 anos, o que garante à instituição, pela sétima vez consecutiva, o Selo de “Instituição Socialmente Responsável”, 2016-2017 da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior).

Os projetos integradores são exemplos de uma compreensão da dimensão estrutural, na medida em que propiciam condições efetivas de docentes e discentes exercitarem a pesquisa e a extensão em um espaço vivo do currículo, que o exercício necessário para interpretar, questionar, (re)elaborar os conceitos, relacionando-os ao contexto real em sua complexidade.

O projeto institucional “Investigação de paternidade por meio de coleta descentralizada de DNA no município de Catanduva/SP” , iniciado em 2015, é um projeto integrado entre os cursos de direito e enfermagem realizado através de uma parceria firmada entre a FIPA, o fórum da cidade e o Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo (IMESC). O projeto, criado com o objetivo de agilizar os processos de investigação de paternidade, conta com atividades jurídicas de atendimento, com entrevistas e registros realizadas pelos graduandos do curso de direito, além da coleta do exame de DNA, realiza pelos graduandos do curso de enfermagem.

O programa GDP - Grupo de Desenvolvimento Profissional, proporciona atividades vivenciais, enfocando habilidades identificadas como importantes na formação do Administrador: criatividade, improviso, comunicação, trabalho em equipe, linguagem corporal, expressões faciais e recursos paralinguísticos como entonação e volume de voz por meio das vivências de teatro.

Outro importante projeto é denominado de “Empresa Júnior” - Empresa de Consultoria que também realiza orientações sobre Direitos Humanos e relações étnico-raciais e cidadania, além de promover campanhas de auxílio à população como a arrecadação de agasalhados que são distribuídos para moradores de rua e a campanha Natal Júnior que atende crianças da cidade e região.

O Centro de Práticas Jurídicas – CEPRAJUR, realiza atendimentos à população com o objetivo de propiciar assistência jurídica preventiva e gratuita à população carente da cidade, ao mesmo tempo e que garante a experiência de estágio para os alunos do curso de direito.

Entre os projetos sociais de inclusão digital que beneficiam crianças e adultos, propiciando-lhes conhecimento básico em informática, citamos “O ABC da Informática” destinado a adultos e o projeto “Informática inclusiva para crianças”, realizado

em parceria com o Educandário São José. O projeto “Informática inclusiva para deficientes visuais” proporciona ao deficiente visual adulto o conhecimento do computador como ferramenta para se comunicar e a utilizá-lo como instrumento para auxiliá-lo a minimizar as restrições existentes com o advento da era digital.

O Cursinho “Matemática Comercial para Concursos” tem o objetivo de preparar os participantes para concursos públicos. Entre os participantes estão os alunos, egressos, colaboradores da IES e público externo.

A Faculdade da Terceira Idade é um programa criado em 1999 com o objetivo de permitir que pessoas de meia idade participem de atividades educativas, socio-culturais, organizativas e de ação comunitária nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

Entre outras atividades de responsabilidade social realizadas pela IES relacionamos:

- Coleta solidária de arrecadação de alimentos, agasalho, brinquedos e produtos de higiene e limpeza destinada a entidades beneficentes da cidade e região;
- Palestras e distribuição de cartilhas e folhetos informativos com temas diversos com a finalidade de orientar a população em relação aos seus direitos civis fundamentais, diversidade, inclusão social e acessibilidade, além de temas relacionados à educação, proteção, prevenção e recuperação da saúde;
- Ações ligadas à sustentabilidade oferecendo uma série de programas e Iniciativas que integram a responsabilidade socioambiental como as de plantio de mudas de árvores e de tratamento de resíduos sólidos e de água.
- Acesso à academia da IES sem ônus para estudante, docente e/ou profissional técnico administrativo.

A instituição também desenvolve uma política de apoio aos alunos com a finalidade de assegurar sua permanência e bom desempenho. Para tanto, conta com políticas de inclusão, como a assessoria jurídica e orientação financeira; o apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico e psicológico; apoio cultural com atividades de natureza artística, cultural, desportiva,



patrimonial ou comunitária, oferecidas com o intuito enriquecer sua formação profissional; apoio econômico via bolsas de mérito acadêmico e de filantropia. A Portaria nº 01/2008 normaliza as modalidades de Bolsas Acadêmicas Institucionais:

- Bolsa Estágio - modalidade de auxílio financeiro a alunos que prestarem serviço nos diversos setores técnico-administrativos das;
- Bolsa Pesquisa - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de iniciação científica;
- Bolsa Extensão - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de extensão universitária,
- Bolsa Monitoria - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação, de acordo com o Programa de Monitoria instituído no PDI das Faculdades Integradas;
- Bolsa Estágio Convênio - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de estágios em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com as Faculdades Integradas Padre Albino, cujos recursos podem ser da própria Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas partícipes dos convênios;
- Bolsa Alimentação - modalidade de auxílio concedido a alunos dos cursos da área da saúde, durante o período de internato, nos Hospitais-Escola da Fundação Padre Albino.

Dados estatísticos relacionados a estas bolsas no período de 2015 e 2016 são demonstrados no item III.3.4 deste relatório – Política de Atendimento aos Discentes (pg, 57). A seguir apresentamos os dados relativos às bolsas de estudos referentes ao ano de 2017:

Tabela 2: Bolsas de Mérito Acadêmico – Pesquisa, Extensão e Monitoria– FIPA / 2017.

Cursos	Pesquisa (descritas no NPq)	Extensão	Monitoria		TOTAL
			10%	50%	
Administração	1	2	1		4
Biomedicina	8	2	1		11
Direito	1	4	0		5
Educação Física- Licenciatura	2	1	0		3
Educação Física - Bacharelado	1	0	2	2	5
Enfermagem	1	1	1	-	3
Medicina	20	0	7		27
Pedagogia	0	0	0		0
<b>Total</b>	34	10	12	2	58

**Bolsas de Internato:** Totalizadas 125 Bolsas Estágio, concedendo desconto de 10% nas mensalidades dos alunos que cursaram Internato (5º e 6º anos) do curso de Medicina. Totalizados 125 alunos do curso de Medicina, que cursaram Internato (5º e 6º anos) , beneficiados com refeições gratuitas no Restaurante Universitário.

Tabela 3: Programa Escola da Família – Parceria FIPA/FDE

Cursos	Alunos Beneficiados 50%
Administração	5
Biomedicina	8
Direito	2
Educação Física (Licenciatura)	28
Educação Física (Bacharelado)	10
Enfermagem	5
Pedagogia	32
Totais	90

**Tabela 4: Bolsas não Acadêmicas - Financiamento Estudantil - FIES**

Cursos	FIES		
	Parcial	Integral	Total
Administração	20	14	34
Biomedicina	40	12	52
Direito	68	50	118
Educação Física – Licenciatura	24	1	25
Educação Física- Bach.	4	8	12
Enfermagem	18	17	35
Medicina	93	64	157
Pedagogia	2	7	9
Total	269	173	442

**Bolsas da Instituição – FIPA - 2017****Tabela 5: Bolsas aluno Carente**

Curso	Percentuais de Bolsas					Total de bolsistas
	100%	50%	35%	30%	25%	
Administração	-	-	-	-	7	7
Biomedicina	-	1	-	-	-	1
Direito	2	3	-	2	4	11
Educação Física- Bacharelado	-	1	-	-	12	1
Educação Física- Licenciatura	-	-	-	1	-	13
Enfermagem	-	-	2	-	2	4
Medicina	-	-	-	-	-	-
Pedagogia	-	1	-	-	-	1
Total	2	6	2	3	25	38

**Tabela 6.: Bolsas (Funcionários/Filhos de Funcionários, Irmãos, Educa+Brasil, convênios e Recrutamento)**

Cursos	Funcionários				Egressos	Irmãos	Educa+Brasil	Quero Bolsa/2016	Convênios	Recrutamento	Colégio de Aplicação	Total de bolsistas
	100%	75%	50%	25%								
Administração	6	-	2	17	-	9	11	14	-	1	4	64
Biomedicina	-	1	1	8	1	2	7	5	-	-	2	27
Direito	4	5	1	16	17	8	2	-	-	12	5	70
Educação Física- Bacharelado	-	2	-	7	38	4	16	8	-	-	2	77
Educação Física- Licenciatura	-	-	-	5	-	2	11	8	-	-	1	27

Enfermagem	1	-	-	36	-	3	12	11	9	-	-	72
Medicina	-	5	-	1	-	4	-	-	-	-	-	10
Pedagogia	3	1	-	13	1	8	14	1	-	12	-	53
Total	14	14	4	103	57	40	73	47	9	25	14	400

Recentemente, a instituição firmou sua primeira adesão ao Programa Universidade para Todos (ProUni) do Ministério da Educação (MEC), em 28.11.2017, com retificação do Termo em 08.12.2017, oferecendo bolsas de estudos integrais e parciais nos cursos de graduação para estudantes brasileiros que não tenham o diploma de nível superior. Este programa é voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio na rede pública ou particular de ensino na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Quadro de Previsão de Bolsas ProUni para 2018

Cursos	Previsão de Bolsas
	100%
Administração	46
Biomedicina	07
Direito	10
Educação Física – Licenciatura	63
Educação Física- Bach.	55
Enfermagem	10
Medicina	10
Pedagogia	9
Total	210

Considera-se assim que as FIPA promovem uma transferência de conhecimento, impactando a sociedade local e regional. No que diz respeito ao desenvolvimento social e econômico, a IES tem investido fortemente na expansão do ensino superior em Catanduva. Este processo culminou recentemente com a aprovação da criação do Centro Universitário UNIFIPA através da portaria nº 1.519, de 05 de dezembro de 2017, com a homologação do Parecer nº 482/2017 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, divulgada no Diário Oficial da União.

Neste novo contexto, a instituição ainda prevê a implantação de cursos a distância que, em virtude de seu viés social, ao interiorizar e expandir seus cursos nessa modalidade também dará sua contribuição para elevar o nível de escolaridade da população, propiciando oportunidades de inserção no mercado de trabalho, promo-

vendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, fortalecendo cadeias produtivas e melhoria do desenvolvimento regional.

### **III.3– EIXO 3: Políticas Acadêmicas**

Os dados referentes ao eixo 3, que contemplam as dimensões 2 (Políticas para o Ensino a Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Política de Atendimento aos Discentes), foram avaliados em **2016**, conforme consta no cronograma do ciclo avaliativo 2015 – 2017.

A análise documental e a observação participante mostraram-se como técnicas eficazes, complementares e úteis para descrever os dados da autoavaliação institucional da instituição no ano de 2016. A avaliação foi complementada com entrevistas realizadas com membros representantes da sociedade civil organizada e núcleo gestor da IES.

Os docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos participaram, respondendo aos questionários de autoavaliação. Os dados quantitativos colhidos através dos questionários de autoavaliação serão apresentados com os seguintes conceitos atribuídos (*Excelente, Muito Bom, Suficiente, Insuficiente* ou *Não Existe*), com base na sistemática de pontuação detalhada no item 2.4 do presente relatório.

#### **III.3.1 – Participação da Comunidade Acadêmica na Autoavaliação 2016**

Salientamos primeiramente a participação da comunidade acadêmica na autoavaliação 2016. A participação dos profissionais técnico-administrativos foi de 52 %, e a participação docente e discente está apresentada na Figura 19, a seguir:

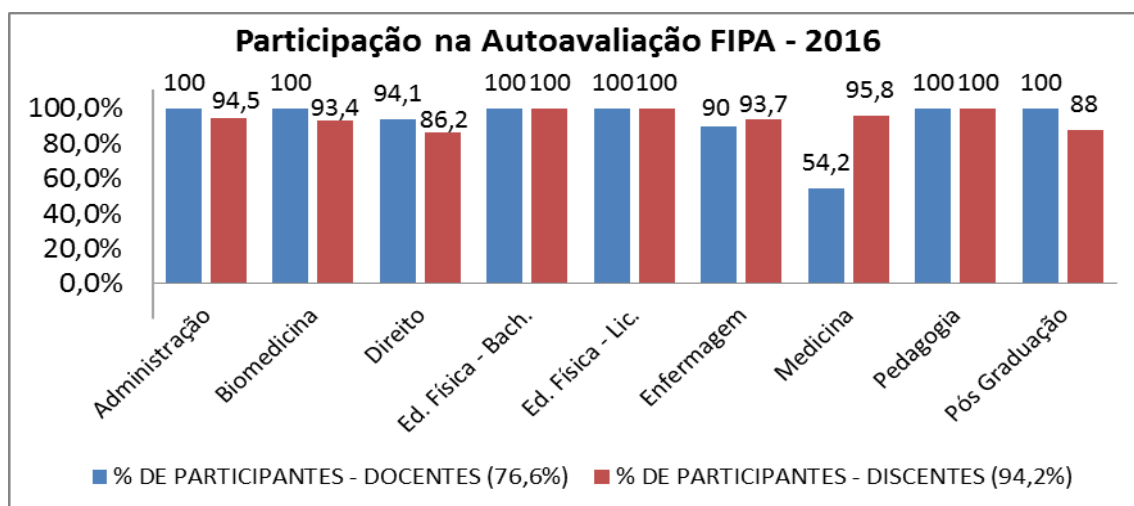


Fig. 19 - Participação Docente e Discente na Autoavaliação FIPA 2016.

Observa-se na figura 19, que o total de participação de docentes no processo de autoavaliação institucional foi de 76,6% e a de discentes foi de 94,2%, indicando um percentual estatisticamente significativo.

Analisando os dados docentes por curso, observa-se que, do total de nove cursos da IES, sendo oito de graduação e um de pós-graduação, a maioria (66,6%) apresentou 100% de participação docente. Entre os demais cursos, destacamos o de Enfermagem com 90%, Direito com 86,2% e Medicina com 54,2% de participação docente, que apesar do menor percentual, ainda é considerado estatisticamente significativo.

### III.3.2- Autoavaliação Geral Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O Eixo 3, denominado de Políticas Acadêmicas, contempla as seguintes dimensões do SINAES: Dimensão 2 (Políticas para o Ensino a Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Política de Atendimento aos Discentes).

Segundo seu Projeto Político Pedagógico (PDI – 2015/2019), as FIPA têm a proposta pedagógica de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, como forma de garantir o ensino crítico e reflexivo na busca de competências e habilidades esperadas para alunos de graduação.

Já o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) reconhece que é preciso que a educação ofertada seja de qualidade e atenda a diversas finalidades: cultural, política, social, formação profissional e humanística. Isto significa que, além do currículo do curso, é preciso que o aluno tenha oportunidades de participação em eventos de natureza científica, tecnológica e cultural, interna e externamente, de modo que ele possa estar em contato com experiências inovadoras e estratégias diferenciadas.

Em relação aos dados procedentes dos questionários da pesquisa de autoavaliação, apontamos a seguir a média Geral FIPA relacionada ao Eixo 3: Políticas Acadêmicas.

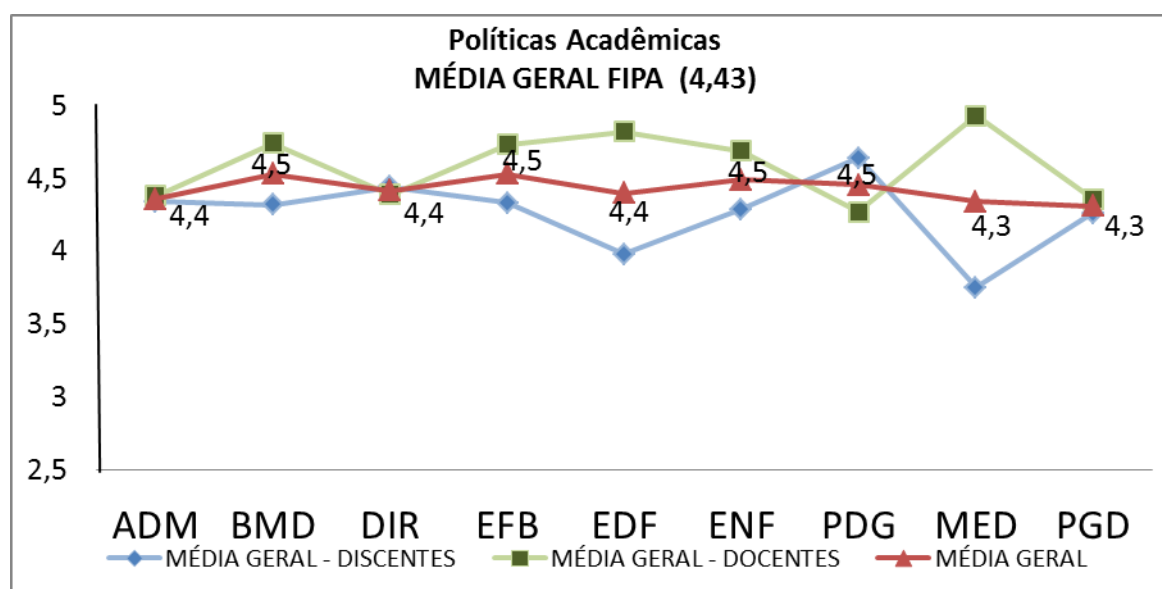


Fig. 20 - Média Geral das respostas relacionadas ao Eixo Políticas Acadêmicas na Autoavaliação FIPA 2016.

A figura 20 apresenta a média Geral FIPA da autoavaliação relacionada ao Eixo 3 e permite a comparação das médias gerais dos cursos relativos a manifestação dos estudantes e de docentes participantes.

Observa-se que a média geral de respostas FIPA (4,43) e de todos os cursos foi acima de 4,3, que corresponde ao conceito EXCELENTE, conforme metodologia adotada pelo SAIFI.

A média mais elevada (4,5) foi apresentada pelos cursos de Biomedicina, Educação Física Bacharelado, Enfermagem e Pedagogia. Os cursos de Administra-

ção, Direito e Educação Física Licenciatura apresentaram média 4,4. A média 4,3 foi obtida nos cursos de Medicina e Pós-Graduação.

A análise documental permitiu verificar nos cursos de Biomedicina, Educação Física Bacharelado, Enfermagem e Medicina, diversos programas educacionais e assistenciais voltados à comunidade. Neles, destacam-se a participação de seus doutores, mestres e alunos na melhoria da qualidade de assistência à saúde, através de medidas de promoção e prevenção em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, e na assistência de alta complexidade prestada nos serviços conveniados com o SUS.

É relevante a participação dos professores e alunos do curso de Administração e Direito nas atividades relacionadas ao agronegócio e à indústria emergente na região. Já o curso de Educação Física, com habilitação em licenciatura e Pedagogia tem importante abrangência regional com projetos de inclusão social nas diversas áreas da educação. Esta inserção regional só é possível, graças a uma plataforma organizacional-pedagógica articulada em torno de Núcleos que inclui o ensino, a pesquisa e a extensão, além do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), o Núcleo de Editoração de Revistas (NER) e o gerenciador de todo o processo de avaliação institucional: o Sistema de Autoavaliação Institucional das FIPA (SAIFI).

A forma de organização descrita implica que as atividades docentes não fiquem restritas à sala de aula, ou seja, todos os profissionais podem se constituir em pesquisadores e atuar em atividades de extensão voltadas à consolidação das finalidades das FIPA.

### **III.3.3- Dimensão 2: Políticas para Ensino, Pesquisa e Extensão**

#### **- Ensino:**

A política de Ensino da graduação nas FIPA pressupõem que a oferta de vagas deve orientar-se pelas demandas educacionais e as necessidades dos alunos devem ser indicadores de aprimoramento da prática educacional. Já a política de pós-graduação pauta-se na necessidade de expandir as ações de formação profissional



para além da graduação, propiciando aos alunos a possibilidade de educação continuada através de estudos e aquisição de novas habilidades e competências que lhes permitirão a rápida inserção no mercado de trabalho e atualização dentro deste mercado.

Os dados relativos à graduação (vide tabelas e figuras a seguir) mostram a fisionomia da instituição, considerando a distribuição dos cursos e alunos atendidos.

Tabela 7- Número de Alunos dos Cursos de Graduação – FIPA/2015 a 2016

Cursos	2015		2016	
	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Administração-noturno	357	19,2%	307	15,9%
Biomedicina - noturno	173	9,3%	193	10,0%
Direito - noturno	366	19,6%	406	21,0%
Ed. Física. Lic. - noturno	181	9,7%	134	6,9%
Ed. Física. Bach. - noturno	128	6,9%	174	9,0%
Enfermagem - noturno	124	6,7%	158	8,2%
Medicina - integral	384	20,6%	383	19,8%
Pedagogia - noturno	151	8,1%	177	9,2%
<b>Total</b>	<b>1864</b>	<b>100,0%</b>	<b>1932</b>	<b>100,0%</b>

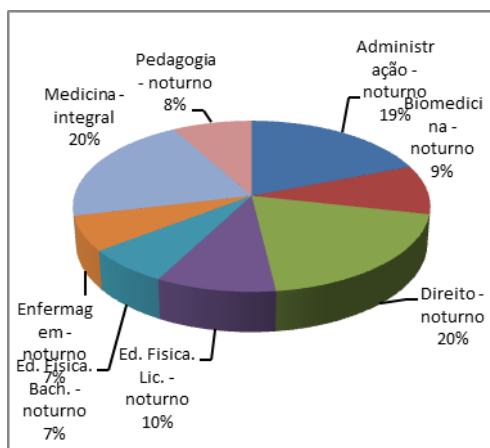


Fig. 21- Distribuição dos Alunos dos Cursos de Graduação-FIPA/2015

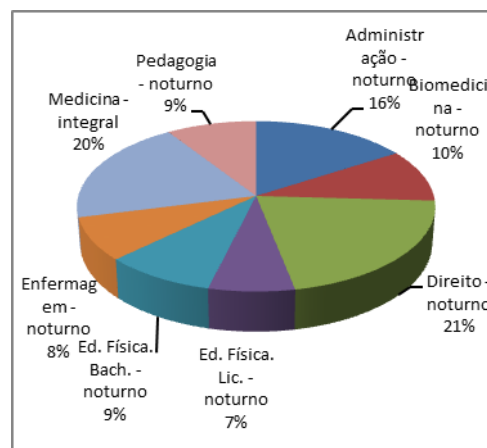


Fig. 22- Distribuição dos Alunos dos Cursos de Graduação-FIPA/2016

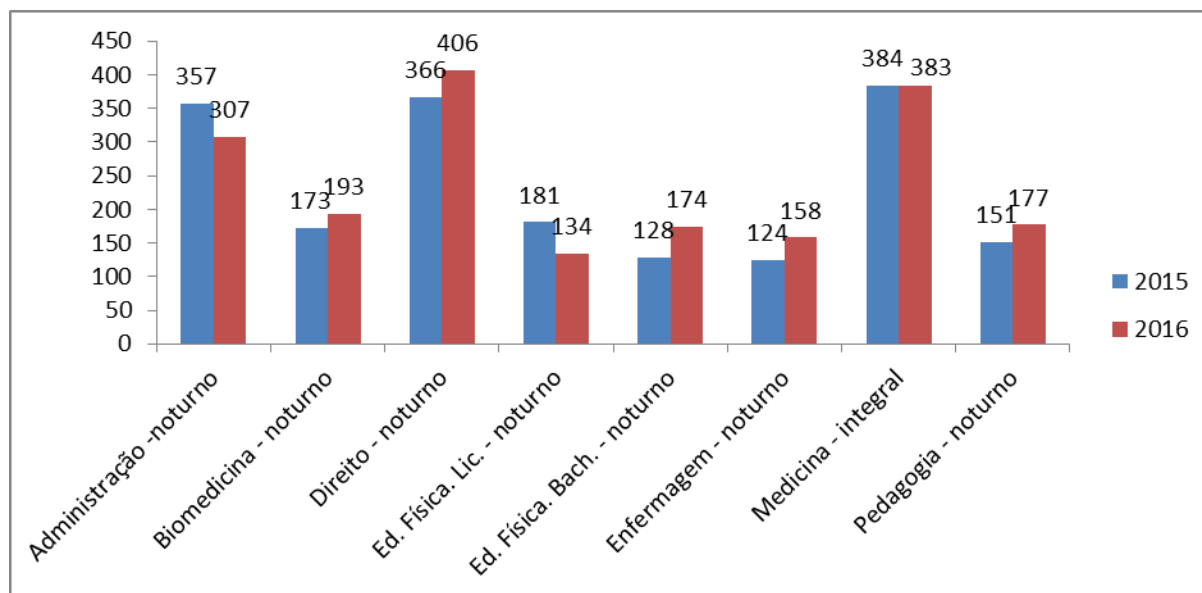


Fig. 23 - Distribuição do número de alunos de graduação por curso – FIPA/ 2015 e 2016

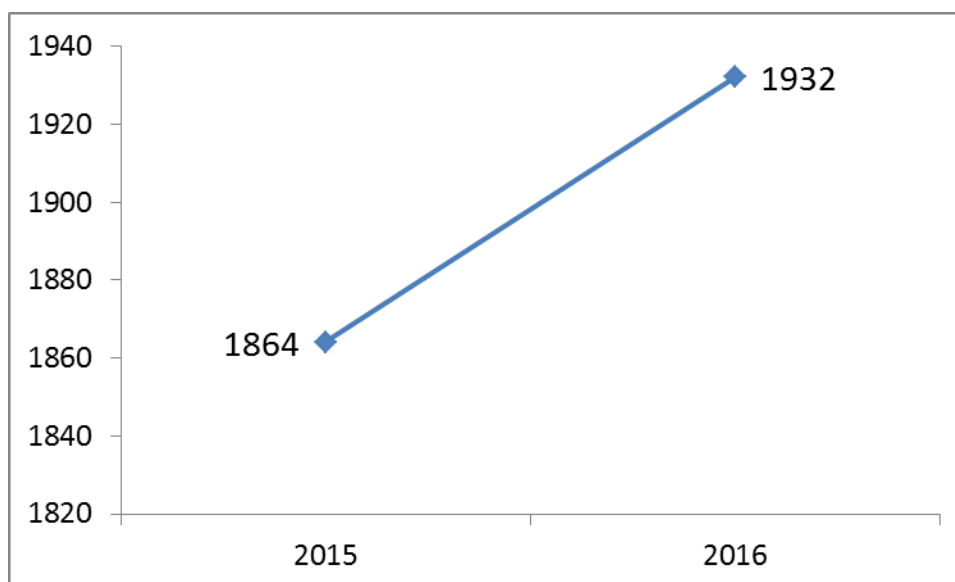


Fig. 24 - Número total de alunos atendidos na Graduação – FIPA/2015 - 2016

A análise da oferta de formação por faculdade, no período avaliado (2015 – 2016) conforme a Figura 24, revela um aumento de 3,65% no número de alunos, ou seja, de 1864 para 1932.

Desde a implantação do Núcleo de Pós-Graduação (NPG), a instituição tem oferecido cursos Lato sensu e também cursos de aperfeiçoamento e atualização. A criação dos cursos é baseada nas necessidades do mercado e também no surgimento de novas tecnologias. Um dos principais objetivos do núcleo tem sido dar suporte formativo necessário para o bom desempenho profissional, além de manter o egresso sempre em contato com a IES.

Em relação à destinação de fomento para a Educação Continuada de docentes FIPA, observou-se um aumento na concessão de bolsas, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 4 - Qualificações subsidiadas pela FIPA -2015/2016

<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Mestrado	6	7
Doutorado	2	4
Pós-doutorado	2	3
Total	10	14

De acordo com o Quadro 4, observa-se que em 2015 as FIPA subsidiavam 10 bolsas entre mestrado, doutorado e pós-doutorado, e em 2016 esse número foi na ordem de 14 bolsas, ou seja, um aumento de 40 %.

Os dados procedentes dos questionários de autoavaliação e correspondentes à dimensão Ensino são apresentados a seguir:

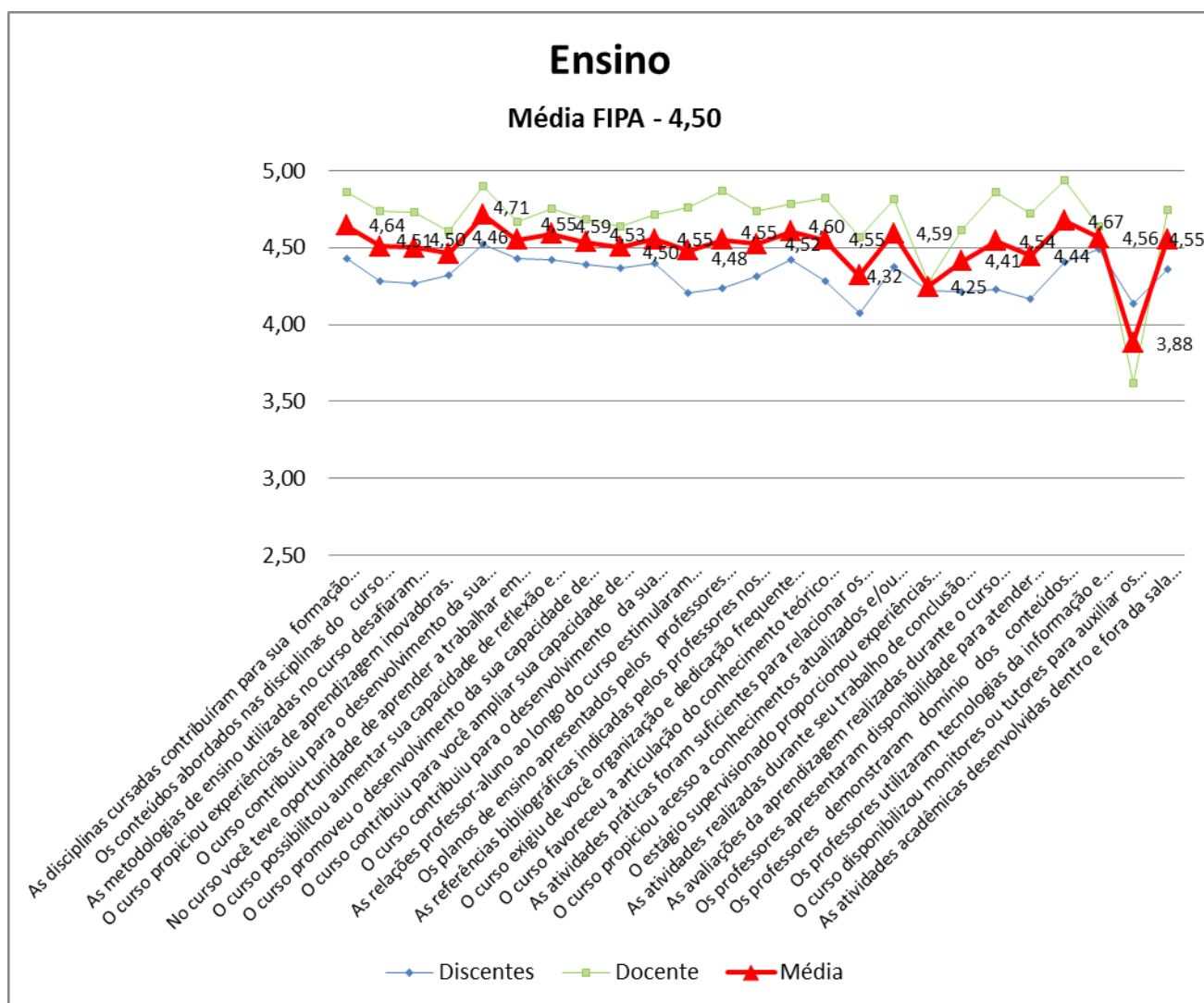


Fig. 25 - Percepção Docente e Discente FIPA sobre o Ensino - Autoavaliação FIPA/2016.

A figura 25 apresenta a média Geral FIPA da autoavaliação relacionada à dimensão Ensino e permite a comparação das médias gerais das questões relativas à manifestação dos estudantes e de docentes participantes.

Quando se avalia os dados da dimensão Ensino, verifica-se que a média geral foi 4,50, correspondendo ao conceito *Excelente*. Observa-se ainda que, com exceção da questão “o curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar o estudante” que apresentou a média de 3,88, considerada *Muito Bom*, todos os demais resultados para esta dimensão corresponderam ao conceito *Excelente*.

Estes dados corroboram a análise documental que permitiu verificar que o currículo dos cursos, entendido como sendo o instrumento que viabiliza o processo ensino-aprendizagem, é dinâmico, atualizado, contextualizado e significativo, voltado para a realidade.

As FIPA reconhecem que a diversidade das condições de aprendizagem, também chamada de heterogeneidade, é uma realidade que não pode ser negada. Por isso, desde o processo de ingresso até a conclusão do curso, a instituição preocupa-se com as reais condições dos alunos. Isto significa que, além do currículo do curso, o aluno tem oportunidade de participação em eventos que integrem o ensino à pesquisa e à extensão.

Segundo os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), as aulas são implementadas de modo a capacitar e promover a construção dos conceitos apresentados. A prática é fundamentada na teoria, contudo são adotadas metodologias diferenciadas para os conteúdos apresentados. Em todas as disciplinas, incentiva-se a discussão de casos relativos ao tema em questão, apresentação de seminários e o desenvolvimento de pesquisas orientadas.

Assim, as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas nos cursos dependem do conteúdo programático, da disciplina, da série, do tipo de atividade (prática, teórico-prática ou teórica), dos cenários de ensino e da preferência do docente, podendo ser usadas em sua concepção original ou através de adaptações de métodos e ainda associações dos mesmos. Dentre elas podem ser citadas: aula expositiva dialogada, estudo de texto, tempestade cerebral, portfólio, mapa conceitual, estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados, solução de problemas, grupo de verbalização e de observação, dramatização, seminário, estudo de caso, simpósio, painel, fórum, oficina, estudo do meio, ensino com pesquisa, aprendizagem baseada em equipes.

As atividades relacionadas à prática profissional e às práticas pedagógicas são elementos fundamentais do currículo e estão incluídas nas matrizes curriculares dos cursos. O estágio curricular, como componente de formação e da prática profissional, seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais e dispositivos legais de cada curso.

A avaliação do desempenho escolar compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação é entendida como uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. Assim, a avaliação do aluno segue as normas gerais estabelecidas no Regimento das FIPA, que estão descritas no Manual de Orientação ao Estudante, entre-

gue a todos os alunos nas primeiras semanas de aula e disponível na Intranet institucional.

Além do exposto, as ações contemplam as sugestões dos discentes. As mudanças da adequação metodológica do ensino e a concepção do curso são baseadas no resultado da Autoavaliação Institucional, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação - SAIFI (Sistema de Autoavaliação Institucional).

#### **- Extensão:**

As atividades de Extensão são coordenadas pelo Núcleo de Extensão, denominado NEXT. Através de suas diretrizes, visa oferecer educação continuada a acadêmicos, profissionais e gestores atuantes nas organizações, bem como, promover atividades que propiciem o desenvolvimento profissional e humano às pessoas com necessidades sociais emergentes.

As FIPA entendem que a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da faculdade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição de ensino atua na sociedade mediante projetos desenvolvidos por docentes e discentes vinculados à instituição. Todas as atividades de extensão universitária e de responsabilidade social estão lastreadas no fomento próprio, de acordo com o regulamento, quais sejam, participação em trabalhos no próprio curso e em atividades dentro e fora da IES, como: congressos, seminários, encontros e colóquios.

Em relação a esta dimensão os docentes e discentes foram questionados se “Foram oferecidas oportunidades para participação de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”. Os resultados são apresentados na Figura 26:

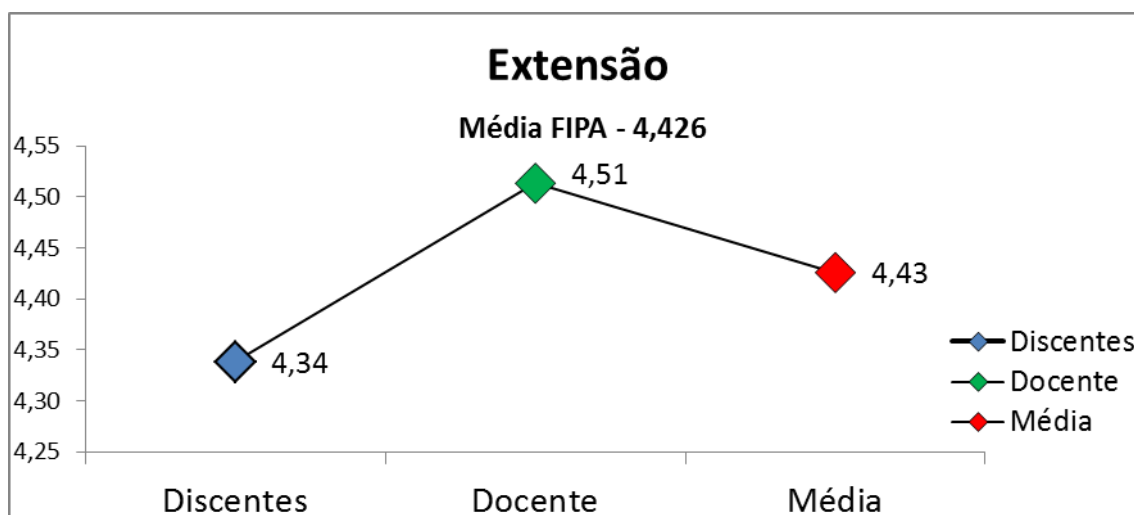


Fig. 26 - Percepção Docente e Discente FIPA sobre a Extensão - Autoavaliação FIPA/2016.

Quando se avalia os dados da dimensão Extensão, verifica-se que a média geral FIPA foi 4,43, correspondendo ao conceito *Excelente*. Observa-se ainda que tanto a média discente quanto a docente para esta questão corresponderam ao conceito *Excelente*.

O conceito alcançado na autoavaliação reflete as atividades de extensão realizadas na instituição, entre elas estão: projetos comunitários e sociais, programas de inclusão social e digital dirigidas a pessoas portadoras de necessidades especiais, grupos de idosos e pessoas carentes (“Faculdade da 3ª Idade”; ABC da Informática; Cursinho preparatório “Sala Extra”) bem como ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, seminários, publicações e programações culturais e esportivas em geral.

O NEXT atua de forma a propiciar a formação profissional pelas atividades de extensão, de acordo com as demandas próprias de cada curso e em relação ao entorno social. Dessa forma, os estudantes tomam conhecimento da realidade onde vão atuar, de forma que as atividades de extensão provocam impacto na sua formação, bem como a comunidade que recebe o projeto sente-se valorizada.

O núcleo organiza o fluxograma das atividades em todos os cursos e centraliza os processos, mediante relatórios parciais e finais ao longo do ano. A seguir, a tabela 8 apresenta dados sobre as atividades realizadas pelos cursos:

Tabela 8 - Distribuição dos projetos de extensão por curso, FIPA-2016.

<b>Projetos de Extensão/Curso</b>	<b>Docentes</b>	<b>Participantes (alunos / público)</b>
Administração	05	981
Biomedicina	04	458
Direito	16	2697
Ed. Física Bacharelado	05	4237
Ed Física Licenciatura	02	395
Enfermagem	21	1830
Medicina	14	8636
Pedagogia	03	474
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>19708</b>

Os dados relativos às atividades de extensão mostram que, durante o último ano, os projetos envolveram 19708 participantes entre discentes e comunidade e 55 docentes, sendo que a maioria dos projetos relaciona-se ao curso de Direito, seguido pelo curso de Medicina, Enfermagem, Administração e Educação Física Bacharelado, Biomedicina, Pedagogia e Educação Física Licenciatura.

Entre os temas relacionados às atividades de extensão realizadas pelos cursos, ressalta-se: Prevenção, Proteção e Recuperação da saúde, Etiologia e Fatores Relacionados a Doenças, Meio Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social, Legislação, Gestão Pública e Empresarial, entre outros.

#### **- Pesquisa:**

O Núcleo de Pesquisa (NPq), órgão responsável pela institucionalização da pesquisa nas Faculdades Integradas Padre Albino, entende a pesquisa como sendo uma atividade indissociável do ensino e da extensão na formação do estudante.

Nas FIPA os projetos de pesquisa são elaborados e executados por docentes ou alunos sob orientação docente, nos termos do regulamento próprio, dos atos



complementares e dotações orçamentárias. As atividades de pesquisa são organizar em áreas temáticas previamente definidas.

Em relação a esta dimensão os docentes e discentes foram questionados se “Foram oferecidas oportunidades para participação em projetos de pesquisa”. Os resultados são apresentados na Figura 27:

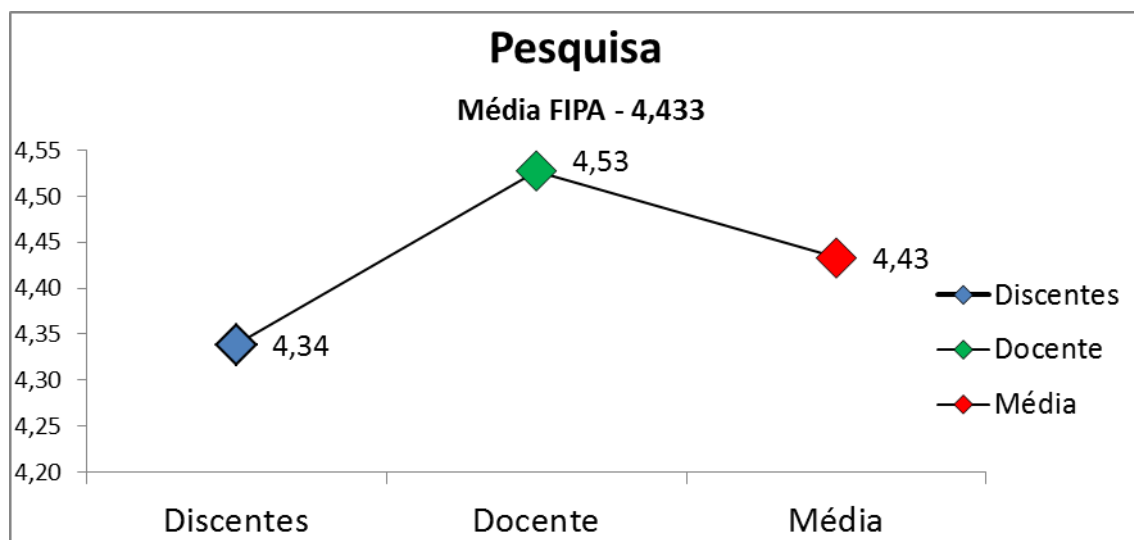


Fig. 27 - Percepção Docente e Discente FIPA sobre a Pesquisa - Autoavaliação FIPA/2016.

Quando se avalia os dados da dimensão Pesquisa, verifica-se que a média geral FIPA foi 4,43, correspondendo ao conceito *Excelente*. Observa-se ainda que tanto a média discente quanto a docente para esta questão corresponderam ao mesmo conceito.

Como política institucional, os regulamentos de Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), inseridos nos respectivos projetos pedagógicos, contemplam prazos, encaminhamentos, aprovação e avaliação dos projetos.

A tabela a seguir, apresenta o número de projetos de TCC, docentes e discentes envolvidos no ano de 2016:

Tabela 9- Trabalhos de Conclusão de Curso por curso – FIPA, 2016.

Cursos	Nº Projetos	Nº Docentes	Nº Discentes
Administração	16	09	90
Biomedicina	29	11	42
Direito	54	13	54
Educação Física B	13	08	56
Educação Física L	18	09	63
Enfermagem	11	09	28
Pedagogia	09	04	09
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>63</b>	<b>342</b>

O Núcleo de Pesquisa institucional realiza anualmente o Congresso de Iniciação Científica (CIC), onde são apresentados, em forma de resumo e de painéis, os trabalhos de TCC, de Iniciação Científica, de Extensão e da Pós-graduação. As FIPA promovem ainda outros eventos técnico-científicos no sentido de divulgar os trabalhos à comunidade acadêmica, sendo que os pesquisadores e alunos de iniciação são incentivados a apresentar os trabalhos produzidos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Cabe ressaltar que a IES tem diretrizes para o cadastro, protocolo de desenvolvimento e fomento da pesquisa e participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação de trabalho. Salienta-se que no período de 2015/2016 a instituição ofereceu fomento para a participação de 5 docentes e 2 discentes em eventos internacionais e para 20 docentes e 6 discentes em eventos nacionais

Os dados relativos à pesquisa evidenciam que no último ano foram executados 69 projetos de pesquisa, com a participação de 45 docentes dos diversos cursos, como evidencia a tabela a seguir:

Tabela 10 - Distribuição dos projetos de pesquisa por curso, FIPA-2016.

Projetos de Pesquisa / Curso	Projetos	Docentes envolvidos
Administração	04	04
Biomedicina	17	06
Direito	06	06
Ed. Física Bacharelado	04	04

Ed. Física Licenciatura	02	02
Enfermagem	02	02
Medicina	30	15
Pedagogia	04	06
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>45</b>

A análise da tabela permite verificar que a maioria dos projetos relaciona-se ao curso de Medicina, seguido pelo curso de Biomedicina, Direito, Educação Física Bacharelado e Pedagogia, Educação Física Licenciatura e Enfermagem.

Entre os temas relacionados às pesquisas realizadas pelos cursos, ressalta-se: Prevenção, Proteção e Recuperação da Saúde, Etiologia e Fatores Relacionados a Doenças, Qualidade de Vida, Políticas Públicas, Metodologias e Tecnologias da Educação, Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão Social, Legislação, Comunicação Empresarial, entre outros.

Os trabalhos de pesquisa dão subsídio à editoração das revistas científicas da IES na área de Medicina (*Ciência Pesquisa e Consciência: revista de Medicina*), de Enfermagem (*CuidArte Enfermagem*), de Administração (*Temas em administração: diversos olhares*), de Direito (*Direito e Sociedade – revista de Estudos Jurídicos e Interdisciplinares*) e de Educação Física (*Corpo e Movimento: revista de Educação Física*).

### **III.3.4- Dimensão 9 - Política de Atendimento aos Discentes**

A política institucional de Atendimento aos Discentes contempla as formas de acesso, programa de apoio e estímulo à permanência do estudante, além do acompanhamento do egresso.

#### **- Políticas de Acesso**

As Formas de Acesso às FIPA são constituídas de processos seletivos de ingresso e de transferência. Vagas remanescentes destes são oferecidas em processos continuados. Dadas às peculiaridades dos cursos, o processo seletivo de ingresso é isolado para o curso de medicina e unificado para os demais cursos.

## - Políticas de Apoio ao Estudante

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) caracteriza-se como órgão de serviços de apoio pedagógico, psicológico, jurídico e cultural. Este apoio aos alunos de graduação e pós-graduação é fornecido por docentes, membros do núcleo, com experiência nestas atividades. As ações, projetos e programas procuram atender os alunos em suas necessidades de adaptação à vida acadêmica. Os dados procedentes dos questionários de autoavaliação e correspondentes à dimensão Apoio ao Estudante são apresentados a seguir:

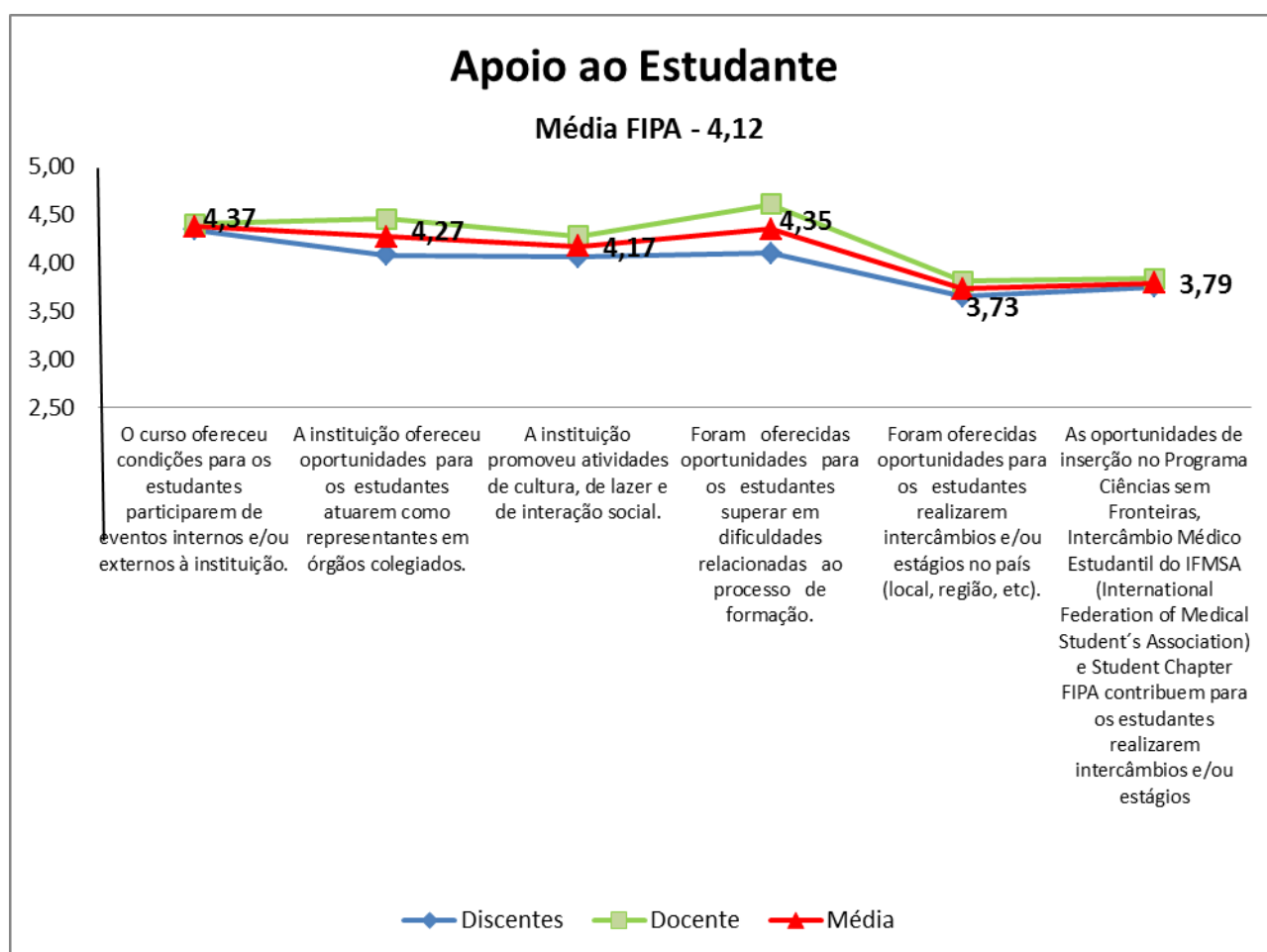


Fig. 28 - Percepção Docente e Discente FIPA sobre o Apoio ao Estudante - Autoavaliação FIPA/2016

Quando se avalia os dados da autoavaliação relacionada ao Apoio ao Estudante, verifica-se que a média geral FIPA foi 4,12, correspondendo ao conceito *Muito Bom*. Entre as 3 questões (50%) com médias relacionadas ao conceito *Muito Bom*, a que recebeu menor valor (3,73) foi a questão “foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país”. Entretanto, 3 questões (50%) obtiveram médias que correspondem ao conceito

Excelente. A maior média (4,37) foi obtida como resposta à questão “O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”.

As ações do NAE vão desde o acolhimento dos estudantes recém-ingressos nos cursos, passando pelo apoio e estímulo a permanência do mesmo, até o acompanhamento de egresso e criação de oportunidades de educação continuada.

Entre as ações do NAE, vale destacar os Projetos voltados ao Atendimento Psicopedagógico, Cultural, Jurídico e Financeiro, além do Programa de Nivelamento do Estudante.

O Programa de Bolsas de Estudos configura-se entre as ações voltadas para o acesso e permanência do estudante na IES. As tabelas a seguir, apresentam a distribuição das modalidades de bolsas disponibilizadas aos estudantes:

Tabela 11- Bolsas de Mérito Acadêmico – Pesquisa, Extensão e Monitoria

Bolsas de Mérito Acadêmico	Pesquisa		Extensão		Monitoria		TOTAL
	2,5%	10%	30%	10%	10%	50%	
2015	4		1	7	7	-	19
2016	-	34	1	14	15	2	66

Tabela 12- Bolsas de Internato (5º e 6º anos do curso de Medicina)

Bolsas de Internato	2015	2016
Bolsa Estágio (10% na mensalidade) + Refeições Gratuitas (restaurante universitário)	131	128

Tabela 13- Programa Escola da Família – Parceria FIPA/FDE

	Alunos Beneficiados 50%	Investimentos em R\$
2015	94	R\$ 322.854,17
2016	78	R\$ 321.806,60

Tabela 14- Bolsas não Acadêmicas -Financiamento Estudantil - FIES

Cursos	FIES		
	Parcial	Integral	Total
2015	233	317	550
2016	248	258	506

Tabela 15 - Bolsas da Instituição - Bolsas aluno Carente

	Percentuais de Bolsas						Total de bolsistas
	100%	50%	35%	30%	25%	10%	
2015	2	3	4	7	5	15	36
2016	4	2	-	3	19	-	28

Tabela 16- Bolsas (Funcionários/Filhos de Funcionários, Irmãos, Educa+Brasil, convênios e Recrutamento)

Bolsas 2016	Funcionários				Egressos	Irmãos	Educa+Brasil	Convênios	Recrutamento	Colégio de Aplicação	Total de bolsistas
	100%	75%	50%	25%	10%	10%	50%	30%	50%	10%	
Total	12	14	2	125	52	24	43	32	16	9	329

Diante dos resultados apresentados, percebe-se a importância social e educacional dos programas citados para a permanência do estudante na IES e para a qualidade da formação acadêmica.

O Estágio Supervisionado é obrigatório e tem regulamento próprio em cada curso. Segundo o PDI – FIPA, além da sua finalidade pedagógica, o Estágio Supervisionado visa à inserção do acadêmico no mercado de trabalho, possibilitando reconhecer a área de atuação paralelamente ao aprendizado das disciplinas desenvolvidas no curso. Os objetivos dos estágios supervisionados baseiam-se em atividades a serem desenvolvidas pelos graduandos, a fim de conhecerem novas maneiras de trabalho, reverem e aprofundarem conhecimentos de conteúdos básicos das diversas áreas de ensino, formularem e reformularem projetos, prepararem material específico para seu campo de atuação, observarem crítica e reflexivamente seu campo de trabalho e o objeto do estágio. A Supervisão de Estágio está a cargo de docentes designados pelo Coordenador do Curso.

As FIPA possuem convênios com instituições públicas e privadas para a realização de estágios e propicia apólices de seguro contra acidentes pessoais aos alunos em atividades de estágios.

As atividades complementares compreendem monitorias, estágios, programas de iniciação científica, atividades de extensão, cursos e estudos complementares, através da participação dos alunos em estudos e práticas independentes e/ou programadas pela Instituição.

Em relação às oportunidades de intercâmbios e/ou estágios no exterior, vale ressaltar que a IES está inscrita no Programa Médico sem Fronteiras e no *Student Chapter*, vinculado a AAPS. O Curso de Medicina participa de Intercâmbio Médico Estudantil do IFLMA – *International Federation of Medical Student's Associations*, no qual é amparado pelos LEOs, que são os Locais *Exchange Officer*, ou seja, os alunos responsáveis pela parte burocrática e organizacional do intercâmbio que é realizado em período de férias escolares com duração de 04 (quatro) semanas. Tanto os alunos que vêm, quanto os que vão, tem por objetivo fazer Estágio (Acompanhamento Observacional) no Hospital, e cada um escolhe o departamento para acompanhar pelo período máximo de um mês. O quadro a seguir apresenta a relação dos intercâmbios realizados, nos últimos anos.

Quadro 5 - Número de Participantes de Intercâmbios – FIPA, 2015/2016.

<b>Ano</b>	<i>Incomings</i> Alunos Intercambistas	<i>Outgoings</i> Alunos da Medicina FIPA
<b>2015</b>	<b>14</b>	<b>11</b>
	França (2)	República Checa (5)
	Grécia (2)	Chile (3)
	Malta (2)	Itália (1)
	Argentina (1)	França (1)
	Finlândia (1)	Polônia (1)
	Holanda (1)	
	Hong Kong (1)	
	Itália (1)	
	Panamá (1)	
	Peru (1)	
	Rússia (1)	
<b>2016</b>	<b>12</b>	<b>12</b>
	França (2)	Itália (3)
	Rússia (2)	Alemanha (2)

Itália (1)	Chile (2)
Canadá (1)	Portugal (2)
Peru (1)	Espanha (1)
Egito (1)	França (1)
Grécia (1)	Turquia (1)
Polônia (1)	
Servia (1)	
México (1)	

## **Acompanhamento do Egresso**

O acompanhamento ao egresso é realizado através de canais de comunicação permanentes e efetivos, portal do egresso e atividades de educação continuada promovidas junto aos cursos da IES.

### **- Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida**

Nas FIPA, encontra-se implantado o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), que tem por objetivo organizar e implementar condições de acessibilidade para estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento (Transtorno do Espectro Autista) e estudantes com altas habilidades e superdotação.

A IES, atendendo à legislação, oferece a disciplina curricular de LIBRAS para o curso de Pedagogia e Licenciatura em Educação Física e, em 2010, e como disciplina optativa para os demais cursos. Em relação à Lei nº 12.764, de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram desenvolvidas atividades de extensão, pesquisa e educação continuada sobre o tema, além da disponibilização um acervo digital sobre TEA na plataforma Moodle da IES. Os programas de acessibilidade, especialmente física, também já foram implementados, o que permitiu a quebra de barreiras arquitetônicas, sinalização, mobilidade, mobiliário e outras medidas de ordem prática para atender o alunado à inclusão e aos dispositivos legais.



Em consonância com as atividades do NEI foi promulgada a Resolução FIPA nº 02/2016 que estabelece o compromisso da IES de eliminar as barreiras que levam à exclusão, providenciando condições acessíveis no atendimento às pessoas com deficiência, no caso de vir a ser solicitada pelo aluno e até que este conclua o curso. Segundo esta resolução, também será aplicada penalidades administrativas pela prática de atos de discriminação ou preconceito por raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, orientação sexual e contra a pessoa com deficiência.

O núcleo também tem desenvolvido campanhas e ações de sensibilização além de firmar parcerias para o desenvolvimento de eventos sobre a inclusão das pessoas com deficiência, estimulando assim, a participação da comunidade acadêmica.

### **III.3.5- Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade**

As ações de comunicação institucional englobam uma ampla gama de produtos e serviços que buscam fomentar a qualidade da comunicação interna e externa da IES.

Visando propagar a missão da IES, divulgar informações e facilitar as relações e as colaborações dentro da organização, a Comunicação Interna envolve o uso de Intranet, Sistema Lyceum Acadêmico, site da instituição e dos cursos, páginas de cursos do *Facebook*, Edu da FIPA (perfil do personagem social da instituição no *Facebook*), Painéis digitais, Jornal da Fundação Padre Albino, TV *indoor*, Murais, SMS, *e-mail* institucional, entre outros.

Além dos canais de comunicação citados, no início de cada ano, todos os alunos recebem o manual de orientação ao estudante constando as informações sobre a estrutura organizacional e administrativa, procedimentos acadêmicos, instalações físicas, entre outras. Este manual está inserido também no site da instituição.

A Comunicação Externa pretende divulgar a imagem e a reputação da IES, de forma a viabilizar as metas e os objetivos institucionais. Para tanto são utilizados os jornais locais e da região, jornal da Fundação Padre Albino, emissoras de rádio, emissoras de TV, *outdoor*, revistas locais, sites e blogs de colunistas sociais, *busdoor*, site da instituição e dos cursos, página do *Facebook*, *Twitter*, entre outros.

O serviço de ouvidoria funciona através de um canal online disponibilizado no site da instituição. Este serviço é destinado a manifestações de elogio e sugestão, bem como de crítica e denúncia de atos ou condutas que infrinjam ou violem os direitos de terceiros ou a legislação vigente, envolvendo colaboradores, prestadores de serviços e alunos das Faculdades Integradas Padre Albino. As mensagens são recebidas pela ouvidora, gerando um protocolo. A mensagem é então encaminhada ao responsável do setor afeto à manifestação do usuário. Este setor tem o prazo de sete dias para enviar a resposta à ouvidoria, que encaminha a resposta ao manifestante.

Em relação à Comunicação da IES, a resposta da comunidade acadêmica ao questionário de autoavaliação, obteve o conceito *Excelente* tanto para a Comunicação Interna (4,42) quanto para a Comunicação Externa (4,39) conforme aponta o gráfico a seguir:

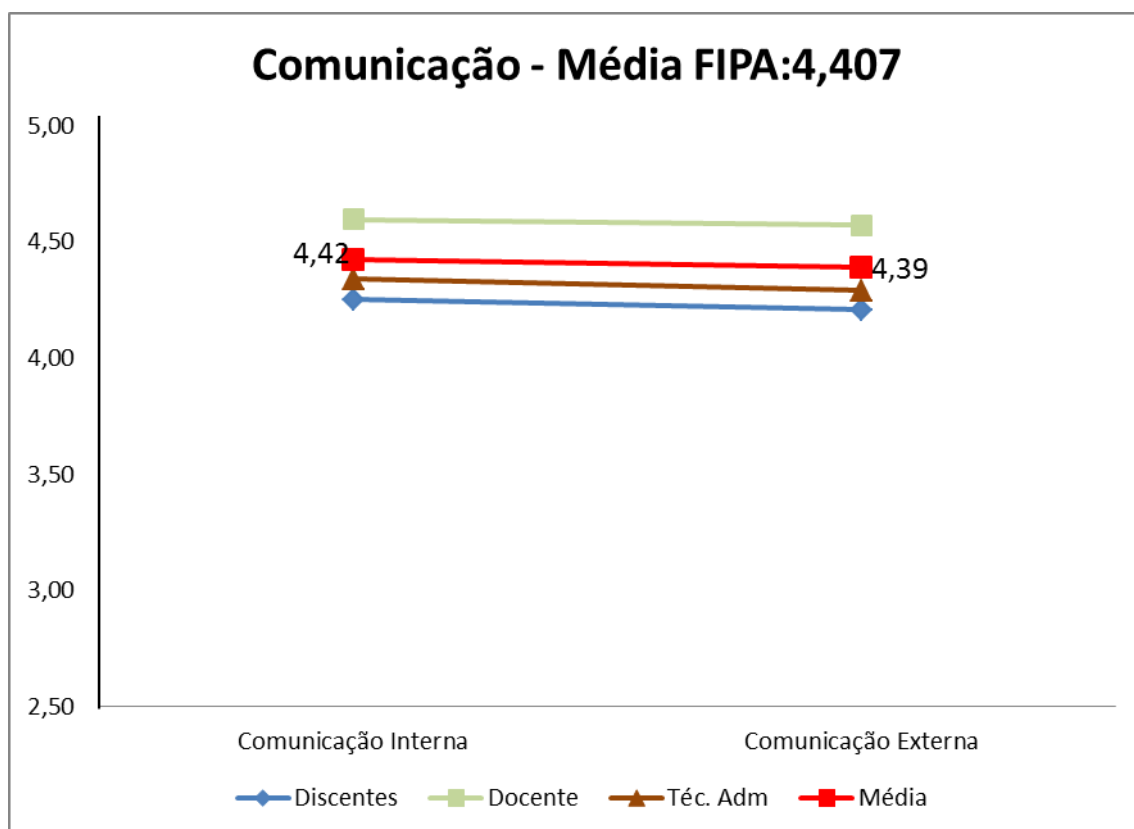


Fig. 29 - Percepção da Comunidade Acadêmica sobre a Comunicação – FIPA/2016.

Em relação à comunicação Interna foi questionado se “Os meios e canais de comunicação utilizados contribuem para a divulgação das informações à comunida-

de acadêmica”. Para esta questão, a maior média foi alcançada pelo seguimento docente (4,60), seguida pelo Técnico-administrativo (4,34) e discente (4,25). Todos estes valores relacionam-se ao conceito Excelente.

Em relação à Comunicação Externa, foi questionado se “Os meios e canais de comunicação contribuem para a divulgação das informações da instituição à comunidade externa”. Para esta questão, novamente a maior média foi alcançada pelo seguimento docente (4,57), seguida pelo Técnico-administrativo (4,29) e discente (4,21). Todos estes valores relacionam-se ao conceito Excelente.

O departamento responsável pela comunicação analisa os resultados da auto-avaliação institucional, entre outros dados, verificando as necessidades de melhoria da área, com a criação e planejamento de ações em períodos determinados, mensuração dos resultados da ação, além de alimentar os indicadores e informar se as metas e os objetivos do departamento de comunicação foram alcançados.

#### **III.4- EIXO 4: Políticas de Gestão**

Os dados referentes ao eixo 4, que contemplam as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) foram avaliados em **2017**, conforme consta no cronograma do ciclo avaliativo 2015 – 2017.

##### **III.4.1.- Dimensão 5: Políticas de Pessoal**

Conforme consta no PDI, as FIPA entendem que “em todo o processo de gestão, as pessoas são os agentes de mudanças”, assim o modelo de gestão adotado pela instituição visa valorizar o trabalho de seus colaboradores através de uma política de formação e capacitação profissional, permitindo-lhe atrair, desenvolver, remunerar e manter pessoas altamente qualificadas em seu quadro funcional.

- Segmento Docente:

Segundo dados administrativos, atualmente, o corpo docente das FIPA totaliza 167 docentes. Ressalta-se que 100% do corpo docente possuem pós-graduação, sendo que, deste total 61,7% são mestres ou doutores. A IES atinge os patamares legais em relação ao regime de trabalho e a titulação docente. O quadro abaixo demonstra a qualificação atual do corpo docente.

Tabela 17- Titulação e regime de trabalho do corpo docente (FIPA-2017).

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL
	Integral 40 horas	Parcial de 12 a 39 horas	Horista Até 11horas	
DOUTOR	19	29	02	<b>50 (29.06)</b>
MESTRE	15	44	03	<b>62 (36.04)</b>
ESPECIALISTA	04	46	10	<b>60 (34.88)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>38 (22.09)</b>	<b>119 (69.18)</b>	<b>15 (8.72)</b>	<b>172</b>

O Plano de Carreira Docente (PCD), implantado desde 2012 e homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, regula as condições de admissão, demissão, direitos e deveres. O PCD também prevê e provê a carreira docente de forma vertical (títulos) e horizontal (produção científica). Conforme verificado em reunião com grupo focal de docentes e avaliadores do MEC (fevereiro de 2017), o plano de carreira é do conhecimento geral dos docentes e atende às necessidades dos mesmos.

Em prol da educação permanente dos docentes, desde 2013, a IES conta com o Centro de Estudos Educacionais Padre Albino - CEEPPA, órgão auxiliar do Instituto Superior de Educação (ISE), com a finalidade de sistematizar e organizar o pensamento educacional e pedagógico na instituição.

A IES, através da RESOLUÇÃO Nº 01/2010, também prevê a concessão de auxílio para participação de docentes em cursos de Especialização, Mestrado ou Doutorado e em capacitações e eventos científicos nacionais e internacionais como o V Seminário Internacional de História do Açúcar – Economias Sociedades Açucareira no mundo Iberoamericano, Congresso *Annual Meeting AAPS*; a IV Conferência Internacional sobre Humanização do Parto, 39º Simpósio Internacional de Ciências do Esporte – USP, entre outros.

Nessa perspectiva, a formação continuada tem fundamental importância, pois além de possibilitar a qualificação, a competência e a progressão funcional na carreira, propicia o desenvolvimento profissional do docente articulado ao projeto e às finalidades da Instituição.

Entende-se que este investimento da IES no corpo docente tem repercussão direta na qualidade e quantidade da produção científica. Na tabela a seguir é possível observar a produção acadêmico-científica dos docentes no período entre 2015 a 2017.

Tabela 18 - Produção acadêmico-científica corpo docente - FIPA (2015 – 2017)

	2015 (169 DOCENTES)	2016 (172 DOCENTES)	2017 (167 DOCENTES)
DOUTOR	119	135	110
MESTRE	102	73	92
ESPECIALISTA	10	14	25
<b>TOTAL</b>	<b>231</b>	<b>222</b>	<b>227</b>

Tabela 19 - Distribuição da Produção acadêmico-científica por tipo de publicação (FIPA - 2015)

2015	TOTAL de publicação	Livros	Capítulos de livro	Artigos publicados em Periódicos Nacionais	Artigos Periódicos Internacionais	Artigos publicados em Anais	Acer-vos Digi-tais
DOUTOR	119	-	1	30	6	82	
MESTRE	102	1	3	33	2	63	
ESPECIALISTA	10	-	1	4	-	5	
<b>TOTAL</b>	<b>231</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>67</b>	<b>8</b>	<b>150</b>	

Tabela 20 - Distribuição da Produção acadêmico-científica por tipo de publicação (FIPA - 2015).

2016	TOTAL de Publicação	Livros	Capítulos de livro	Artigos publicados em Periódicos Nacionais	Artigos Periódicos Internacionais	Artigos publicados em Anais	Acervos Digitais
DOUTOR	135	1	11	27	2	91	3
MESTRE	73	-	2	13	-	57	1
ESPECIALISTA	14	1	-	1	-	11	1
<b>TOTAL</b>	<b>222</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>41</b>	<b>2</b>	<b>159</b>	<b>5</b>

Tabela 21 - Distribuição da Produção acadêmico-científica por tipo de publicação (FIPA - 2015).

2017	TOTAL de Publicação	Livros	Capítulos de livro	Artigos publicados em Periódicos Nacionais	Artigos Periódicos Internacionais	Artigos publicados em Anais	Acervos Digitais
DOUTOR	110	-	-	28	4	78	-
MESTRE	92	-	-	20	-	72	-
ESPECIALISTA	25	-	-	3	-	22	-
<b>TOTAL</b>	<b>227</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51</b>	<b>4</b>	<b>172</b>	<b>-</b>

Para complementar estes dados apresentamos a seguir o índice de Qualificação do Corpo Docente (IQDC) que calcula a média ponderada da capacitação docente nos últimos quatro anos:

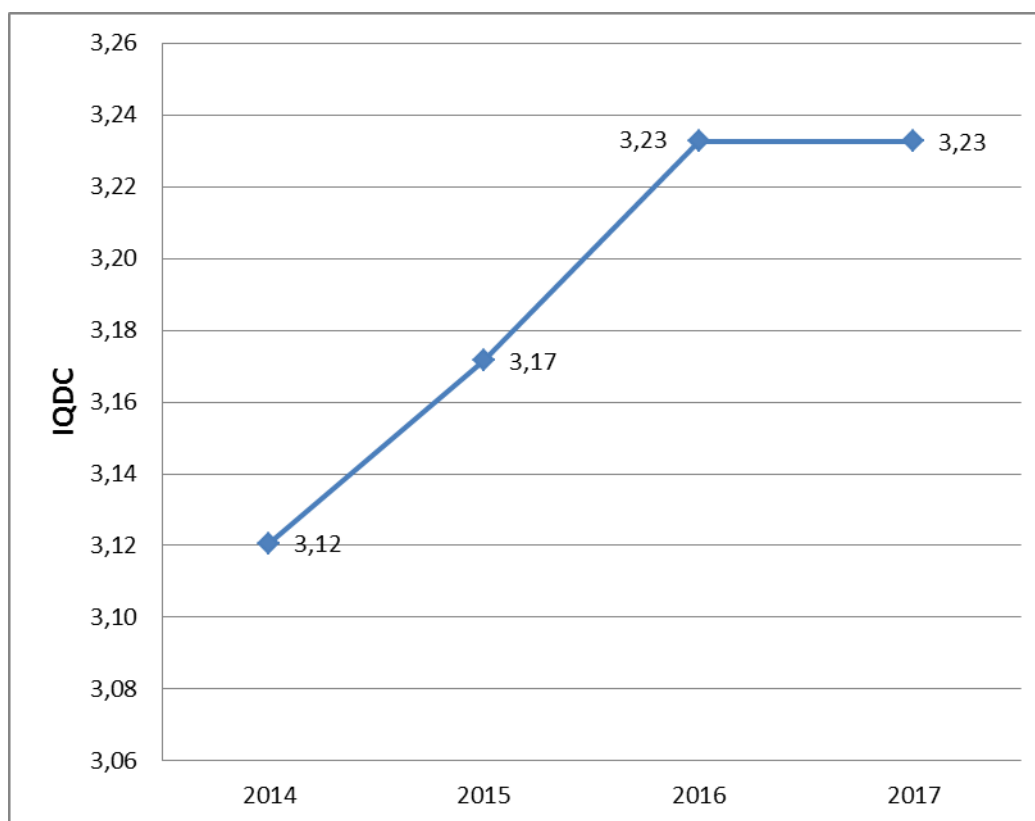


Fig. 30 - Índice que qualificação do corpo docente - IQDC . Fonte: SAIFI - 2017

O Índice que qualificação do corpo docente (IQDC) mostrou um aumento em 2015 de 1,6%(0,05), quando comparado ao ano de 2014, passando de 3,12 para 3,17; atualmente essa tendência vem permanecendo com um crescimento de 1,89% (0,06) na comparação dos anos de 2016 com 2015, passando de 3,17 para 3,23, permanecendo com esse índice em 2017. Isso mostra uma ascensão de 2014 a 2017 de 3,53% (0,11).

#### - Segmento Técnico-Administrativo:

Quanto ao pessoal técnico-administrativo, verifica-se empenho em propiciar um ambiente efetivo de condições estimuladoras para o integral aproveitamento das potencialidades de todos os funcionários operacionais, gerenciais e administrativos propriamente ditos, com uma política salarial condizente com as atribuições do cargo e qualificação. A contratação destes profissionais, realizada pelo setor de Recursos Humanos, ocorre mediante processo seletivo e entrevista, obedecendo ao regime da

legislação trabalhista. A tabela a seguir apresenta o número de profissionais com o respectivo grau de escolaridade:

Tabela 22 - Distribuição dos profissionais técnico-administrativos da IES por grau de escolaridade.

Escolaridade	2015	2016	2017
Fundamental incompleto	7	5	9
Fundamental completo	11	9	9
Ensino Médio	37	40	36
Ensino Superior	38	39	32
Especialização	16	16	14
Mestrado	0	1	1
Doutorado	1	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>111</b>	<b>102</b>

Segundo o PDI e entrevista com o grupo focal dos gestores, já existe uma previsão de expansão do quadro técnico-administrativo para atender as demandas da implantação do Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA.

O Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico-administrativo foi homologado no Ministério do Trabalho e Emprego, garantindo assim as condições necessárias e fundamentais para o exercício do trabalho. Em reunião entre o grupo focal do segmento e avaliadores do MEC em 2017, foi possível verificar que tanto o plano de carreira quanto a política de pessoal são satisfatórios, pois grande parte dos profissionais encontra-se na casa há muitos anos.

A política de capacitação deste segmento inclui a educação permanente em serviço que visa potencializar suas capacidades técnicas e de relacionamento interpessoais além do incentivo à continuidade dos estudos, incluindo a concessão de bolsas nos cursos da IES. As FIPA também têm uma política para concessão de auxílio financeiro para participação dos profissionais técnico-administrativos em encontros científicos, de pós-graduação e treinamentos.

Tabela 23 - Capacitações dos profissionais técnico-administrativos subsidiadas pelas FIPA.

<b>Educação Continuada</b>	2015	2016	2017
Gestores	05	10	08
Técnico Administrativos	13	19	18
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>29</b>	<b>26</b>



Gestores e funcionários técnico-administrativos participaram de congressos, seminários promovidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior ( ABMES); fóruns como o Fórum Nacional do Ensino Superior Particular Brasileiro; capacitações promovidas pelo SEMESP; entre outros.

#### **III.4.2 - Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição**

A organização e gestão das FIPA são norteadas por um espírito democrático que orienta os esforços da sua administração no sentido de articular os diversos cursos numa única gestão. Para tanto, as diretrizes globais da IES são construídas com ampla representatividade da comunidade acadêmica nos seus órgãos: Congregação, a Diretoria e o Conselho de Coordenadorias.

A Congregação, órgão superior de deliberação em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituída: pelo Diretor-Geral, seu presidente; pelo Vice-Diretor; por um Coordenador de Curso, eleito pelos seus pares; pelo Coordenador Pedagógico (Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação); por 1 (um) representante do Corpo Docente, eleito por seus pares; por 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada; por 1 (um) representante do Corpo Discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes, na forma da legislação vigente; por 1 (um) representante da Mantenedora, indicado pelo Conselho de Curadores; e por 1 (um) representante da Diretoria Administrativa, indicado pelos seus pares.

A Diretoria Geral, órgão executivo superior de administração, coordenação e fiscalização das atividades das FIPA, é exercida pelo Diretor Geral. Em suas ausências e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo Vice-Diretor. O Diretor-Geral e o Vice-Diretor são designados pela Entidade Mantenedora. Já o Conselho de Coordenadorias, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, que tem a seu cargo as atividades didático-pedagógica, científica e de pesquisa, é constituído pelo Coordenador de cada Curso e pelo Coordenador Pedagógico. O Colegiado de Cursos, formado pelos professores dos cursos, é dirigido por um Coordenador,

designado pelo Diretor. Reúne-se em sessões ordinárias, bimestralmente, e, extraordinariamente, quando convocada pelo Coordenador, por indicação própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Entre os órgãos de apoio destacam-se: Secretaria Geral, Núcleos, Tesouraria, Biblioteca, Assistência de Câmpus, Ouvidoria, Zeladoria, entre outros serviços. A Secretaria Geral é formada por uma equipe qualificada que atua em diversas frentes de trabalho: recepção, processos seletivos de ingresso e de transferência interna e externa, matrículas e rematrículas, registrar as notas e frequências no sistema, fornecer declarações e históricos, expedir e registrar os diplomas.

O Sistema de Registro Acadêmico, por meio de um sistema tecnológico de informação, garante o gerenciamento das informações acadêmicas e administrativas, possibilitando o repasse de informações por meio eletrônico para a direção, coordenação, secretarias, docentes e discentes. O processo de organização do Arquivo consiste em uma série de medidas com o fim de nortear decisões e ações a serem tomadas para garantir a guarda e recuperação de documentos produzidos e acumulados na instituição. A manutenção e a guarda do acervo acadêmico ficam sob a responsabilidade do Depositário do Acervo Acadêmico, institucionalmente designado nos termos da Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.

Os documentos ativos, isto é, correntes, são atualizados e organizados de forma a disponibilizar, rotineiramente, informações aos alunos e às autoridades, como para consultas ou para auditorias. A gestão da documentação acadêmica dentro de uma secretaria é essencial para que seja possível prestar qualquer tipo de informação para alunos, ex-alunos ou autoridades com rapidez e qualidade.

Os documentos passivos, ora denominados permanentes, são preservados em caráter definitivo em função de seu valor, a serem disponibilizados quando solicitados. Os documentos que cumpriram o prazo de guarda serão relacionados em livro de descarte/eliminação. A avaliação dos documentos a serem eliminados deverá ser avaliada por uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD). A Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD) contempla os conjuntos documentais produzidos e recebidos pela instituição no exercício de suas atividades, os prazos de guarda nas fases corrente e intermediária, a destinação final – eliminação ou guarda permanente, e as observações necessárias à sua correta compreensão e

utilização. A instituição segue a tabela SIGA do sistema de gestão de documentos de arquivo da administração pública federal.

Após estas considerações, salienta-se que a organização e gestão das FIPA estão passando por um período de transição para a implantação gradativa do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA (credenciado através da portaria nº 1.519/17), que contará com novo organograma conforme demonstrado na figura a seguir:

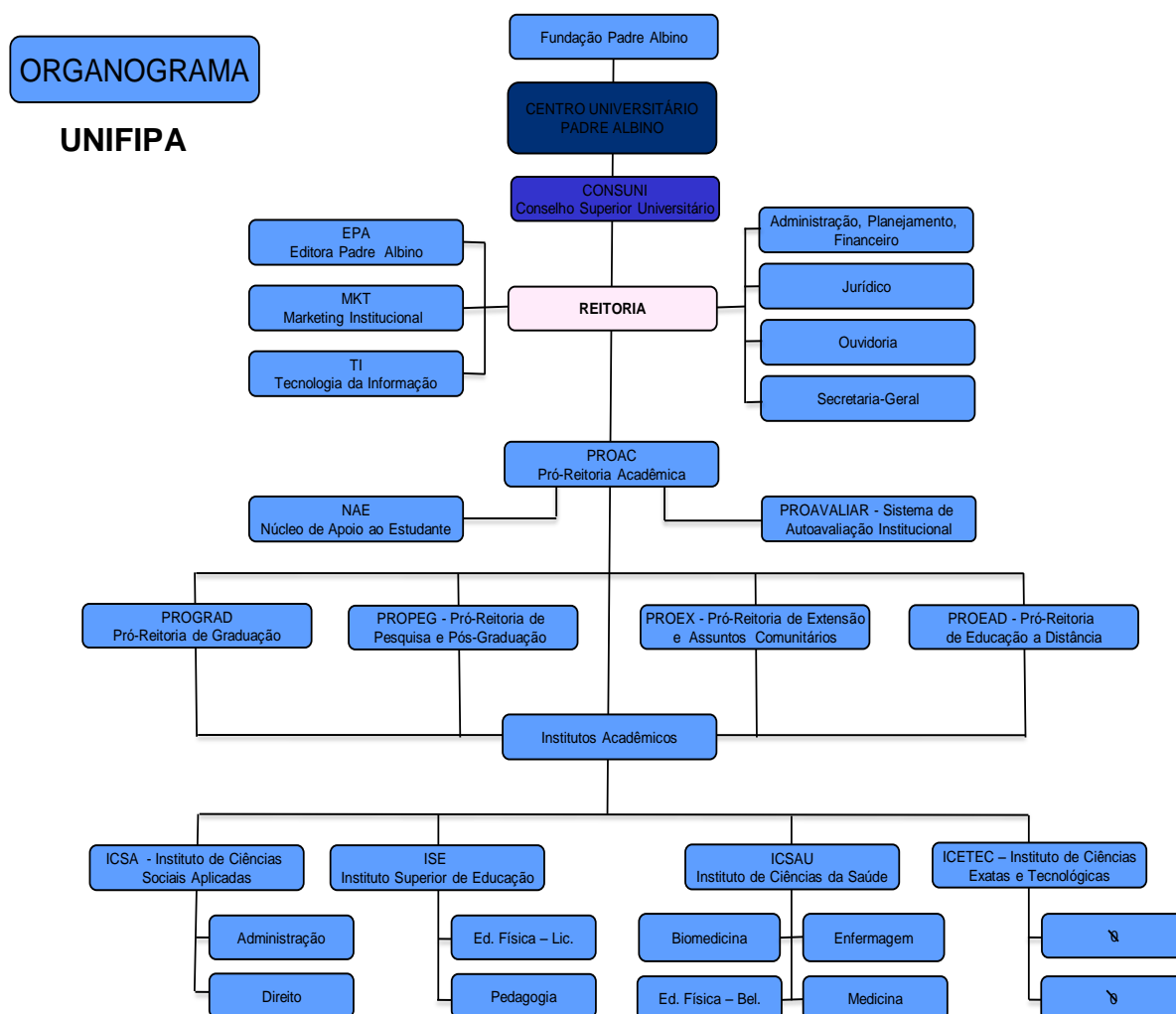


Fig. 31 – Organograma UNIFIPA

### III.4.3 - Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

O Planejamento Estratégico das FIPA engloba a elaboração e a consolidação das propostas de orçamento, por meio da análise técnica da evolução da instituição.

Tanto o orçamento quanto a prestação de contas anual são submetidos à aprovação dos Conselhos Superiores da mantenedora. Ambos são divulgados através de boletins anuais que comprovam a manutenção constante das instalações, equipamentos e apoio aos projetos de ensino, pesquisa e extensão. O PDI 2015-2019 exibe uma Proposta Orçamentária, conforme demonstrado a seguir:

Quadro 6 – Proposta Orçamentária PDI FIPA

Proposta Orçamentária 2014-2019- Educação

TOTAL GERAL DA EDUCAÇÃO	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
Receita Líquida	28.758.521	100%	32.126.929	100%	34.984.597	100%	37.905.654	100%	40.498.056	100%	43.468.015	100%
Custos Serviços	(1.699.901)	-5,91%	(1.831.062)	-5,70%	(1.967.137)	-5,62%	(2.118.036)	-5,59%	(2.266.299)	-5,60%	(2.424.940)	-5,58%
Resultado Bruto	27.058.619	94%	30.295.867	94%	33.017.461	94%	35.787.618	94%	38.231.757	94%	41.043.075	94%
Despesas com Pessoal	(12.944.555)	-45,01%	(14.024.310)	-43,65%	(15.006.011)	-42,89%	(16.056.432)	-42,36%	(17.180.383)	-42,42%	(18.383.009)	-42,29%
Despesas Adm. E Gerais	(1.601.670)	-5,57%	(1.722.543)	-5,36%	(1.843.121)	-5,27%	(1.972.140)	-5,20%	(2.110.190)	-5,21%	(2.257.903)	-5,19%
Resultado Financeira Líquida	(44.150)	-0,15%	(47.321)	-0,15%	(50.633)	-0,14%	(54.177)	-0,14%	(57.970)	-0,14%	(62.028)	-0,14%
Depreciação	(480.236)	-1,67%	(513.876)	-1,60%	(549.847)	-1,57%	(588.337)	-1,55%	(629.520)	-1,55%	(673.587)	-1,55%
Sub-total	(15.070.611)	-52,40%	(16.308.050)	-50,76%	(17.449.613)	-49,88%	(18.671.086)	-49,26%	(19.978.062)	-49,33%	(21.376.526)	-49,18%
Resultado Operacional	11.988.009	41,69%	13.987.817	43,54%	15.567.848	44,50%	17.116.531	45,16%	18.253.695	45,07%	19.666.549	45,24%
Transf. Secr. Geral	(1.284.187)	-4,47%	(1.381.902)	-4,30%	(1.478.636)	-4,23%	(1.582.140)	-4,17%	(1.692.890)	-4,18%	(1.811.392)	-4,17%
Rateio Coordenadoria	(994.810)	-3,46%	(1.067.250)	-3,32%	(1.141.957)	-3,26%	(1.221.894)	-3,22%	(1.307.427)	-3,23%	(1.398.947)	-3,22%
Resultado Gerencial	9.709.012	33,76%	11.538.665	35,92%	12.947.255	37,01%	14.312.497	37,76%	15.253.378	37,66%	16.456.210	37,86%

Observa-se que a IES como um todo é autossuficiente financeiramente, e capaz de manter uma política de manutenção e renovação de sua estrutura; salienta-se que é dedicada e comprometida com a parte acadêmica, buscando manter-se à frente e competitiva neste quesito, o que tem reflexo em seus investimentos. Conforme apontado no último balanço social divulgado pela instituição, a sustentabilidade financeira aponta o equilíbrio entre a renda e o consumo da instituição, de modo a suprir suas necessidades presentes e futuras.

Na análise documental, observa-se que a Fundação Padre Albino, mantenedora das FIPA, garante a sustentabilidade financeira da IES por meio da oferta dos

curso. Todos os recursos disponíveis na instituição são investidos para a manutenção da excelência e melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Salienta-se ainda que, conforme planejamento estratégico está previsto recursos para a implantação do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA.

### **III.5– EIXO 5: Infraestrutura Física**

Os dados referentes ao eixo 5 (Dimensão 7 – SINAES), foram avaliados em **2015**. Os dados foram coletados através da análise documental, entrevista, observação participante e complementadas pelos dados obtidos através de entrevistas e questionários.

#### **III.5.1- Infraestrutura Geral - FIPA:**

A IES dispõe de dois campi que proporcionam uma ampla estrutura física para agregar valor à formação dada aos seus alunos; conta ainda com dois hospitais escola e um colégio de aplicação que se constituem campos de estágios próprios da instituição. Em atendimento ao Decreto 5.296/2004 Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, a IES implantou adequações na estrutura física e mobiliários visando implementar o processo de inclusão, mobilidade e acessibilidade na IES.

A percepção docente, discente e pessoal técnico-administrativo sobre a infraestrutura geral das FIPA, é apresentada na Figura 32:

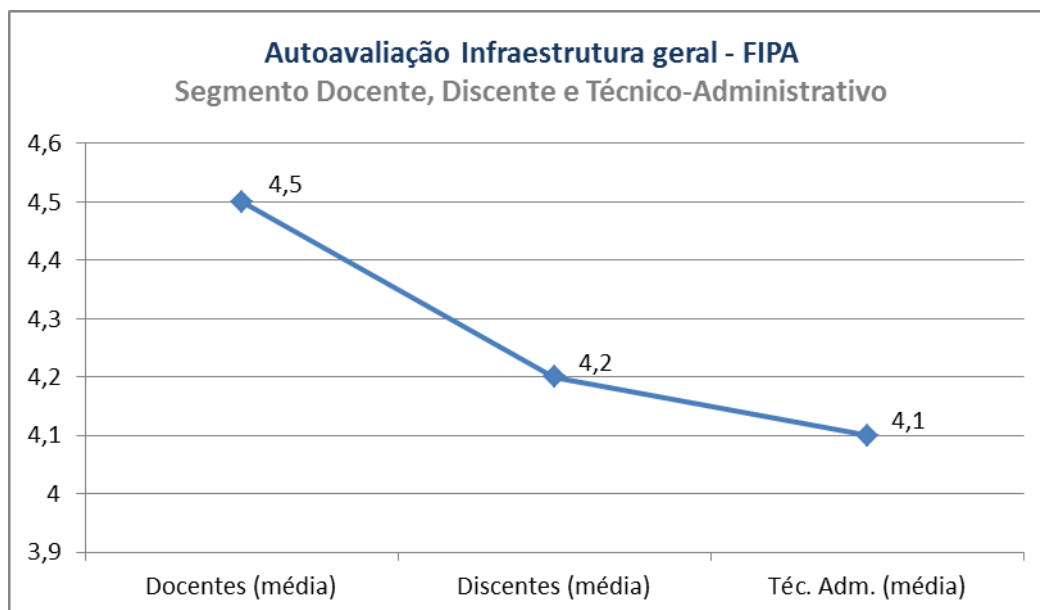


Fig. 32 - Média da autoavaliação da Infraestrutura Geral - FIPA-2015.

Observa-se na Figura 32, que a média das respostas do corpo docente em relação à avaliação geral da infraestrutura FIPA foi 4,50, conceito *Excelente*, o mesmo conceito foi encontrado na avaliação do corpo discente, média 4,23 e técnico-administrativo, média 4,13.

A seguir apresentamos as médias por questões relacionadas à percepção do pessoal técnico-administrativo (Figura 32.1) e docente – discente (Figura 32.2) quanto à infraestrutura das FIPA.

- Percepção geral do pessoal técnico-administrativo, por questão sobre a infraestrutura das FIPA.

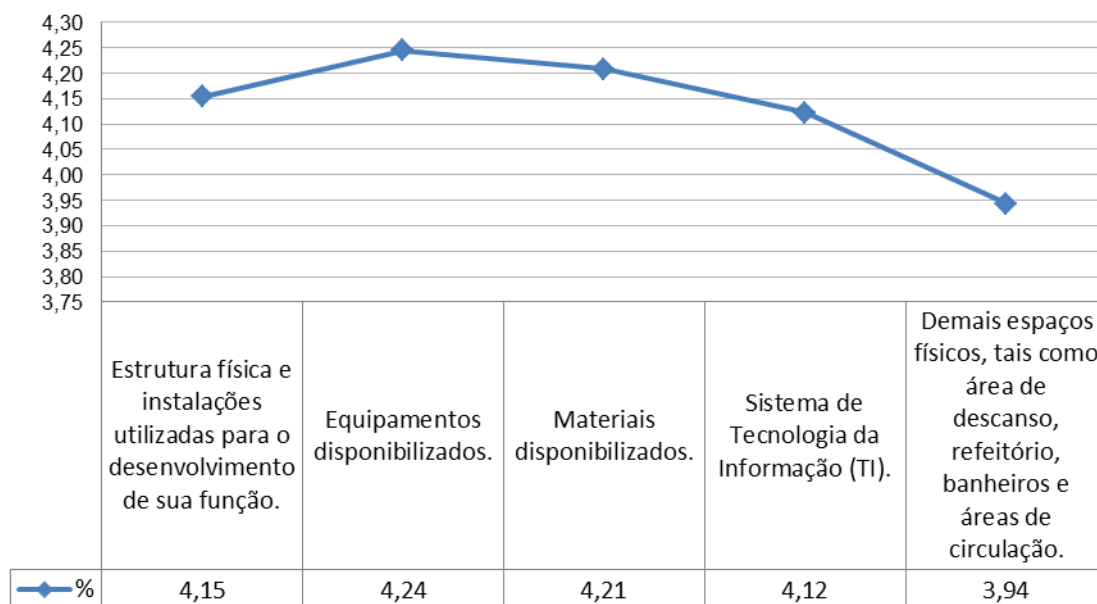


Fig. 32.1- Média da percepção técnico-administrativo por questão relacionada à infraestrutura das FIPA/ 2015.

Percebe-se, na Figura 32.1 que, dos cinco itens avaliados pelo pessoal técnico-administrativo, duas apresentaram médias referentes ao conceito *Excelente*, quais sejam: equipamentos disponibilizados (4,24) e materiais disponibilizados (4,21). As outras três questões apresentaram médias referentes ao conceito *Muito Bom*, quais sejam, estrutura física e instalações (4,15), sistema de TI (4,12) e espaços físicos relacionados a descanso, refeitório, banheiros e áreas de circulação (3,94).

- Percepção geral docente e discente por curso/questão sobre a infraestrutura FIPA:

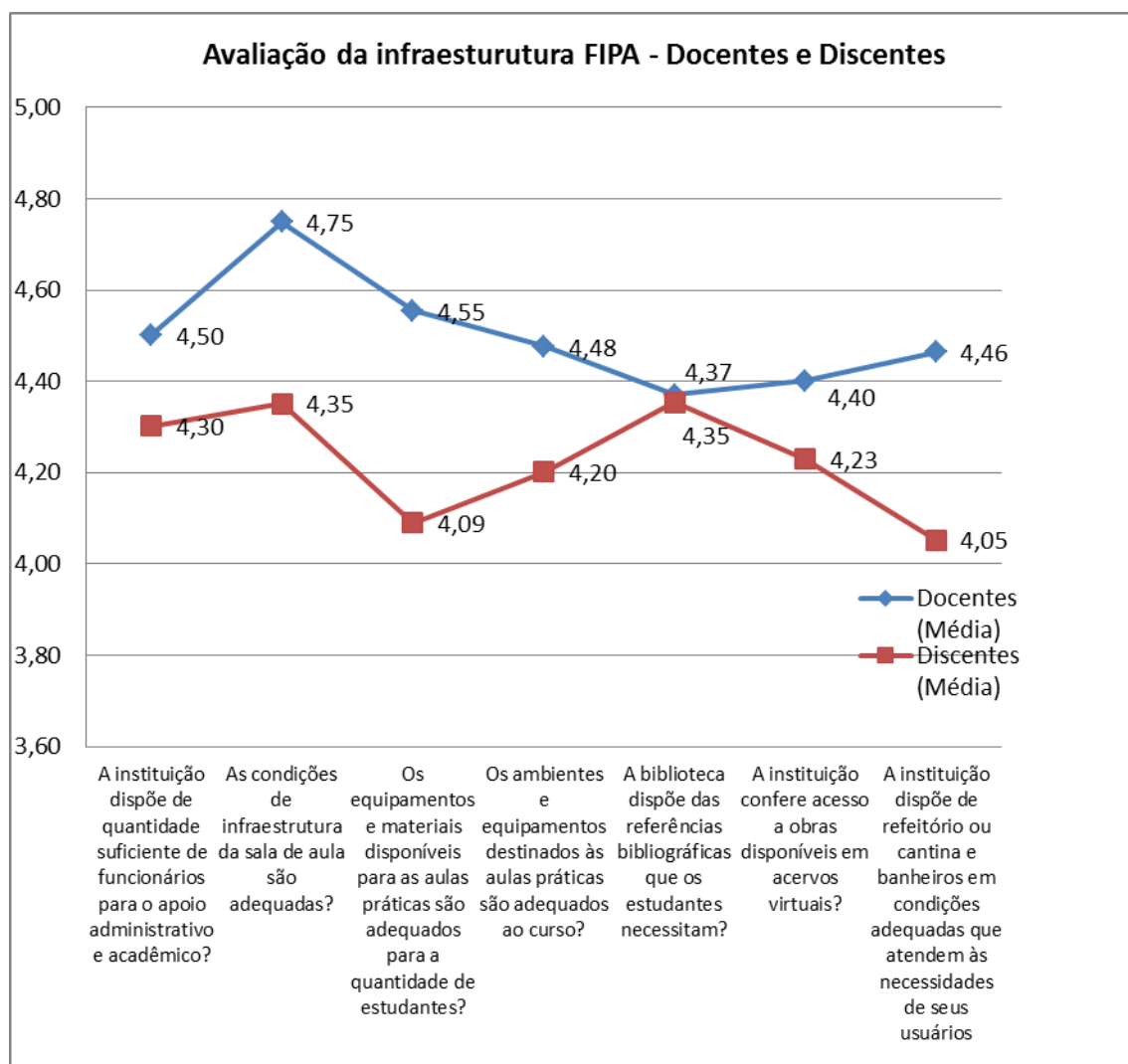


Fig. 32.2- Média da percepção Docente e Discente por questão relacionada à infraestrutura das FIPA/ 2015.

Percebe-se, na Figura 32.2 que todos os itens avaliados pelos docentes apresentaram média acima de 4,21, obtendo assim o conceito *Excelente*. Quando se observam os dados discentes, encontramos, dos sete itens avaliados, quatro recebendo conceito *Excelente* e três itens o conceito *Muito Bom* (valores: 4.09, 4.20 e 4.05).

A seguir apresentamos os resultados da autoavaliação docente e discente relacionados a cada uma das questões específicas da infraestrutura das FIPA.



### III.5.2- Recursos Físicos e Materiais - FIPA

#### - Infraestrutura da Área Comum:

Em relação à infraestrutura das áreas comuns, vale ressaltar que as FIPA contam com acesso a portadores de necessidades especiais e infraestrutura de segurança, com supervisão de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), estando todos os setores devidamente equipados para atendimento das necessidades permanentes. Existe cantina nos dois câmpus e refeitório no câmpus sede. As instalações sanitárias estão distribuídas pelos ambientes de cada bloco, com ampla oferta ao que têm necessidades especiais. As condições do refeitório, cantinas e sanitários foram avaliadas através de questionários e os resultados são apresentados no gráfico a seguir:

#### - Percepção geral docente e discente sobre infraestrutura das áreas comuns - FIPA:

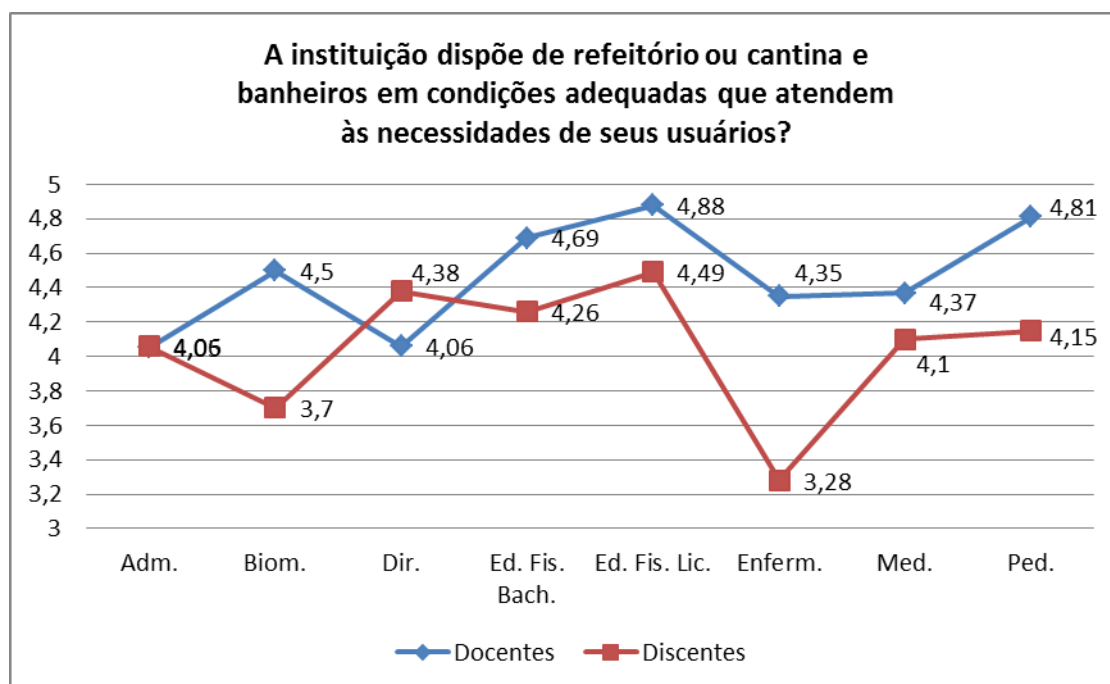


Figura 33- Percepção Docente e Discente sobre a adequação do refeitório, cantinas e sanitários FIPA-2015.

Os dados apresentados na Figura 33 mostram que, em relação à avaliação docente, na maioria dos cursos (6), as médias docentes atribuem o conceito *Excelente* para esta questão. Apenas o curso de Direito e Administração, tiveram média docen-

te que atribui conceito *Muito Bom* para esta questão (4,06). Quando se observa os dados discentes, encontramos que, dos oito cursos avaliados, cinco (5) receberam conceito *Muito Bom* (Administração, Biomedicina, Enfermagem, Medicina e Pedagogia), e o restante (3) o conceito *Excelente*.

- Infraestrutura - salas de aula:

As FIPA contam com 47 salas de aula, sendo 25 no Câmpus Sede, 6 no Hospital Emílio Carlos, 1 no Hospital Padre Albino, e 15 no Câmpus São Francisco. Dispõe também de 4 anfiteatros, sendo 2 no Hospital Padre Albino e 2 no Câmpus São Francisco. Os ambientes são climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias almofadadas, 1 mesa e cadeira para o professor, 1 lousa branca, negatoscópio (sala de aula – hospitais), 1 microfone sem fio, 1 amplificador de som, 1 tela de projeção, projetor de multimídia.

As condições de infraestrutura das salas de aula foram levantadas no questionário de autoavaliação institucional do corrente ano. O gráfico a seguir demonstra os resultados referentes à média das respostas do corpo docente e discente sobre esta questão:

- Percepção docente e discente sobre a infraestrutura das salas de aula FIPA:

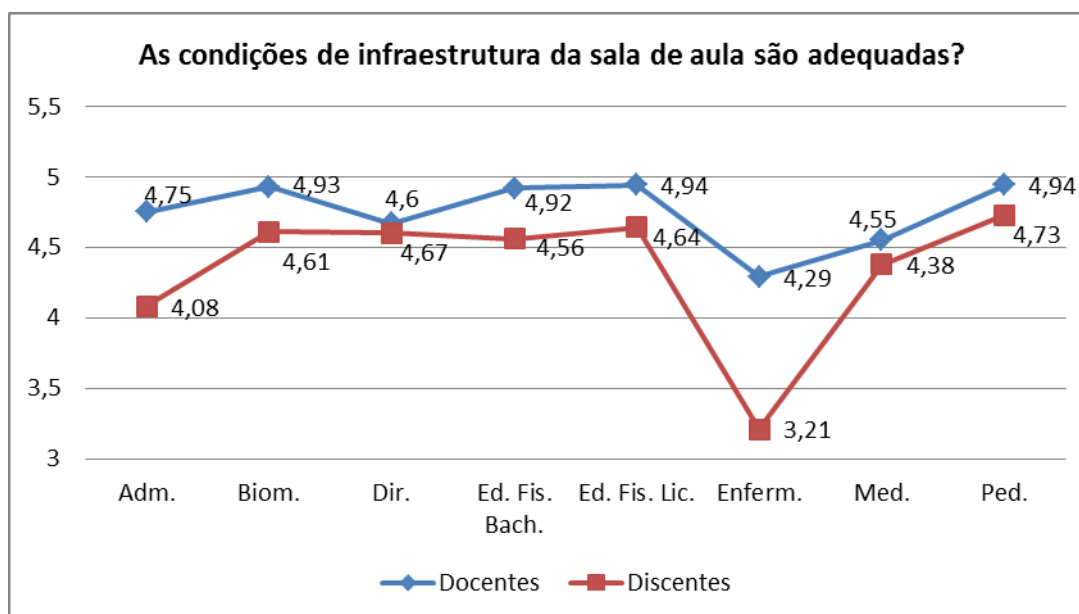


Fig. 34 - Percepção Docente e Discente sobre as condições de infraestrutura das salas de aula FIPA-2015.

Percebe-se, na Figura 34, que todos os itens avaliados pelos docentes apresentam média acima de 4,21, obtendo assim o conceito *Excelente*. Quando se observa-se os dados discentes, encontramos que, dos oito cursos avaliados, a maioria (6) recebeu conceito Excelente, apenas no curso de administração (média discente = 4,08) e enfermagem (média discente = 3,21) encontramos o conceito *Muito Bom*.

- Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas nas FIPA:

A IES conta com 23 laboratórios e 1 unidade de pesquisa experimental no Câmpus Sede e 3 laboratórios, 1 Salão de audiência (direito) e 1 Empresa Júnior (administração) no Câmpus São Francisco. Os laboratórios contam com estrutura e equipamentos específicos conforme sua destinação (anatomia, patologia, avaliação física, informática, entre outras). O próximo gráfico demonstra os resultados referentes à média das respostas do corpo docente e discente sobre esta questão:

- Percepção docente e discente sobre a infraestrutura das aulas práticas - FIPA:

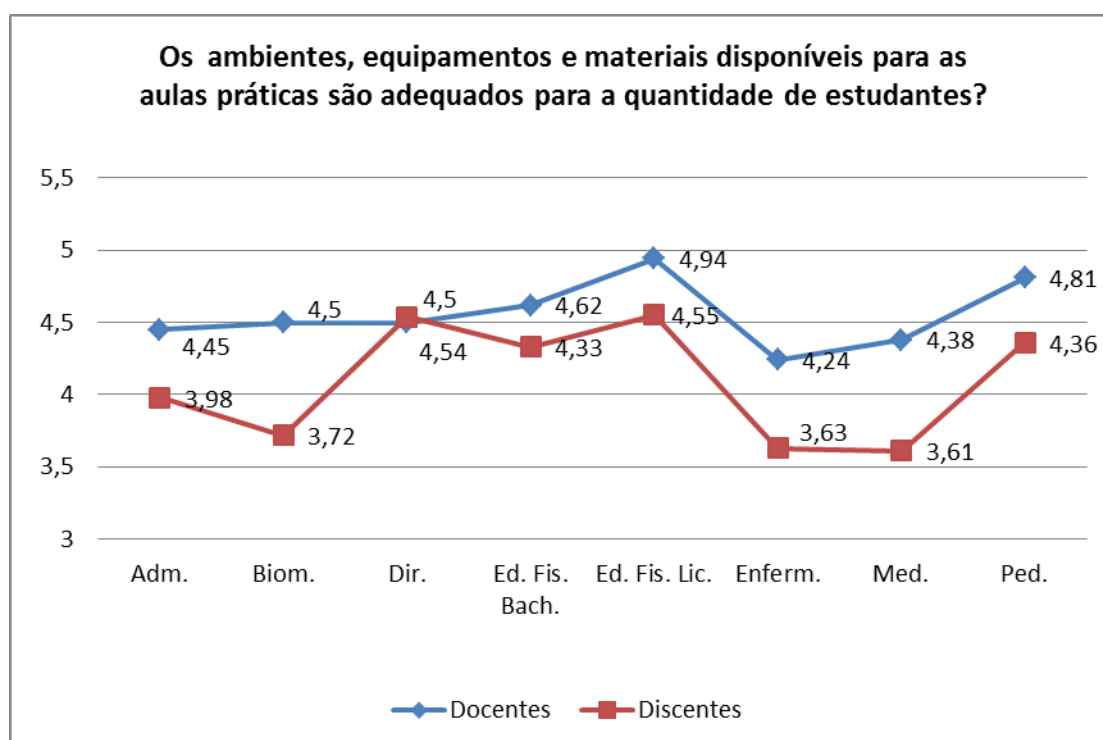


Fig. 35 - Percepção Docente e Discente sobre os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas FIPA-2015.

Em relação aos dados apresentados no gráfico (Figura 34), percebe-se, que todos os itens avaliados pelos docentes apresentam média acima de 4,21, obtendo

assim o conceito Excelente. Quando se observam os dados colhidos junto aos discentes, encontramos que, dos oito cursos avaliados, quatro (4) receberam conceito *Excelente*, e quatro (4) o conceito *Muito Bom*.

#### - Infraestrutura das Bibliotecas FIPA:

A Biblioteca do Câmpus Sede tem acervo composto por mais de 12000 livros e 350 periódicos na área das Ciências Humanas e Ciências da Saúde com correlação pedagógica com os cursos e programas existentes. A Biblioteca do Câmpus São Francisco tem mais de 7600 livros e 280 períodos nacionais, acervo este composto essencialmente por obras ligadas às áreas de Ciências Sociais, Negócios e Direito. O sistema utilizado pelas Bibliotecas é *Personal Home Library (PHL)*, disponibilizando consulta e acesso a base de dados online, inclusive a assinatura da base de dados *UpToDate*, ferramenta de apoio e atualização médica baseada em evidências clínicas aos estudantes, residentes e médicos em geral, para o tratamento do paciente.

As Figuras 36 e 37 demonstram os resultados referentes à média das respostas do corpo docente e discente sobre esta questão:

#### - Percepção docente e discente sobre a infraestrutura das bibliotecas - FIPA:

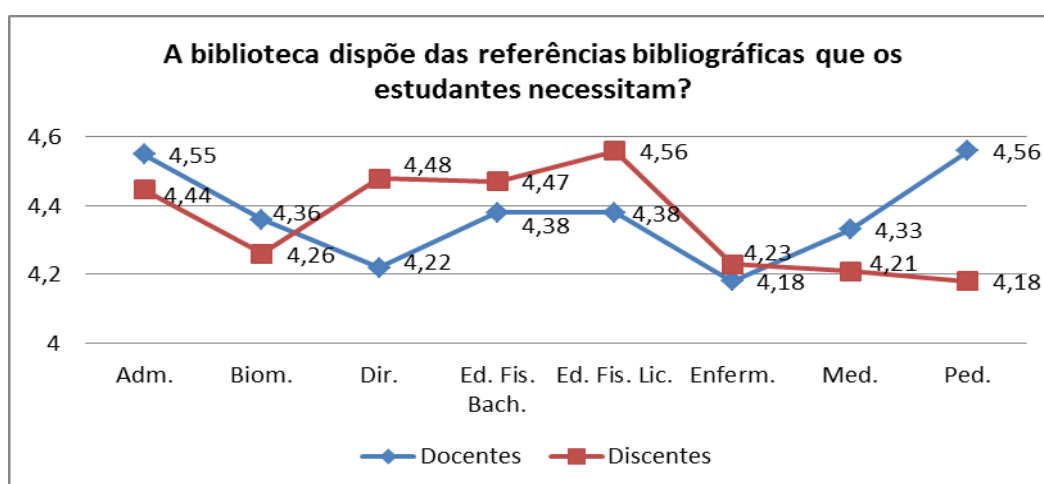


Fig. 36 - Percepção Docente e Discente sobre a infraestrutura da biblioteca FIPA-2015.

Percebe-se, na Figura 36 que, na maioria dos cursos (7) a média de resposta dos docentes foi igual ou superior a 4,21, obtendo assim o conceito *Excelente*. Apenas o curso de Pedagogia apresentou média docente 4,18, obtendo assim o concei-

to Muito Bom. Os dados discentes também apontam o conceito Excelente para a maioria dos cursos, apenas o curso de Enfermagem, apresentou média discente 4,18, sendo, portanto, o conceito *Muito Bom*.

Em relação ao acesso a obras disponíveis em acervos virtuais os dados são apresentados na Figura 37, a seguir:

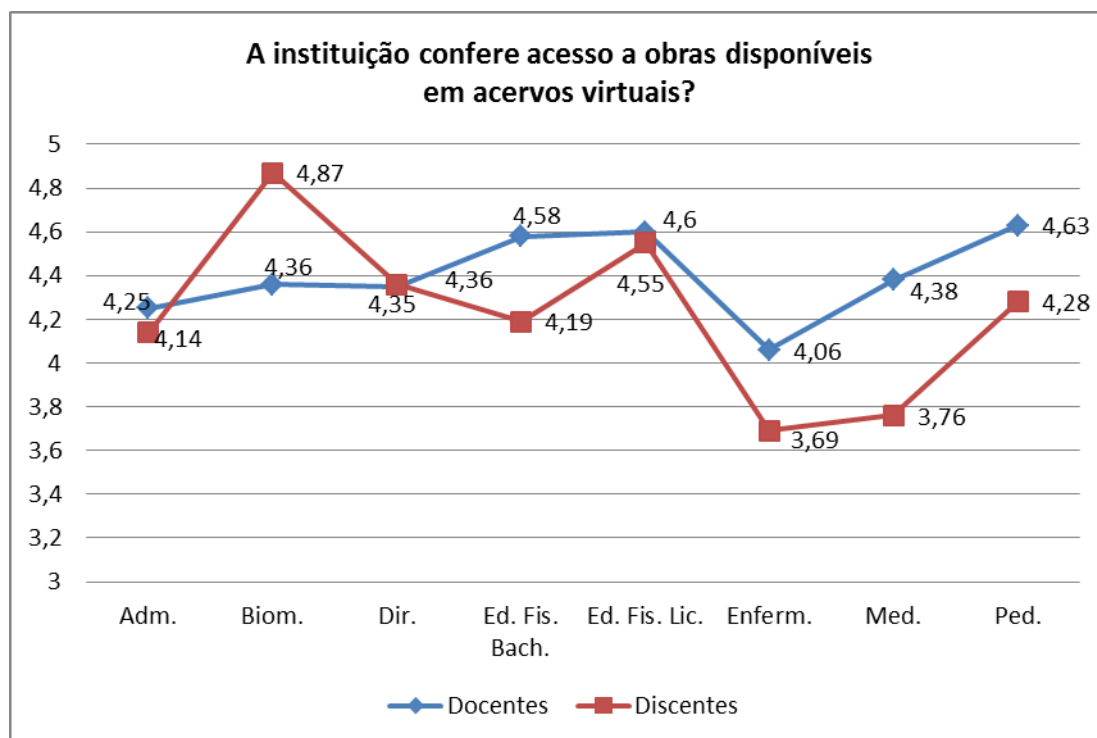


Fig. 37- Percepção Docente e Discente sobre a disponibilização de acervos virtuais da biblioteca FIPA-2015.

Os dados apresentados na Figura 37 mostram que, em relação à avaliação docente, na maioria dos cursos (7), as médias docentes atribuem o conceito *Excelente* para esta questão. Apenas o curso de Enfermagem teve média docente que atribui conceito *Muito Bom* para esta questão (4,06). Quando se observam os dados discentes, encontramos que, dos oito cursos avaliados, quatro (4) receberam conceito *Excelente* para este item (Biomedicina, Direito, Educação Física Licenciatura e Pedagogia), e quatro (4) o conceito *Muito Bom* (Administração, Educação Física Bacharelado, Enfermagem e Medicina).

### III.5.3- Recursos Humanos - FIPA:

No período destinado a autoavaliação 2015, a IES contava com 166 docentes, todos pós-graduados, sendo 59,03% mestres e doutores. Doutores são 27,71% do corpo docente. Já em relação ao regime de trabalho, 97,58% são contratados em regime de tempo integral e parcial, sendo que 21,08% em tempo integral.

Tabela 24 - Corpo Docente FIPA - 2015

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO						TOTAL	
	Integral		Parcial		Horista			
	40 horas		de 12 a 39 horas		Até 11 horas			
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)
DOUTOR	19		26		01		46	27.71
MESTRE	12		39		01		52	31.32
ESPECIALISTA	04		62		02		68	46.96
TOTAL	35	21.08	127	76.50	100	2.40	166	

Legenda:

Integral - jornada de 40 horas/semana;

Parcial - jornadas entre 12 e 39 horas/semana;

Horista - jornadas até 11 horas/semana

Todos os 112 servidores técnico-administrativos possuem qualificação adequada à sua função, pois a instituição mantém padrões de recrutamento e condições de trabalhos condizentes com sua atividade-fim, privilegiando o recrutamento interno de funcionários, quando do surgimento de oportunidades de vagas, o que caracteriza importante fator motivacional ao desenvolvimento da equipe.

A contratação do pessoal técnico-administrativo obedece ao regime da legislação trabalhista, estando sujeitos, ainda, ao disposto no Regimento e nas demais normas expedidas pelos órgãos da administração superior da Instituição. Para que essas diretrizes se efetivem, a Fundação Padre Albino homologou no Ministério do

Trabalho e Emprego o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico-Administrativo, a fim de garantir ao administrativo as condições necessárias e fundamentais para o exercício de seu trabalho.

A Figura 38 apresenta a autoavaliação em relação aos recursos humanos técnico-administrativos da instituição:

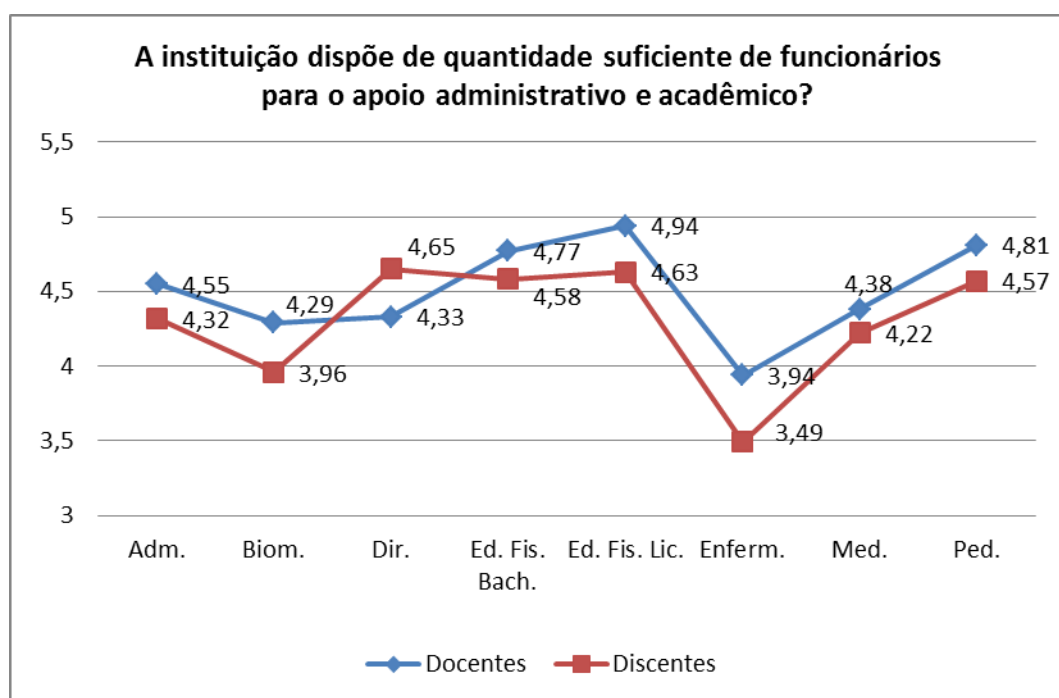


Fig. 38 - Percepção Docente e Discente sobre os Recursos Humanos técnico-administrativos FIPA-2015.

Os dados apresentados na Figura 38 apontaram que, na maioria dos cursos (7) os docentes atribuíram o conceito *Excelente* para este item avaliativo. Apenas os docentes do curso de enfermagem avaliaram este item com média 3,94, obtendo assim o conceito *Muito Bom*. Quando se observam os dados discentes, encontramos que, dos oito cursos avaliados, a maioria (6) recebeu conceito *Excelente*, sendo que biomedicina (média discente = 3,96) e enfermagem (média discente = 3,49) receberam o conceito *Muito Bom*.

Segundo dados colhidos, há planos para expandir o quadro técnico-administrativo em 20% no período de 2015-2019 para atender às demandas de ampliação da área construída, de ampliação e diversificação dos laboratórios e de criação de novos cursos.

### III.6- AVALIAÇÃO GERAL FIPA

O grau de satisfação dos docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos em relação à instituição também foi avaliado através do questionário com as seguintes questões: “qual seu grau de satisfação geral com as FIPA” e “você indicaria as FIPA para a comunidade”. O resultado é apresentado no gráfico a seguir:

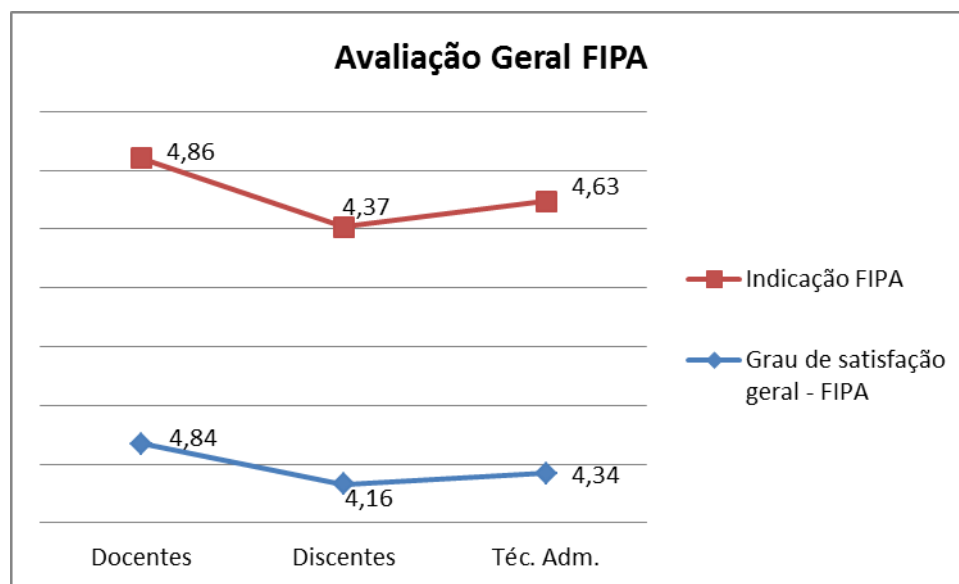


Fig. 39 - Percepção Geral de Satisfação – FIPA - 2015

A Figura 39 permite observar que todos os seguimentos indicariam as FIPA para a sociedade, dando o conceito *Excelente*. Em relação à satisfação geral, percebe-se que ela é evidente, com conceito *Excelente* para os seguimentos docente e técnico-administrativo. O segmento discente apresentou conceito *Muito Bom* para este item (média geral = 4,16).

A evolução positiva e significativa da satisfação docente e discente em relação à qualidade da IES fica ainda evidenciada quando comparamos as médias atuais, em relação às médias apresentadas nas autoavaliações anteriores, como mostrado na tabela a seguir:



Tabela 25. Autoavaliação da Qualidade – FIPA: 2010-2015.

<b>Autoavaliação Qualidade FIPA</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Discente</b>	2,6	3,0	3,6	3,5	4,0	4,8
<b>Docente</b>	3,2	3,2	3,8	3,3	3,9	4,2
<b>Média</b>	<b>2,9</b>	<b>3,1</b>	<b>3,7</b>	<b>3,4</b>	<b>4,0</b>	<b>4,5</b>

Observa-se na tabela 25 que a autoavaliação da satisfação docente e discente em relação à qualidade da IES saltou de 2,9 em 2010 para 4,5 em 2015. Alinhando estes dados com o resultado de satisfação do pessoal técnico-administrativo pode inferir que a comunidade acadêmica aprovou as ações de melhorias realizadas pela IES neste período.

#### **IV- ANÁLISE DOS DADOS**

De forma geral, os resultados referentes à autoavaliação, ciclo 2015-2017, apontam para opiniões positivas quanto à avaliação da Instituição de forma sistêmica, por parte da análise documental e dos questionamentos direcionados à comunidade acadêmica.

Em relação ao Planejamento e Avaliação Institucional – Eixo 1, é possível observar que os planos de ação do SAIFI/CPA estão articulados ao Plano Estratégico das FIPA, levando em consideração a coerência com o PDI, alocação de recursos, expectativas e necessidades institucionais, perfil da clientela e ainda, os resultados das autoavaliações e avaliações externas.

A análise do processo avaliativo permite inferir que o SAIFI/CPA tem cumprido sua tarefa de avaliar anualmente os diferentes segmentos e módulos, não apenas para cumprir o estabelecido em lei, mas para desenvolver as potencialidades institucionais e melhorar as fragilidades encontradas. Além disso, pela transparência de seus trabalhos, o SAIFI/CPA divulga sistematicamente a pesquisa realizada, bem como socializa os dados com os segmentos mediante seminários periódicos. O resultado deste trabalho é evidenciado pela ampla participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional nos últimos anos e pela satisfação geral com a instituição também evidenciada nesta autoavaliação.

Em relação aos dados do Eixo 2, , que contemplam a dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 2 (Responsabilidade Social da Instituição) foi constatado que as metas e objetivos do PDI estão previstos, implantados e articulados com a missão institucional. O cronograma estabelecido também está articulado com os resultados do processo de avaliação institucional, inclusive no sentido da busca pelo Centro Universitário, há demonstração no PDI de investimento financeiro em estrutura física e contratação de pessoal. Também foi observado coerência do PDI com as atividades de ensino, extensão e pesquisa, relevando que estas são práticas correntes no ambiente acadêmico. Em relação à responsabilidade social, existem diretrizes e projetos direcionados tanto à comunidade acadêmica quanto ao entorno da IES.

Entende-se que a autoavaliação tem um papel importante na consolidação e implantação do PDI do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA. Percebe-se ações que indicam perspectiva de implantação do referido Centro Universitário, tendo em vista seu credenciamento através da Portaria nº1519, de 05 de dezembro de 2017.

A análise da autoavaliação do eixo 3 – Políticas Acadêmicas, por meio de um recorte de temas definidos pela dimensão 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Política de Atendimento aos Discentes), permite observar opiniões positivas quanto à avaliação da Instituição no tocante às Políticas Acadêmicas, por parte da análise documental e dos questionamentos direcionados à comunidade acadêmica.

Como efeito significativo, ressalta-se o resultado apresentado pelo questionário de autoavaliação aplicado à comunidade acadêmica que, segundo a metodologia adotada pelo SAIFI/CPA, o eixo avaliado alcançou média correspondente ao conceito *Excelente*.

As FIPA apresentam as Políticas de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação previstas, implantadas e coerentes com o PDI. Esse documento, que contempla o período 2015-2019, está fundamentado na atual visão conceitual da graduação, segundo a qual o ensino deve levar à formação de um egresso com perfil de excelência, englobando competências técnicas, sociais e humanísticas. Para

tanto os PPCs propõem migrar dos métodos de ensino baseados na transmissão para os modelos de interação, com estratégias inovadoras e de suporte ao estudante visando potencializar as características colaborativas e criativas. Estes dados fundamentam a média alcançada por esta dimensão na autoavaliação, ou seja, *Excelente*.

A Política Institucional está presente nas Ações e Projetos de Extensão, podendo ser considerada o ponto forte da IES constatada pela análise dos relatórios das atividades desenvolvidas e do conceito alcançado no questionário de autoavaliação, qual seja, *Excelente*. Destaca-se a articulação das atividades de extensão com o ensino (contribuindo, em especial, para a formação cidadã, técnica e profissional dos alunos) a pesquisa (produção do conhecimento a partir das ações desenvolvidas) e a questão social no que diz respeito ao atendimento às necessidades da sociedade local e regional.

As atividades de Pesquisa, com todos os seus desdobramentos, estão inseridas em políticas institucionais com critérios claros, amplamente divulgados à comunidade acadêmica. Os resultados dos trabalhos são apresentados em eventos científicos além de subsidiar as revistas científicas institucionais. A integração docente e discente nesta atividade fica evidenciada no conceito alcançada por esta dimensão na autoavaliação: *Excelente*.

Os canais de Comunicação Externa e Interna das FIPA estão previstos e implantados, considerando o acesso às informações acerca da divulgação de informação dos cursos, da extensão e pesquisa, além da ouvidoria e de mecanismos de transparência institucional relacionada aos resultados das avaliações dos cursos e da IES. Esta dimensão também recebeu o conceito *Excelente* no questionário de autoavaliação institucional.

As Políticas de Atendimento ao Discente estão contempladas no PDI e as diversas ações realizadas para favorecer a integração do aluno à vida acadêmica, receberam na autoavaliação o conceito Muito Bom.

Percebe-se, portanto, que a IES tem procurado atender às necessidades do seu público interno e externo quanto ao eixo analisado. Conforme mencionado neste relatório, vários são os fatores que contribuiram para o resultado acima exposto.

Como pontos que ainda podem ser aprimorados, ressalta-se o papel fundamental da comunicação na construção da reputação de uma instituição, assim, a IES mantém o objetivo de implantar constantes ações de melhorias nesta área. Destaca-se também que as ações de atendimento ao discente, dada a sua importância, precisam ser ampliadas e sua divulgação pelas mídias institucionais devem ser otimizadas.

Em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, os dados avaliados contemplam as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira), pode-se perceber que as políticas de pessoal empreendidas pela Instituição têm consonância com as metas descritas no PDI. A organização e gestão têm atendido de maneira eficaz as demandas da IES, entretanto, deve-se destacar o corrente período de transição para a implantação gradativa do Centro Universitário Padre Albino, que contará com novo organograma, conforme consta neste relatório (Figura 31).

No Eixo 5 - “Infraestrutura Física”, verificam-se as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Esse Eixo contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Em relação à infraestrutura física a IES dispõe de instalações administrativas, salas de aula, salas de professores, auditórios, laboratórios, cenários para práticas didáticas, espaços de convivência e alimentação, complexo poliesportivo, infraestrutura para os núcleos de apoio (avaliação, atendimento ao aluno, docente, pesquisas/revistas, entre outros), bibliotecas e demais infraestrutura que atende de maneira excelente às necessidades institucionais, como evidenciado nos resultados apresentados.

Os recursos materiais, equipamentos e recursos de tecnologias de informação e comunicação, atendem em quantidade e qualidade às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, que envolvem professores, técnicos, estudantes e sociedade civil.

Quanto aos recursos humanos, verifica-se que, tanto o pessoal técnico-administrativo quanto o corpo docente, estão adequados, em números e qualificações, atendendo às normas legais e necessidades da instituição. Para as demandas de ampliação da área construída, de ampliação e diversificação dos laboratórios e

de criação de novos cursos, a IES planeja ainda expandir seu quadro docente e técnico-administrativo nos próximos anos, de acordo com o PDI 2015-2019.

Percebe-se, portanto, que a IES tem procurado atender às necessidades do seu público interno e externo quanto aos eixos analisados. A evolução institucional alcançou esse patamar em função da observância dos fatores decisivos entre a gestão e a avaliação. Uma gestão pautada nos indicadores de qualidade, orientada pelo olhar das avaliações (interna e externa) e a Missão institucional, bem como objetivos e metas traçados em função da melhoria do ensino.

O processo de autoavaliação possibilita uma reflexão global sobre a IES. À proximidade do fechamento de mais um ciclo, denota-se a importância de sua continuidade. Assim, na análise geral, percebe-se que, no contexto atual a instituição encontra “Ameaças” no ambiente externo, com o aumento da concorrência relacionada a cursos gratuitos e grandes empresas do ramo, e ainda possui uma “Fraqueza Institucional” relacionada à restrição do número de salas de aulas. Por outro lado, percebemos como “Forças Institucionais” a marca tradicional da Fundação Padre Albino na cidade e região e a qualidade da IES comprovada na autoavaliação e avaliações externas. Como “Oportunidades de Melhorias”, avistamos a criação do Centro Universitário Padre Albino com a construção de novo prédio destinado a salas de aulas, laboratórios, anfiteatro e área de convivência.

Concluimos com a perspectiva de que a sistemática da autoavaliação tem se mostrado bastante eficiente visto que a IES saiu de índices avaliativos considerados abaixo do mínimo aceitável pelo SAIFI/CPA e atingiu, até o momento, índices próximos ao máximo desejável. Entendemos, entretanto, que a meta-avaliação consiste na reflexão sobre a prática avaliativa, de forma a promover a retroalimentação dos processos de avaliação interna e externa. Assim, a cada novo ciclo de avaliação serão levados em conta os acertos e os equívocos do processo anterior, visando ações de melhorias contínuas.

#### IV- PLANO DE AÇÕES UNIFIPA – 2018

SINAES	METAS	AÇÕES
<u>EIXO 1</u> (Dimensão 8)  Planejamento e Avaliação Institucional	Consolidação do processo de autoavaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver ações que sustentem a cultura da autoavaliação institucional entre gestores, professores, funcionários e alunos.</li> </ul>
	Avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaborar e revisar a proposta de autoavaliação, segundo diretrizes da CONAES e regulamento de autoavaliação das FIPA.</li> <li>Investir em informatização em todo o processo de autoavaliação.</li> <li>Promover eventos com a participação da comunidade acadêmica interna e externa na elaboração, aplicação e divulgação dos resultados da avaliação.</li> <li>Verificar, semestralmente, as ações executadas de conformidade com o Plano de Ação dos Cursos das FIPA.</li> <li>Registrar e atualizar na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) todas as informações e documentações exigidas no processo de autoavaliação.</li> <li>Participar das avaliações externas.</li> <li>Adequar as dimensões de avaliação de acordo com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).</li> <li>Adequar estratégias pedagógicas aos parâmetros de qualidade estabelecidos pela avaliação externa para melhoria dos cursos</li> </ul>

SINAES	METAS	AÇÕES
<u>EIXO 2</u> (Dimensão 1)  Missão e PDI	Implementação e aperfeiçoamento do projeto político, pedagógico e institucional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver a comunidade acadêmica na construção (implementação) do próximo PDI – Centro Universitário Padre Albino, para que esta assuma coletivamente as metas a alcançar</li> <li>Definição de propostas de mudanças no planejamento e redi-</li> </ul>

(Dimensão 3) Responsabilidade Social	<p>reconhecimento institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Otimizar propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador.</li> </ul>
--	---

SINAES	METAS	AÇÕES
<p><b>EIXO 3</b> (Dimensão 2)</p> <p>Políticas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão.</p>	<p>Aperfeiçoar Projetos Pedagógicos dos Cursos</p> <p>Fortalecer a pesquisa institucional e a iniciação científica</p> <p>Qualificação formal e social do aluno de graduação e pós-graduação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a integração e interdisciplinaridade entre os conteúdos programáticos.</li> <li>• Buscar a ampliação e divulgação de parcerias para estágios no país (local, regional, nacional), que estejam relacionados com as propostas de ensino dos cursos.</li> <li>• Buscar parcerias Internacionais para intercâmbio de alunos e docentes, reforçando o ensino e estimulando a pesquisa.</li> <li>• Reforçar parcerias para o desenvolvimento de projetos de extensão.</li> <li>• Estimular projetos e atividades de extensão que mantenham e estreitem o relacionamento dos egressos com a Instituição.</li> <li>• Implantar novos Cursos de Pós-Graduação.</li> </ul>
<p>(Dimensão 9)</p> <p>Política de Atendimento aos Discentes</p>	<p>Implementar ações destinadas à permanência e acessibilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levantar demanda de atividades artístico-culturais e ampliar a integração das atividades.</li> <li>• Buscar e fortalecer parcerias para visitas técnicas e estágio extracurricular no município e região.</li> <li>• Buscar junto ao departamento de imprensa, redes sociais das FIPA e outras mídias, oportunidades de divulgação das opções de estágio, intercâmbios e eventos do curso, especialmente os de integração educacional e inclusão social.</li> <li>• Otimizar os Programas de Educação Continuada para o egresso.</li> </ul>
<p>(Dimensão 4)</p> <p>Comunicação com a Sociedade</p>	<p>Implementar mídias e redes sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remodelar o site do Egresso</li> <li>• Ampliar a divulgação dos eventos promovidos na IES nas mídias internas e externas.</li> <li>• Manter atualizações no site institucional.</li> </ul>

SINAES	METAS	AÇÕES
<p><b>Eixo 4</b></p> <p>Políticas de Gestão (Dimensão 5)</p> <p>Políticas de</p>	<p>Implementação da política de capacitação e de qualificação de pessoal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar uma plataforma online para otimizar o processo de educação permanente em serviço.</li> <li>• Investir na capacitação docente através da implantação de uma plataforma online de educação permanente com conteúdos diretamente relacionados às novas tecnologias e</li> </ul>

Pessoal (Dimensão 6)	Implantação do EAD	metodologias ativas para otimizar o processo de ensino e aprendizagem.
Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 10)	Incorporação de novos cursos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investir na capacitação profissional do pessoal técnico-administrativo através da implantação de uma plataforma online de educação permanente com conteúdos diretamente relacionados à aplicação das novas tecnologias no ambiente de trabalho.</li> </ul>
Sustentabilidade		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.</li> </ul>
Financeira		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a expansão física da IES (novo câmpus) e ampliar a oferta de cursos do Centro Universitário Padre Albino, de forma sustentável.</li> </ul>

SINAES	METAS	AÇÕES
<u>EIXO 5</u>	Adequação e ampliação da infraestrutura física, de equipamentos e de <i>softwares</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar a estrutura física à implantação de novos cursos</li> </ul>
(Dimensão 7)		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar e melhorar a estrutura física dos cursos atuais quanto a laboratórios, biblioteca, salas de aulas.</li> </ul>
Infraestrutura Física		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atualizar equipamentos para ensino, pesquisa e setor administrativo das FIPA e dos cursos.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer condições de operacionalização de <i>softwares</i> institucionais para gestão acadêmica e administrativa</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de prédio com 80 novas salas de aula, laboratórios, área de convivência e anfiteatros.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquisição de acervo/biblioteca e novas tecnologias assistivas para os novos cursos.</li> </ul>



## VI. BIBLIOGRAFIA

MEC/ INEP. Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES Nº065. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/iqcd-indice-de-qualificacao-do-corpo-docente/>>. Acesso em: 12 de mar. 2018.

SAIFI. Proposta de Autoavaliação Institucional das Faculdades Integradas Padre Albino. Catanduva: FIPA, 2007.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação [Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira]. – 5. Ed., revisada e ampliada – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.